



**UNIVERSIDADE
DO PORTO**

**RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADAS
2020**



FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Universidade do Porto 2020

Edição

Unidade de Estudos Institucionais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

Junho 2021

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	2
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	5
1. INTRODUÇÃO	5
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2020	8
2.1 DESTAQUES - GRUPO U.PORTO	8
2.2 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	23
2.3 INVESTIGAÇÃO	31
2.4 TERCEIRA MISSÃO	44
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	54
3.1 ASPETOS RELEVANTES EM 2020	54
3.2 BALANÇO CONSOLIDADO	56
3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	63
3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	75
3.5 CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL	79
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	80
BALANÇO CONSOLIDADO	80
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADOS	81
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	82
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	83
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	84

ANEXOS

ANEXO I – CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS	124
ANEXO II - PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO 2020	128
ANEXO III – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS.....	131
ANEXO IV – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	137
ANEXO V – FISCALIZAÇÃO.....	142

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO PERÍODO 2015/16-2019/20, POR CATEGORIA DE CURSO	25
GRÁFICO 2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS NO PERÍODO 2014/15-2018/19, POR CATEGORIA DE CURSO	25
GRÁFICO 3 NÚMERO DE ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO E Mestrado Acolhidos pelas Entidades Participadas, em 2020.....	26
GRÁFICO 4 INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO.....	28
GRÁFICO 5 INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	28
GRÁFICO 6 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2015/16-2019/20.....	28
GRÁFICO 7 RECEBIMENTOS OBTIDOS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2016-2020 (EM MILHÕES DE EUROS)	33
GRÁFICO 8 RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2016-2020 (EM MILHÕES DE EUROS).....	33
GRÁFICO 9 RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR POR UO/REITORIA (EM MILHÕES DE EUROS)	35
GRÁFICO 10 RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR ENTIDADE PARTICIPADA (EM MILHÕES DE EUROS)	35
GRÁFICO 11 RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2020 (COM E SEM EMPRESAS) (EM MILHÕES DE EUROS)	36
GRÁFICO 12 N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020	36
GRÁFICO 13 N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020	37
GRÁFICO 14 N.º DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2020, POR UO/REITORIA	38
GRÁFICO 15 N.º DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2020, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UOs/REITORIA).....	38
GRÁFICO 16 N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+i COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020	39
GRÁFICO 17 N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+i COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020	39
GRÁFICO 18 N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM EXECUÇÃO EM 2020	40
GRÁFICO 19 N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+i EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2016-2020	40
GRÁFICO 20 DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIOS 2010-2014 A 2014-2018	41
GRÁFICO 21 DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIOS 2013-2017 E 2014-2018, POR UO	41
GRÁFICO 22 DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÉNIO 2013-2017 E 2014-2018, POR ENTIDADE PARTICIPADA	42

GRÁFICO 23 RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, NO PERÍODO 2016-2020 (EM MILHÕES DE EUROS)	45
GRÁFICO 24 RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA POR UO/REITORIA (EM MILHÕES DE EUROS)	46
GRÁFICO 25 RENDIMENTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (NÃO INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)	46
GRÁFICO 26 N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020 ..	47
GRÁFICO 27 N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020	47
GRÁFICO 28 N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/RUP	48
GRÁFICO 29 N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA	48
GRÁFICO 30 N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS NO PERÍODO 2016-2020	49
GRÁFICO 31 N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, CONCEDIDAS NO PERÍODO 2016-2020	49
GRÁFICO 32 NÚMERO DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2020, POR ENTIDADE...	50
GRÁFICO 33 NÚMERO DE COMUNICAÇÕES DE INVENÇÃO PROCESSADAS, NO PERÍODO 2016-2020	50
GRÁFICO 34 Nº DE EMPRESAS START-UPS, EMPRESAS ÂNCORAS/MADURAS, CENTROS DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS E EMPRESAS GRADUADAS, NO PERÍODO 2016-2020	51
GRÁFICO 35 Nº DE POSTOS DE TRABALHO EXISTENTES NAS EMPRESAS START-UPS, EMPRESAS ÂNCORAS/MADURAS E GRADUADAS, NO PERÍODO 2016-2020	51
GRÁFICO 36 CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2020	60
GRÁFICO 37 DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2020	65
GRÁFICO 38 DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2020	67
GRÁFICO 39 RESULTADO LÍQUIDO - DETALHE POR ENTIDADE – 2020	69
GRÁFICO 40 GASTOS COM O PESSOAL/ETI - DETALHE POR ENTIDADE – 2020	71
GRÁFICO 41 GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA - DETALHE POR ENTIDADE – 2020	72
GRÁFICO 42 EBITDA - DETALHE POR ENTIDADE – 2020	73
GRÁFICO 43 CASH-FLOW - DETALHE POR ENTIDADE – 2020	74

ÍNDICE DOS QUADROS

QUADRO 1 CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2020.....	6
QUADRO 2 BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	30
QUADRO 3 DECOMPOSIÇÃO DOS RECEBIMENTOS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT	34
QUADRO 4 TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	43
QUADRO 5 TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	53
QUADRO 6 EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES – 2020.....	55
QUADRO 7 ESTRUTURA DO ATIVO – 2020 E 2019.....	56
QUADRO 8 ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO – 2020 E 2019	61
QUADRO 9 ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS – 2020 E 2019	63
QUADRO 10 ESTRUTURA DOS GASTOS – 2020 E 2019	66
QUADRO 11 EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2020 E 2019	68
QUADRO 12 RENDIMENTOS E GASTOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2020	70
QUADRO 13 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES – 2020 E 2019.....	70
QUADRO 14 ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS – 2020 E 2019	75
QUADRO 15 ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS – 2020 E 2019.....	77
QUADRO 16 ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA – 2020 E 2019.....	78
QUADRO 17 VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL	79
QUADRO 18 PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2020	128
QUADRO 19 INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	131
QUADRO 20 INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	133
QUADRO 21 INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	135
QUADRO 22 INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	137
QUADRO 23 INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	138
QUADRO 24 INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”.....	140

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CAUP	Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
CDDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
CoLAB	Laboratório Colaborativo
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
EC	Entidade Constitutiva
ECTS	Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos
EP	Entidade Participada
ERC	<i>European Research Council</i>
EU	União Europeia
EUGLOH	<i>European University Alliance for GLObal Health</i>
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FDUP	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
H2020	Programa-Quadro Horizonte 2020
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento + inovação
i3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
ICETA	Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto
INEB	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

INEGI	Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
INESC TEC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
ISI-WoS	<i>ISI Web of Science</i>
ISPUP	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
LEMC	Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
ME	Milhões de Euros
MI	Mestrados Integrados
NET	Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PBS	Associação Porto Business School
PI	Propriedade Intelectual
PROMONET	Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RUP	Reitoria da Universidade do Porto
SA	Serviço Autónomo
SCTN	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
U.Porto	Universidade do Porto
UI	Unidade de Investigação
UO	Unidade Orgânica
UPBE	University of Porto Business and Economics
UPTEC	Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

MENSAGEM DO REITOR

O ano 2020 foi indelévelmente marcado pela prevenção e combate à pandemia da COVID-19, com profundos reflexos na sociedade e também nas entidades que constituem o Grupo Universidade do Porto. A realização das atividades letivas e não letivas foi fortemente condicionada devido às medidas para travar a crise pandémica, em particular o confinamento e restrições à mobilidade. As aulas presenciais estiveram suspensas durante o 2.º semestre de 2019/20, as avaliações decorreram em condições muito especiais, as atividades de I&D+i sofreram limitações e houve que garantir rigorosas condições sanitárias no campus.

Este relatório reflete, em boa medida, o contexto pleno de obstáculos e contrariedades vivido em 2020. Esse ambiente adverso motivou, desde logo, a implementação no Ecosistema de um plano de contingência alinhado com as orientações das autoridades de saúde locais, nacionais e internacionais. As diferentes instalações do campus foram preparadas para salvaguardar a segurança sanitária dos membros da Comunidade Académica. Com o confinamento foi necessário assegurar o cumprimento integral dos planos de estudos através do ensino a distância e transitar para um regime de teletrabalho. Em poucos dias toda a atividade letiva da Universidade migrou para a modalidade não presencial e a generalidade dos serviços académicos passou a realizar-se remotamente. Verificou-se assim uma notável capacidade de adaptação ao ensino e ao trabalho remoto, só possível com um reforço das tecnologias digitais e com um forte empenho de docentes, estudantes e staff técnico e administrativo da Universidade.

A despeito de todos estes condicionalismos, o Grupo U. Porto continuou a prosseguir os seus objetivos. Para tanto, houve lugar a uma sólida coordenação e efetiva coesão institucional entre todas as entidades, que se materializou num esforço coletivo, responsável e solidário. Em conjunto, conseguimos garantir as condições pedagógicas e científicas essenciais ao bom funcionamento do ano escolar e organizar os recursos materiais e humanos indispensáveis à realização das atividades de I&D+i. Tudo isto sem pôr em causa, em momento algum, a segurança sanitária da Comunidade Académica.

Em síntese, apesar de atípico, 2020 não foi um ano perdido ou de inação. Mesmo num contexto de incerteza e instabilidade, alcançámos resultados muito positivos em diferentes áreas e lançámos iniciativas muito promissoras. Por outro lado, a própria pandemia motivou uma intensa atividade nas áreas estratégicas da Universidade. Foram reforçados meios humanos, científicos e tecnológicos para acudir à emergência sanitária e apoiar não apenas a nossa Comunidade Académica, mas também as instituições e os profissionais de saúde.

Impõe-se, pois, um especial reconhecimento às entidades do Grupo U.Porto pelo seu inestimável contributo num ano tão exigente. A dedicação, profissionalismo e resiliência dos membros da nossa Comunidade Académica foram determinantes para que, em circunstâncias extraordinariamente difíceis, lográssemos cumprir a nossa missão institucional. Termina, deixando uma palavra de ânimo, confiança e esperança no futuro, endereçando a todos um sincero e vivo agradecimento.

António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2020 apresenta as contas e as principais atividades desenvolvidas pelas Entidades que constituem o Ecossistema U.Porto, demonstrando a sua contribuição decisiva para que a Universidade concretize plenamente os objetivos estratégicos definidos nas suas áreas de atuação (Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão). Relativamente às entidades consideradas neste relatório, verificaram-se algumas alterações relevantes, destacando-se a integração da Associação i3S (formalmente constituída no final de 2019) na consolidação de contas e a constituição, no final de 2020, da Associação BIOPOLIS que passará a assegurar a gestão da atividade desenvolvida pelo InBIO, assegurando a execução do projeto TEAMING, angariado para a constituição de um centro de excelência na área da biologia ambiental.

O ano de 2020 fica inevitavelmente marcado pelo eclodir da pandemia COVID-19 e pelos múltiplos desafios que a mesma representou. A universidade mobilizou-se desde cedo para o combate à pandemia, envolvendo-se desde a primeira hora na recolha e produção de equipamentos de proteção individual, nas atividades de testagem e diagnóstico, e ainda na cooperação com entidades regionais e nacionais na execução de projetos orientados para o estudo da prevalência da pandemia na região. Destacaram-se também os enormes esforços na mobilização de equipas científicas na resposta às múltiplas dimensões e desafios despoletados pela COVID-19 (na área da saúde pública, diagnóstico, tratamento, prevenção, comportamental, psicológica, sociológica ou económica). Alguns destes projetos destacaram-se pela sua visibilidade pública e pela utilização dos resultados obtidos no combate à pandemia e nas políticas públicas implementadas com este objetivo.

Ao nível da educação e formação, a generalidade do ecossistema continuou a assumir um papel muito relevante, em articulação com a Universidade, evidenciado particularmente a dois níveis: (i) a formação executiva (com destaque para a Associação Porto Business School); (ii) a formação avançada (com especial destaque para o acolhimento e integração de estudantes de mestrado e doutoramento em Unidades de Investigação). As Entidades Participadas contribuíram também positivamente para o reforço da internacionalização da Educação e Formação.

O modelo organizacional do Grupo U.Porto concentra as atividades de formação executiva na área da gestão na PBS que é, consecutivamente, reconhecida entre as melhores Escolas de Negócios europeias. Este reconhecimento foi evidenciado na edição de 2020 do prestigiado European Business School Ranking, elaborado pelo Financial Times, que voltou a destacar a escola de negócios da U.Porto no grupo restrito das 90 melhores Business Schools da Europa. Um dos passos mais marcantes no sentido de aprofundar a internacionalização da formação executiva e, em termos mais gerais, da formação nas áreas da gestão e economia no contexto do Grupo U.Porto foi a criação da University of Porto Business and Economics (UPBE), que institucionaliza o consórcio estabelecido entre a FEP e a PBS.

É igualmente relevante assinalar a oferta e desenvolvimento de cursos não conferentes de grau especificamente adaptados a determinados públicos-alvo. No seu conjunto, o Grupo U.Porto acolheu mais de 11.000 estudantes em cursos não conferentes de grau. A importância deste tipo de formações tem crescido ao longo dos últimos anos devido à necessidade de permanente atualização de conhecimentos em muitos setores de atividade e das reconhecidas necessidades de upskilling e reskilling decorrentes da mudança acelerada que caracteriza as sociedades contemporâneas e à concomitante transformação dos mercados de trabalho (que em muitos setores poderão sofrer uma transformação significativa, fruto da transição digital, automação e eventual polarização do emprego).

Ao longo de 2020, a U.Porto continuou a apresentar uma oferta formativa de qualidade, quer nas Faculdades, quer em diversas áreas mais específicas nas Entidades Participadas. Estas Entidades disponibilizaram o seu apoio ao funcionamento dos ciclos de estudo, nomeadamente ao nível da formação avançada, acolhendo nas suas equipas e

instalações mais de 1.800 estudantes de doutoramento e mestrado. Devido às consequências da pandemia converteram-se, em muitos casos, as atividades para o ambiente online/ híbrido, demonstrando capacidade de adaptação e resposta proativa à necessidade de ministrar a formação a distância.

Do mesmo modo, ao nível da investigação e inovação, os atores do ecossistema desempenharam um importante papel na produção e valorização económico-social do conhecimento em diversas áreas do saber, como por exemplo a Saúde e a Biologia (e.g. IBMC, INEB, IPATIMUP, ISPU); Ciências do Mar, Ambiente e Agrárias (e.g. CIIMAR e ICETA); Ciências de Engenharia (e.g. INEGI, INESC-TEC e LEMC) e Astrofísica (CAUP), diversificando e complementando a investigação realizada nas Unidades de Investigação integradas nas Faculdades da U.Porto.

Em termos de número de projetos nacionais de I&D em execução, liderados ou participados, registou-se uma ligeira redução, explicada em grande medida pela falta de abertura de novos concursos e devido aos reduzidos financiamentos disponibilizados pela FCT. Em contraste, verificou-se evolução positiva no número de projetos internacionais em execução (225 projetos do Grupo U.Porto em 2020).

Ao nível da angariação de financiamento de investigação, as Entidades Participadas têm um importante contributo para o Grupo U.Porto. Em 2020 os recebimentos foram superiores a 94 M€, com excelentes perspetivas de desempenho decorrentes da contratualização de novo financiamento nacional (cerca de 62 M€), alavancado pela contratualização do financiamento plurianual às Unidades de Investigação (quer no caso da U.Porto, quer no caso das Entidades Participadas). Em termos de projetos internacionais, contratualizaram-se novos projetos no montante de 10 M€. Paralelamente merece ser destacado o elevado número e qualidade das publicações científicas, com uma tendência positiva, tendo as Entidades participado em 35% do total de publicações. De referir ainda os prémios e distinções, nacionais e internacionais, recebidos por diversos investigadores do Grupo U.Porto.

Por fim, ao nível da Terceira Missão, continuou a verificar-se um importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos desígnios da Universidade. Destaca-se, em particular, a dinâmica ao nível da oferta de serviços altamente qualificados (e.g. IBMC, ICETA, INEGI, INESC TEC, IPATIMUP ou PBS), ao nível do enriquecimento do portefólio de patentes da U.Porto (e.g. INESC TEC, i3S, CIIMAR, INEGI), ao nível dos programas de aproximação à sociedade civil (e.g. CAUP) ou, ainda, ao nível da promoção do empreendedorismo e incubação de start-ups (UPTEC). Em resultado da forte proximidade entre as Entidades Participadas e as empresas e outros organismos públicos e privados, as primeiras angariaram cerca de 84% dos rendimentos do Grupo U.Porto (que totalizaram 24,5 M€).

No que concerne a transferência de conhecimento, em 2020, a U.Porto possuía um portefólio de 382 patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 271 concedidas. As entidades do Grupo evidenciaram capacidade para completar o ciclo de inovação e de produção de outputs económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes e acordos de licenciamento. No domínio do empreendedorismo, assume especial destaque a UPTEC, através do apoio a start-ups e spin-offs emergentes. Em 2020, o número de start-ups existentes nas diferentes estruturas teve um ligeiro aumento, também verificado ao nível das empresas âncoras/maduras, centros de inovação de empresas e empresas graduadas. O número de postos de trabalho criados, neste âmbito, pelas diversas entidades do Grupo, até ao final de 2020, ultrapassou os 3.000 (se incluirmos empresas graduadas, ou 2.000 se estas empresas não forem incluídas). Os projetos sediados na UPTEC conseguiram angariar 20 M€ em financiamento (quase 70 M€, se incluirmos as empresas graduadas).

A abertura à sociedade revelou-se uma área prioritária para a U.Porto e para as Entidades Participadas, em alinhamento com um modelo de Universidade sem muros. Os vetores que orientaram a crescente abertura à sociedade são muito diversificados e incluem múltiplas áreas do conhecimento, bem patente nas colaborações com

a sociedade civil e com as autoridades sanitárias na identificação de soluções para os desafios da COVID-19. Contudo, a crescente proximidade à sociedade e ao meio envolvente não se limitou às questões conjunturais relacionadas com a pandemia. Continuaram a ser evidentes os contributos da Universidade para a construção de uma sociedade mais aberta e mais culta, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas e serviços capazes de impulsionar a construção de sociedades baseadas no conhecimento e a implementação de modelos de desenvolvimento sustentável e de crescimento inteligente.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o relatório de atividades consolidado, a análise económico-financeira consolidada, o balanço consolidado, a demonstração dos resultados consolidados e os fluxos de caixa consolidados, assim como os respetivos anexos relativos ao período de 2020.

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas apresenta as contas e pretende sintetizar as principais atividades desenvolvidas em 2020 pelas Entidades que constituem o ecossistema U.Porto. Para além da U.Porto, enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as UOs, a Reitoria e os SAs), o Grupo U.Porto (Quadro 1) beneficia da presença de um vasto conjunto de Entidades que, sendo juridicamente independentes da U.Porto, contribuem de forma decisiva para que a Universidade concretize de forma mais eficaz e eficiente os objetivos estratégicos definidos para as três temáticas estratégicas estabelecidas: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão.

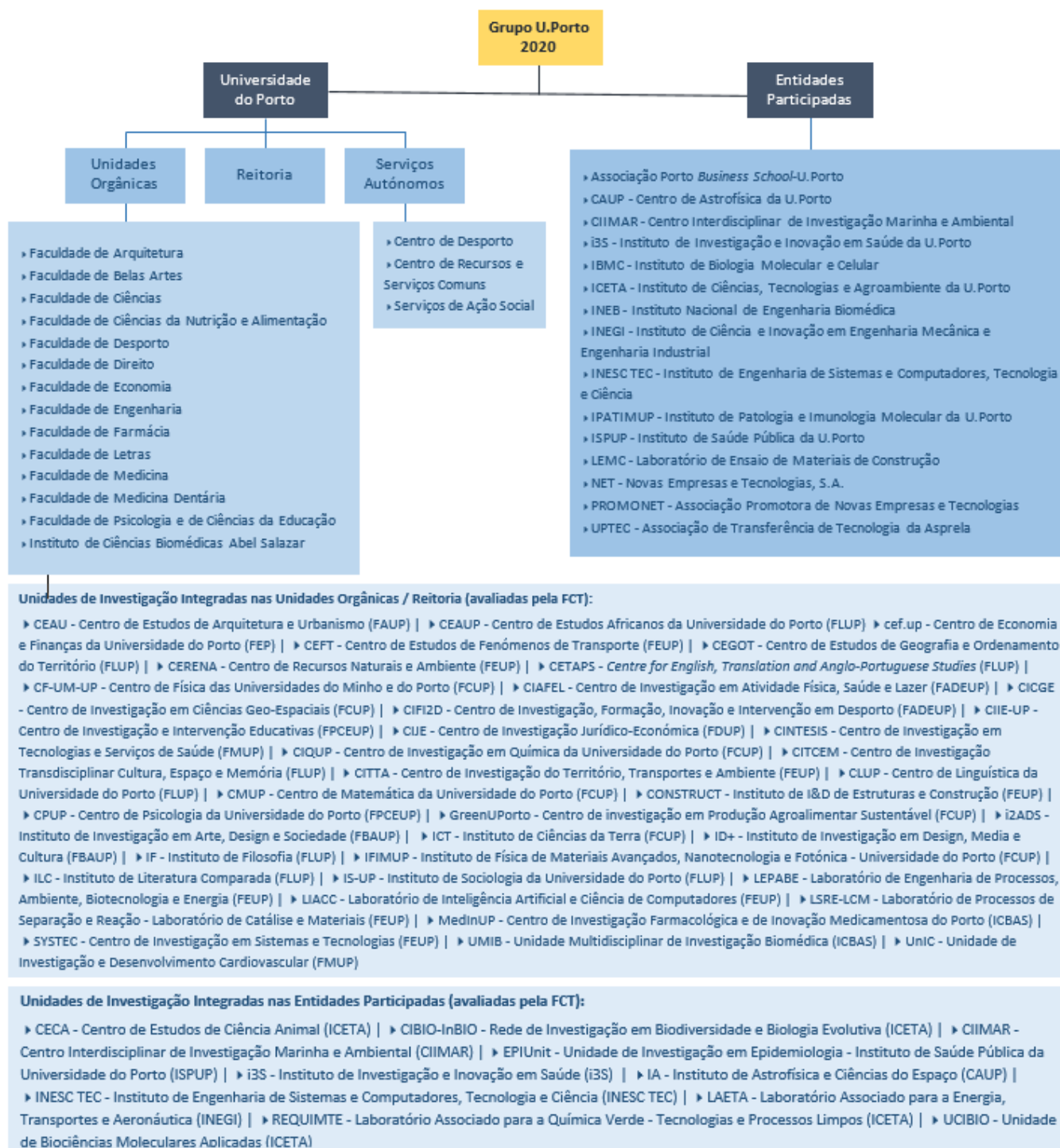
Considerando este modelo de organização sistémica, para além da análise económico-financeira, o presente documento apresenta de forma sucinta as atividades desenvolvidas pelas Entidades Participadas pela U.Porto que cumprem os critérios de inclusão no perímetro de consolidação. O documento tem necessariamente de ser considerado em complemento ao Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2020¹, onde se descrevem as atividades desenvolvidas no seio da Universidade ao longo deste ano. Nesta lógica de complementaridade, o relatório foca-se essencialmente na apresentação das atividades desenvolvidas pelas Entidades do perímetro de consolidação, procurando refletir o alinhamento entre estas atividades e as prioridades estratégicas da U.Porto (no referencial do Plano 2016-2020²). É importante notar que cada uma das Entidades dispõe de órgãos de gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual aos seus órgãos sociais. A nível metodológico, a seleção das atividades apresentada decorre de um exercício conjunto, onde se acomodam os diversos contributos das Entidades que constituem o Grupo U.Porto, de acordo com os vários domínios de intervenção estratégica da Universidade. De igual modo, são identificadas as métricas de realização dos habituais indicadores Balanced Scorecard, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades que integram o Grupo, bem como, o total consolidado. Neste processo de consolidação dos indicadores quantitativos, sempre que aplicável e possível, procurou acautelar-se o risco da dupla contabilização de atividades e dos seus resultados³.

¹ O Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2020, o qual permite obter um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas UOs, Reitoria e SAs, encontra-se disponível no sistema de informação da U.Porto.

² O Plano Estratégico da U.Porto para o período de 2016-2020 encontra-se disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F279419777/Plano_Estrategico_U.Porto_2020.pdf

³ Os indicadores consolidados do Grupo U.Porto resultam da agregação dos resultados da atividade individual da U.Porto com os da atividade desenvolvida pelas Entidades Participadas sem o envolvimento da Universidade.



QUADRO 1 | CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2020^{4,5}

⁴ Existem outras UIs relevantes no ecossistema U.Porto, mas que à luz dos critérios considerados no último estudo de delimitação do perímetro de consolidação contabilista, não cumpriam os critérios identificados para inclusão no perímetro de consolidação (nomeadamente quanto ao controlo da gestão ou participação no fundo/ capital social).

⁵ O INEB, IPATIMUP e IBMC integram o consórcio i3S.

O racional subjacente ao modelo de organização sistémica do Grupo U.Porto reside, em grande medida, na capacidade das Entidades Participadas (considerando, naturalmente, as especificidades da área de atuação de cada uma destas organizações) alavancarem o nível de atividade e melhorarem a competitividade do Universo U.Porto. Neste contexto, a Figura 1 procura sintetizar, para cada temática estratégica, algumas áreas de intervenção do Grupo U.Porto que são especialmente valorizadas pelas atividades desenvolvidas no âmbito de Entidades Participadas.

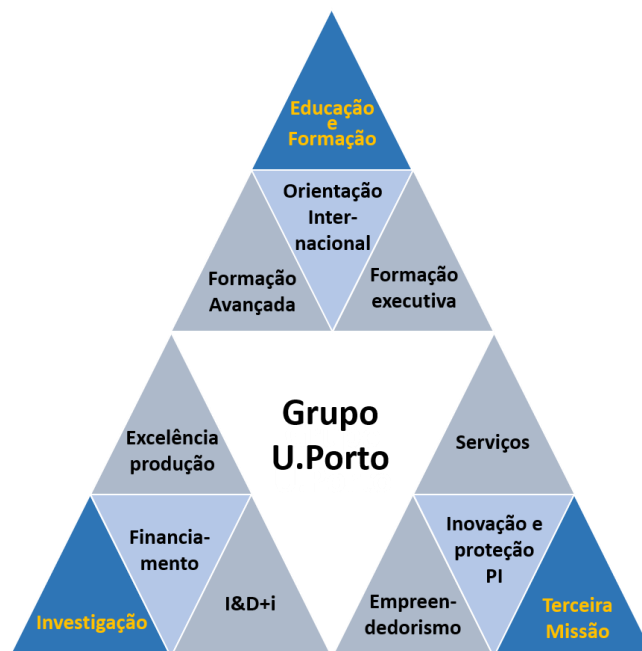


FIGURA 1 | ÁREAS DE INTERVENÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS (U.PORTO 2016-2020)

No presente documento, concretiza-se de que modo os contributos identificados na Figura 1 se manifestaram ao longo de 2020. No ponto 2.1 destacam-se as principais atividades desenvolvidas pelas Entidades do Grupo U.Porto. Para cada uma dessas atividades, são identificados: (i) quais os objetivos estratégicos para que contribuem – com base no sistema de codificação apresentado nos mapas estratégicos definidos no Plano 2016-2020; (ii) quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que enquadram as atividades (tendo por base os 17 ODS que definem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável). Nos pontos 2.2 a 2.4 procede-se a uma descrição sumária das atividades desenvolvidas para cada um dos temas estratégicos (Educação e Formação, Investigação, Terceira Missão), apresentando a evolução dos indicadores quantitativos monitorizados no contexto do Plano U.Porto 2016-2020. Segue-se a análise da situação económico-financeira das contas consolidadas do Grupo U.Porto (ponto 3), assim como as respetivas demonstrações financeiras (ponto 4). Em anexo apresenta-se ainda uma breve caracterização de cada Entidade Participada (Anexo I), os principais projetos em execução (Anexo II), a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição (Anexo III), a desagregação dos indicadores por Entidade Participada, sempre que disponível e aplicável (Anexo IV), bem como os pareceres do Fiscal Único (Anexo V).

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2020

2.1 DESTAQUES - GRUPO U.PORTO

RESPOSTA À COVID-19

**E11 | EF2 | EF3 | EP4 | EP7 | I11 | IF2 | IF3 | IP4 |
IP5 | IP6 | IP7 | IP8 | TI1 | TP4 | TP5 | TP7**



O ano de 2020 fica inevitavelmente marcado pelo eclodir da pandemia COVID-19 e pelos múltiplos desafios que a mesma representou. A U.Porto e as suas Entidades Participadas mobilizaram-se desde cedo na resposta à pandemia, envolvendo-se desde a primeira hora na recolha de equipamentos de proteção individual para disponibilizar à comunidade hospitalar da região. A este nível, destaca-se a produção — por impressão 3D — de viseiras de proteção (validadas por profissionais de saúde da ARS-Norte) num esforço coletivo que mobilizou docentes e investigadores da U.Porto mas também das Unidades de Investigação do INEGI/LAETA e INESC-TEC e ainda do ISEP, assim como estudantes e empresas, incluindo algumas empresas instaladas na UPTEC.



Ao nível das atividades de testagem (quer em termos de diagnóstico, quer em termos de avaliação da presença de anticorpos específicos Anti-SARS-COV-2), o grupo U.Porto destacou-se também pela proatividade. O i3S (que congrega o IBMC, INEB e IPATIMUP) iniciou a realização de testes de diagnóstico do SARS-COV-2, na sequência de um pedido feito pelo Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ) e no contexto de uma

forte colaboração com as autarquias do Porto e de Matosinhos.

A U.Porto foi também uma das primeiras instituições em Portugal a providenciar testes de imunidade (testes serológicos) à COVID-19 para a sua comunidade académica, em parceria com o ISPUP. Numa lógica de serviço à sociedade, este tipo de estudo foi também disponibilizado a uma comunidade mais alargada, tendo sido celebrada uma parceria entre o ISPUP e a Câmara Municipal da Maia para o lançamento de um rastreio serológico na comunidade empresarial do Município.

O forte envolvimento do Grupo U.Porto nas mais diversas iniciativas e projetos orientados para o estudo da prevalência da pandemia na região é igualmente ilustrado pela parceria do CIIMAR, que colaborou com as Águas do Porto na deteção de SARS-COV-2 em águas residuais da cidade.



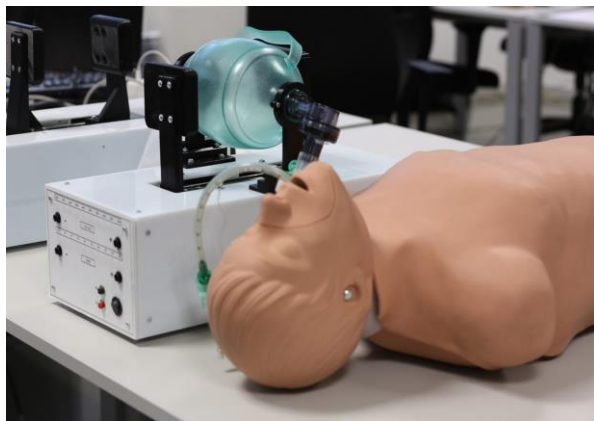
Em paralelo, com a estreita colaboração em projetos promovidos por atores regionais e nacionais, foram evidentes os enormes esforços do Grupo U.Porto na mobilização de equipas científicas para avançar a fronteira do conhecimento nos múltiplos domínios e desafios associados à pandemia COVID-19 (na área da saúde pública, diagnóstico, tratamento, prevenção, comportamental, psicológica, sociológica ou económica).

Os esforços da comunidade de investigação do ecossistema permitiram captar financiamento específico, incluindo no âmbito das chamadas “RESEARCH 4 COVID-19” e “GENDER RESEARCH 4

COVID-19”, nas quais quer a U.Porto, quer as Entidades participadas conseguiram angariar um número significativo de projetos.

Alguns destes projetos destacaram-se pela sua visibilidade pública e pela utilização dos seus resultados no combate direto à pandemia e nas políticas públicas implementadas com este objetivo. A título de exemplo, refira-se o caso do consórcio que envolveu o INESC TEC e o ISPUP para o desenvolvimento de uma aplicação inovadora — a STAYAWAY COVID — com o objetivo de informar cada utilizador sobre as exposições de risco à doença através da monitorização de contactos recentes.

No contexto dos projetos de investigação e desenvolvimento com grande notoriedade, destacou-se também o desenvolvimento de um ventilador com um balão autoinsuflável, de baixo custo e fácil montagem, para apoiar os hospitais portugueses. O PNEUMA, designação deste ventilador alternativo, foi desenvolvido por uma equipa de engenheiros e médicos, liderada pelo INESC TEC e pela FEUP, com o propósito de possibilitar a libertação dos ventiladores convencionais para casos mais graves de COVID-19. Destacou-se ainda o *UV-C Robot*, robô criado no INESC TEC, que faz a higienização autónoma a 360° de espaços fechados através de radiação ultravioleta C, eliminando eficazmente todas as bactérias e vírus, incluindo o novo coronavírus SARS-COV-2.



O ISPUP e o INESC TEC, em parceria com o jornal *Público*, lançaram também os “Diários de uma pandemia”. O estudo convidou os cidadãos a responderem diariamente a um conjunto de perguntas, que procuravam ajudar a compreender a evolução da vida dos portugueses, ao longo da pandemia de COVID-19.

É também de destacar o *tech4Covid19*, um movimento que mobilizou a comunidade empreendedora — incluindo muitas das *spin-offs* da U.Porto e *startups* instaladas na UPTEC — para encontrar soluções tecnológicas para o combate à COVID-19, juntando mais de 5.000 voluntários a trabalharem colaborativamente em 34 projetos, em áreas tão diversas como a aquisição de equipamento de proteção individual dos profissionais de saúde, plataformas de alojamento para profissionais de saúde, serviço de consultas gratuitas *online*, serviço de entregas entre familiares e amigos, plataforma de esclarecimento de dúvidas sobre animais de estimação, assistente virtual de triagem, identificação de pessoas infetadas, entre outras iniciativas).

O Grupo U.Porto procurou, igualmente, dentro da sua esfera de atuação, atenuar os fortes efeitos da contração da atividade económica na sequência das restrições impostas ao controlo da pandemia. A este nível, destacaram-se, por exemplo as iniciativas da PBS, que desenvolveu uma *toolkit* de soluções *online* para ajudar gestores a agir rapidamente e a preparar o futuro das suas empresas e lançou 15 programas para executivos *online*.



Salientam-se ainda as iniciativas da UPTEC, que durante os dois meses de confinamento mais severo disponibilizou às suas *start-ups* um desconto na fatura mensal de 50%.

FORMAÇÃO AVANÇADA

EI1 | EF2 | EF3 | EP4 | EP5 | EP6 | EP7 | EP10 | II1
| IP4 | IP5 | IP6 | IP8 | TP4 | TP7 | TP8



Ao longo de 2020, a U.Porto continuou a evidenciar dinamismo no domínio da oferta formativa e da qualidade da formação, não só ao nível das UOs mas também nas áreas dinamizadas pelas Entidades Participadas, em articulação com a U.Porto. Estas Entidades disponibilizaram, como habitualmente, o seu apoio ao funcionamento dos ciclos de estudo, nomeadamente ao nível da formação avançada (em particular através do acolhimento de estudantes de doutoramento e mestrado) e continuaram a realizar diversos cursos de formação e atividades de natureza científica.

Para promover sinergias entre investigação e educação, o CAUP preparou o *CAUP Projects Booklet*, um livrete informativo com a oferta de projetos de investigação dinamizados nesta instituição e oferecidos para estudantes de vários níveis, supervisionados por membros do CAUP. Esta entidade organizou dois cursos de educação contínua em associação com a programa da FCUP, FOCO: "A física do dia-a-dia" e "História do Universo".



Por seu turno, o CIIMAR lançou um novo programa de doutoramento para jovens talentos. O *BYT PhD* permitiu envolver os participantes em atividades de investigação de excelência na área das ciências e biotecnologias marinhas e ambientais. Na sua primeira edição, foram atribuídas 15 bolsas financiadas pela FCT.

Os estudantes de doutoramento que desenvolvem atividades no CIIMAR lançaram a primeira edição do evento "*Blue Think Conference: Share Science, Spread Knowledge*", pensado para acontecer num ambiente descontraído que promove a interação entre os estudantes afiliados ao CIIMAR, incentiva a partilha de ideias e resultados dos seus trabalhos e que também propicia colaborações para futuros projetos.



Por fim, o CIIMAR realizou novas edições dos cursos CAL-AQUA e de estatística R e lançou o programa educativo CIIMAR 2020/21 para os diferentes graus de ensino.

Na área das ciências da saúde, foi evidente o importante o papel do i3S na área da formação avançada. A este nível, o IBMC destacou a continuidade na aposta formativa avançada nas Ciências da Vida e a colaboração em programas pós-graduados da U.Porto com acolhimento de estudantes.

O INEB organizou o curso avançado de análise de imagem "*Batch Analysis and macro Development in ImageJ/Fiji: going beyond the basics*", organizou um desafio internacional de análise de imagem (ecdp2020.grandchallenge.org) e promoveu formações regulares na utilização dos diferentes equipamentos alocados às plataformas científicas "*Biointerfaces and Nanotechnology*" e "*Bioimaging*". Foram ainda acolhidas visitas de estudo de estudantes de ensino superior: a procura manteve-se, mas fruto dos constrangimentos decorrentes da pandemia, apenas foi possível acolher três visitas (FEUP, Universidade de Aveiro e Instituto DIS — Dinamarca), totalizando 100 alunos.

O IPATIMUP deu também continuidade à formação de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, formação pós-graduada em Patologia Digital para Médicos Patologistas, formação em Genética

Molecular, nomeadamente para técnicos de laboratório e formação em técnicas avançadas de Patologia Molecular para estudantes de patologia e tanatologia.



O ICETA acolheu vários estudantes de mestrado e doutoramento, realizou diversas palestras e participou em programas Ciência Viva.

Na área das tecnologias, o INESC TEC, em parceria com a U.Porto e o Politécnico do Porto, organizou uma Escola de Verão em Aprendizagem Computacional e Big Data com Computação Quântica que atraiu cerca de 2.000 participantes. O INESC TEC organizou a "21st Power Systems Computation Conference — PSCC'2020" em formato *online*, reunindo 420 participantes.

No INEGI destacou-se o lançamento e realização de dois novos programas de formação que respondem às necessidades de desenvolvimento de competências nas áreas "green" e digital na indústria. O Programa Avançado em Indústria 4.0, em parceria com o INESC TEC, é um programa diferenciador no mercado, que reúne respostas tecnológicas para enfrentar a chamada 4ª revolução industrial, fornecendo metodologias e ferramentas para apoiar as empresas na implementação da indústria 4.0. Por sua vez, o Programa de Tecnologias e Economia do Hidrogénio é um programa enquadrado no combate às alterações climáticas, na transição energética, nos investimentos na área do hidrogénio e na necessidade de formar profissionais nesta área.

A UPTec organizou a *Escola de Startups para Empreendedores*, que vem sendo oferecida à comunidade U.Porto com o objetivo de capacitar para o desenvolvimento bem sucedido de negócios inovadores. Fruto da pandemia, em 2020 esta escola decorreu em formato *online*, tendo sido apoiados 16

projetos e 35 empreendedores. Adicionalmente, foi também dinamizada a *Escola de Startups para Investigadores*, onde participaram 24 estudantes do Mestrado em Biologia Funcional e Biotecnologia de Plantas, Mestrado em Biologia Celular e Molecular e Mestrado em Aplicações em Biotecnologia e Biologia Sintética.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO EXECUTIVA

E11 | EF2 | EF3 | EP4 | EP5 | EP6 | EP7 | EP10



O modelo organizacional do Grupo U.Porto concentra as atividades de formação executiva na área da gestão na PBS que é, consecutivamente, reconhecida entre as melhores Escolas de Negócios europeias. Este reconhecimento evidenciou-se na edição de 2020 do prestigiado *European Business School Ranking*, elaborado pelo Financial Times, que voltou a destacar a escola de negócios da U.Porto no grupo restrito das 90 melhores *Business Schools* da Europa. A Formação para Executivos da PBS registou também uma subida de seis posições — do 35.º para o 29.º lugar — na categoria de "Custom Programmes", que inclui formações desenvolvidas e adaptadas às necessidades das empresas.



O MBA Executivo da PBS, surgiu também em plano de destaque no *Global Executive MBA Rankings 2020*, ocupando o 37.º lugar no ranking europeu e o 86.º lugar entre os melhores programas de formação para executivos do mundo, de acordo com a consultora britânica Quacquarelli Symonds.

Também no âmbito da internacionalização, a PBS destacou em 2020 o desenvolvimento do "The International Track" para os programas *The International MBA* (iMBA) e *The Executive MBA* (EMBA), em parceria com a Antwerp Management School (AMS), o qual permite amplificar a componente internacional destes programas de MBA, expandindo os seus horizontes, através de semanas opcionais de imersão em países como a China (Universidade Sun Yat Sen) e os EUA (MIT, Boston).



Um dos passos mais marcantes no sentido de aprofundar a internacionalização da formação executiva e, em termos mais gerais, da formação nas áreas da gestão e economia no contexto do Grupo U.Porto foi a criação da *University of Porto Business and Economics* (UPBE), que resulta do consórcio estabelecido entre a FEP e a Porto Business School.

O consórcio pretende aumentar a projeção e promoção externas do ecossistema U.Porto na área da gestão, com especial enfoque nos domínios da internacionalização e da relação com as empresas, mas também da ética, responsabilidade social e sustentabilidade. Os benefícios desta colaboração são já visíveis, uma vez que a formação deste consórcio permitiu consolidar significativamente o processo de acreditação Internacional AACSB dinamizado pela FEP e PBS (a qual viria a ser formalmente concedida em 2021, após um processo colaborativo de 5 anos).

TRANSIÇÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO EXECUTIVA

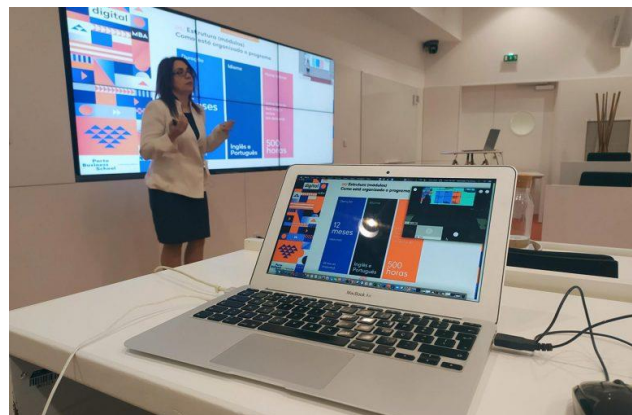
E11 | EF2 | EF3 | EP4 | EP5 | EP6 | EP7 | EP10 | I11
| TP7 | TP8



À semelhança do que se verificou na U.Porto, também as entidades participadas responderam de forma proativa à necessidade de ministrar toda a formação a distância, no contexto da declaração do estado de emergência e subseqüentes restrições à mobilidade física.

Em resposta aos desafios da transformação digital, acelerados pelos efeitos da pandemia COVID-19, a PBS apresentou o seu novo MBA — o *The Digital MBA* — um programa de MBA adaptado ao “novo normal”, com um formato flexível, *blended*, que permite ao participante a customização do programa ao seu ritmo, a partir de qualquer local do mundo. O caráter inovador deste programa levou a que o mesmo integrasse o grupo dos finalistas dos *Portugal Digital Awards 2020*.

A resposta aos desafios decorrentes da formação a distância (incluindo os desafios pedagógicos e tecnológicos) passou também pela disponibilização de um novo *Learning Management System* (Canvas) — o Virtual Campus da PBS — para o suporte ao processo de ensino/aprendizagem em contextos híbridos (síncrono, assíncrono, presencial e *full on-line*), ferramenta que é utilizada pelas melhores escolas de negócio internacionais.



É expectável, que a transformação digital na formação executiva, em complemento a programas e atividades presenciais, continue a suscitar inovação na própria

oferta formativa. A este nível, em 2020 registaram-se já alguns avanços na área da formação executiva, com destaque para a criação dos “*Certificados de Excelência*” e do “*Nanodegree*” (um formato de “*executive education-as-a-service*”, que funciona tendo por base um modelo de subscrição).

ENQUADRAMENTO DAS NOVAS ENTIDADES NO ECOSISTEMA DE INVESTIGAÇÃO

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP8

Em 2020 foi formalmente constituída, em alinhamento com os procedimentos previstos nas regras de financiamento dos projetos TEAMING (H2020), a Associação sem fins lucrativos BIOPOLIS, que passará a assegurar a gestão de toda a atividade desenvolvida pela Unidade InBIO. Esta associação terá como missão a execução do referido projeto TEAMING, tendo em vista a construção em Portugal (em colaboração com a Universidade de Montpellier) de um centro de investigação de excelência na área da biologia ambiental. De relembrar que o projeto BIOPOLIS mobilizou o maior financiamento alguma vez atribuído a um centro de investigação em Portugal.



Na área das ciências da saúde, continuaram a ser feitos esforços para promover uma gestão mais integrada das linhas de investigação estratégica, com uma maior otimização de recursos através do i3S (formalmente constituído em 2019). Durante o ano de 2020 as atividades do i3S estiveram ainda sob gestão dos seus institutos fundadores (IBMC, INEB e IPATIMUP), registando-se, contudo, a contratualização do financiamento base e programático da FCT ao nível

da Associação i3S, com orçamento e execução prevista a partir de 2021.

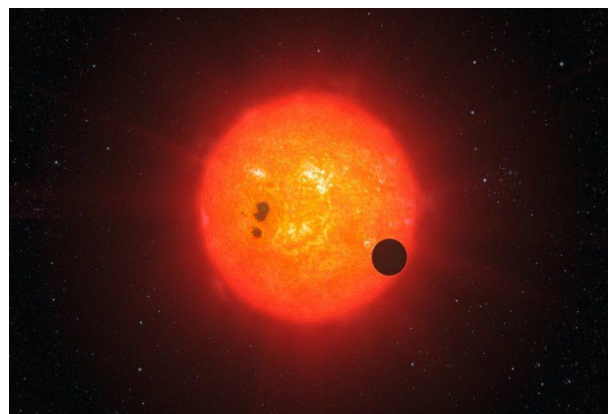
INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP6 | IP7 | IP8



Em 2020, a U.Porto continuou a afirmar-se como uma instituição de investigação de grande prestígio nacional e internacional, tendo sido crucial o conjunto de grandes projetos de investigação dinamizados por diversas entidades do ecossistema. Destaque também para o elevado número e qualidade das publicações científicas e os prémios e distinções, nacionais e internacionais, recebidos por diversos investigadores do Grupo U.Porto.

O CAUP obteve os primeiros resultados do espectrógrafo ESPRESSO, possibilitando, entre outras, a descoberta de um planeta onde chove ferro (resultado publicado na revista *Nature*) e os primeiros dados e resultados preliminares do satélite CHEOPS. Foi proposto um novo paradigma para a formação de estrelas e foram desenvolvidas novas metodologias para o estudo de galáxias que otimizam a utilização dos novos instrumentos instalados nos telescópios do ESO e de novos satélites da ESA.

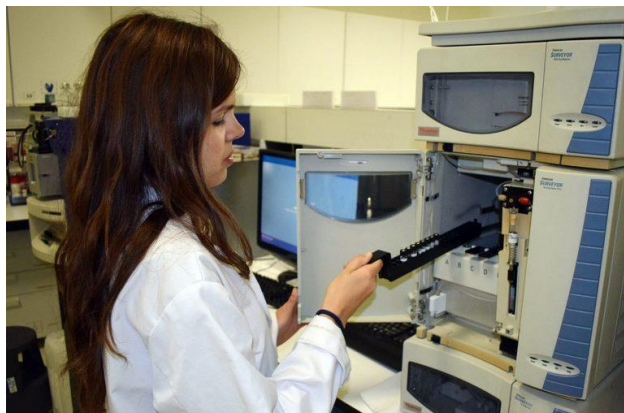


No CIIMAR destacaram-se os 110 projetos de ID&I em execução, com financiamento competitivo e a aprovação de uma ERA CHAIR — *Blue Bioengineering* no quadro do Horizonte 2020. Destaque ainda para a sequenciação de genomas da lula gigante e da

gorgónia-camaleão e a criação de plataforma para diminuir o erro na deteção molecular do vírus SARS-COV2.

Ao nível do i3S (e das entidades que o constituem), o ano de 2020 foi também profícuo no avanço de linhas de investigação estratégicas e na angariação de avultados e prestigiados financiamentos. Destacou-se a aprovação de 3 grandes candidaturas a projetos H2020 (2 ERA CHAIR e 1 *Twinning*) que corresponderão a cerca de 5,5 milhões de euros para o IBMC durante os próximos 6 anos.

No INEB destacou-se a coordenação da ERA CHAIR MOBILisE e do projeto *Restore* com financiamento internacional, a participação em projetos internacionais diversos, como por exemplo o Programa *Air Force Defense Research Sciences Program* (EUA), com financiamento internacional, e um ensaio clínico Fase II apoiado pela Fundação AstraZeneca.



O IPATIMUP continuou a promover o desenvolvimento da linha de investigação Cancro, contemplando as vertentes clínica e de translação e contribuindo para a mudança efetiva do tecido produtivo na área da Saúde. Colaborou ativamente nas atividades ligadas ao Porto Comprehensive Cancer Center (Porto.CCC), unindo esforços para encontrar novas soluções para os doentes com cancro. Participou nos Centros Académicos Clínicos, reforçando o papel pivot do i3S na criação de plataformas colaborativas entre a investigação da FMUP, do ICBAS e do Centro Hospitalar de São João.

Na área da saúde pública, o ISPUP destacou a avaliação das coortes Geração XXI, EPIPorto e EPITeen, a submissão de candidaturas internacionais (e.g. H2020, La Caixa), a continuação das atividades de investigação no âmbito dos financiamentos atribuídos — FCT e o

projeto SWEET-Football distinguido no âmbito dos Prémios Ciências do Desporto 2020.

Nas entidades do grupo mais vocacionadas para a área da engenharia e tecnologias, o ano 2020 foi também pródigo em atividades e iniciativas. No INEGI destacou-se o arranque do programa de atividades multianual (2020-2023) do LAETA — Laboratório Associado de Espaço, Transportes e Aeronáutica, estruturado em seis linhas temáticas. O ano de 2020 representou também um marco importante para estreitar a cooperação interinstitucional entre o Grupo U.Porto e o Politécnico do Porto, com a integração no INEGI e no LAETA da maioria dos docentes e investigadores do Departamento de Engenharia Mecânica do ISEP — Instituto Superior de Engenharia do Porto, incluindo também a área de Gestão e Engenharia Industrial. Neste contexto, foi ainda assinado um Protocolo de Cooperação e de Partilha de Recursos com o ISEP.

No INESC TEC, deu-se continuidade às várias linhas de investigação estratégica do instituto, sublinhando-se os avanços relativos ao motor de escalonamento em tempo real integrado com plataforma IIoT para monitorizar, detetar e avaliar distúrbios na execução de plano, e sugerir medidas corretivas. Concebeu-se e implementou-se a segunda geração de um sistema de gestão de energia doméstica (HEMS) no âmbito do projeto InteGrid e realizaram-se desenvolvimentos na área dos sensores ultrassónicos para espectros de banda larga. Por fim, nos primeiros meses do ano, e até ao seu cancelamento devido à pandemia, o INESC TEC foi uma das instituições de I&D a bordo do Navio Escola Sagres, numa missão que serviu de plataforma de observação científica.



No âmbito da atividade do ICETA, destacou-se a angariação de mais uma European Research Council ("ERC Consolidator Grant") atribuída ao investigador do CIBIO-InBio, Miguel Carneiro. Com este financiamento na ordem dos 2 milhões de Euros será possível avançar no estudo da base genética e celular das cores estruturais em aves.

Neste domínio, destacou-se em 2020 um estudo liderado por uma equipa internacional (composta, na sua maioria, por investigadores do CIBIO-InBio), descrevendo pela primeira vez o gene responsável pelas diferenças de cor entre machos e fêmeas nas aves, tendo sido selecionado para capa na edição de 12 de junho de 2020 da revista *Science*. É a primeira vez que um artigo assinado por autores correspondentes da U.Porto merece tal destaque naquela que é — a par da *Nature* — a mais prestigiada revista científica do mundo.

O CIBIO-InBio deu ainda seguimento à implementação da rede TWIN LABS em África através de diversos projetos de investigação, tendo em vista fomentar a colaboração entre universidades e centros de investigação dos países parceiros através do desenvolvimento de ações de capacitação científica e tecnológica, de formação avançada e de transferência

de conhecimento, e ao desenvolvimento da Estação Biológica de Mértola, com o apoio do Município local.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

T11 | TP4 | TP5 | TP8



As entidades participadas continuaram a reforçar significativamente a atividade da universidade na área da translação de conhecimento e dinamização da comunidade de investigação, inovação e empreendedorismo da U.Porto.

No domínio da saúde continuou a registar-se um importante contributo das entidades participadas para a inovação e transferência de conhecimento. Por exemplo, no INEB destacou-se o projeto Fetalix, que se propõe a desenvolver um biomaterial injetável para regenerar o disco intervertebral e tratar a dor lombar, tendo sido um dos vencedores do programa "EIT Jumpstarter 2020", do *European Institute of Technology*. A intensa atividade nesta área resultou também no lançamento da *start-up* Fetaldisc dedicada a terapias regenerativas. No domínio da proteção dos resultados de I&D na área da saúde, registaram-se 4 submissões de pedidos de patente por parte do i3S.



As preocupações com a proteção da propriedade intelectual têm vindo assim a tornar-se cada vez mais generalizadas no contexto do Grupo U.Porto, em benefício do portfolio de patentes da U.Porto. Para além das entidades já identificadas, registou-se ainda a submissão de um pedido de patente internacional por

parte do CIIMAR e outro do INEGI. O INESC TEC continuou a investir na proteção da propriedade intelectual dos seus resultados de I&D. Esta entidade foi responsável pela submissão de 12 pedidos de patentes internacionais, procurando proteger internacionalmente os resultados de I&D em áreas como as tecnologias médicas de apoio ao diagnóstico, telecomunicações, cibersegurança e instrumentação. Ainda no contexto do INESC TEC, destacou-se a evolução favorável de três *spin-offs* em fase de desenvolvimento: UNEXMIN GeoRobotics, iLoF e WeSenss.



Ainda no domínio da engenharia, o INEGI deu continuidade ao programa de investimento em meios técnicos e reforço de competências e equipas, apoiado no âmbito do Financiamento Base plurianual dos CIT — Centros de Interface Tecnológico (Programa Interfaces), com importante reforço das atividades de inovação desta entidade. O ano ficou também marcado pela adesão ao *EIT Raw Materials*, uma KIC — *Knowledge Innovation Community*, que integra o *EIT — European Institute of Innovation & Technology*, com o objetivo de reforçar a presença a nível europeu nas áreas dos metais, materiais compósitos, adesivos e materiais avançados para a geração e armazenamento de energia.



Foram ainda aprovadas todas as candidaturas em que o INEGI participou no âmbito do concurso a projetos Mobilizadores, nomeadamente dos setores da Aeronáutica, Automóvel, Espaço, Ferrovia, Saúde e Tecnologias da Produção.

Ao nível do empreendedorismo, a UPTEC continuou a assumir um papel de forte relevo, através da incubação de *start-ups* e projetos particularmente inovadores. No final de 2020 a UPTEC contava com 40 parcerias ativas disponibilizando benefícios diretos e exclusivos aos projetos instalados no Parque. A UPTEC foi *Ignition Partner* da Portugal Ventures e apoiou a candidatura de 6 projetos, 5 dos quais captaram financiamento na forma de capital de risco no total de 0,5M€ e no âmbito do Programa ESA BIC Portugal, acolheu 2 novos projetos.



A UPTEC organizou também vários programas com *stakeholders* regionais e nacionais, tendo em 2020 intensificado a colaboração com o Município de Famalicão e o Município de Matosinhos através da organização da competição JUMP — Concurso para Novos Negócios (onde participaram 17 projetos) e a competição Bluact, com vista a apoiar projetos empresariais com impacto significativo na economia do Mar (8 projetos). Destacou-se ainda o Programa de Apoio ao Empreendedorismo Criativo — Arterialab/U.Évora (20 projetos apoiados) e o Programa Explorer Santander.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

TI1 | TF2 | TF3 | TP4 | TP5



As Entidades Participadas continuaram a assumir um enorme relevo na área da prestação de serviços, em resultado da forte proximidade entre estas entidades e as empresas e outros organismos públicos e privados.

A importância destas atividades manifesta-se transversalmente a várias entidades do grupo, com incidência em diferentes setores de atividade. Por exemplo, na área da saúde, o INEB, em 2020, prosseguiu os 5 contratos de serviços de investigação com o ISEP e com as empresas Artur Salgado SA, Ferring Brasil, Ferring Dinamarca e Aché Laboratórios. Foram ainda assinados contratos de subcontratação de serviços com as empresas Brinova, Ropar e Maroco no âmbito de 3 projetos de copromoção COVID-19.

O IPATIMUP deu seguimento ao desenvolvimento das atividades de prestação de serviços no âmbito do IPATIMUP Diagnóstico, com ênfase no crescimento da intervenção em áreas de Patologia Molecular, Segunda Opinião e Patologia Digital. Esta entidade prestou ainda apoio de consulta diagnóstica de Segunda Opinião para instituições da Europa, América do Norte, América do Sul, Ásia e África. Foram realizadas mais de 40.000 exames de patologia cirúrgica, citopatologia, patologia molecular e genética médica, ligadas à investigação clínica e translacional. O IPATIMUP participou também no esforço global de testagem de COVID-19 com a realização de cerca de 7.000 testes.

Na área da saúde pública, o ISPUP deu continuação à prestação de serviços de Medicina no Trabalho, de Higiene e Segurança no Trabalho e colaborou na elaboração de Planos Municipais a diversos Municípios

Na área da engenharia e tecnologias, o INESC TEC e o INEGI continuaram a assegurar um elevado volume de prestação de serviços. No caso do INESC TEC, as receitas na área de consultoria e serviços de I&D superaram os 3 milhões de euros, registando um aumento de cerca de 10% face ao ano anterior.



Também o INEGI tem vindo a consolidar uma estrutura de promoção da Inovação e Desenvolvimento de Negócio. De uma forma transversal a toda a organização, esta entidade tem-se especializado: i) na identificação e caracterização das necessidades da indústria nacional, através do estabelecimento de canais relacionais de proximidade; ii) na conceção de uma oferta que vá ao encontro dessas necessidades, alimentada pelas capacidades científicas, tecnológicas e laboratoriais da Instituição; e iii) no desenvolvimento de processos de negócio que se adequem às exigências e dinâmica do tecido industrial.

A área dos serviços e atividades de consultoria no domínio da gestão continuou a evidenciar-se como uma importante fonte de receitas para o Grupo U.Porto, nomeadamente através da PBS, que angariou em 2020, 1,9 M€ em rendimentos relativos a prestação de serviços.

Por fim, também o LEMC prosseguiu com as suas atividades na área da prestação de serviços, em alinhamento com a missão desta entidade, vocacionada para a prestação de serviços ao exterior através da realização de ensaios a materiais de construção, estudos, pareceres e consultoria.

ABERTURA À SOCIEDADE

TI1 | TP4 | TP5 | TP6 | TP7 | TP8



As Entidades Participadas procuraram, em complemento à atividade da U.Porto, reforçar a abertura à sociedade em alinhamento com um modelo de Universidade sem muros. Os vetores que orientam este processo são muito diversificados e incluem múltiplos domínios de colaboração, como bem evidenciado no contexto da colaboração entre a academia, a sociedade civil e as autoridades sanitárias na resposta aos desafios da COVID-19 (anteriormente descritos). Apesar do ano 2020 ficar inevitavelmente marcado pela pandemia, as iniciativas e programas de a crescente abertura à sociedade não se limitaram às questões conjunturais relacionadas com a COVID-19, assinalando-se diversas iniciativas de natureza mais estrutural.

A PBS destacou-se por alguns projetos emblemáticos. Ao longo de 2020, esta entidade contou com mais de 7.000 participantes nos seus eventos *online* e *offline*. Os eventos transmitidos ao vivo no canal do Youtube da Escola geraram mais de 230.000 visualizações e impactaram mais de 20.000 utilizadores.



A responsabilidade social foi também uma tônica dominante na atividade da instituição. Destacou-se a iniciativa “*Sharing is Caring*”, que teve um impacto significativo na comunidade, através do desenvolvimento de um projeto de voluntariado destinado a manter as crianças ativas em casa, com atividades lúdicas, mas educativas, durante o período de confinamento em que as escolas estiveram fechadas. Participaram mais de 30 voluntários da comunidade PBS — alunos, ex-alunos, docentes e *staff* — contribuindo com cerca de 100 atividades, que envolveram mais de 400 crianças.

A PBS procurou também criar oportunidades para valorizar, em contexto formativo, as dimensões da responsabilidade social e sustentabilidade. Os bons resultados desta estratégia foram evidentes e

internacionalmente reconhecidos. A título exemplificativo, refira-se o caso de uma equipa de alunos do *The International MBA* da PBS que conseguiu posicionar-se em 1º lugar na GLOBAL CASE COMPETITION (uma competição internacional de casos organizada pela BI Norwegian Business School, cujo objetivo é o de gerar soluções inovadoras para a *Food Systems Summit '2021* das Nações Unidas).

Também no âmbito da sustentabilidade, a UPTEC organizou em Portugal a competição da ClimateLaunchpad, à qual foram submetidas, em 2020, 25 candidaturas. Destas candidaturas foram selecionadas 18, das quais resultaram as 3 representantes portuguesas na Final Regional Europeia. Além deste evento, a UPTEC organizou, coorganizou, acolheu ou marcou presença em 153 eventos.



A crescente abertura da U.Porto à sociedade contou igualmente com o contributo de entidades como o CAUP, que ao longo dos últimos anos tem vindo a assumir um papel de extremo relevo na aproximação da U.Porto a públicos mais jovens e na dinamização de atividades de comunicação de ciência. Em 2020, o CAUP organizou a 9ª edição do *AstroCamp*, um campo de verão internacional de astronomia para estudantes do ensino secundário. Este evento decorreu num formato misto, com participantes no local (Paredes de Coura) e à distância. O CAUP participou também na *International Space Week's 'Space Goes to School'*, organizado pela Ciência Viva/ESERO. Os investigadores do CAUP deram mais de 30 palestras *online* para escolas do segundo ciclo do ensino básico. O Planetário do Porto — CCV teve 10.246 visitantes (para sessões de planetário), contando ainda com 5.185 visitantes aos laboratórios *hands-on*. Foi ainda criado um novo módulo expositivo sobre meteoritos para o hall do edifício e realizou-se a “Cosmos, uma Nova Odisseia Ilustrada” — uma

exposição de interface entre a comunicação de ciência nas áreas da astronomia e astrofísica e as novas narrativas ilustradas, promovendo a ligação a novos públicos. Em conjunto com a Reitoria, foram organizados debates sobre o 50º aniversário da missão do Apollo 13 e produziram-se 18 *podcasts* para a Casa Comum.



O CIIMAR contou igualmente com uma intensa atividade de disseminação científica. Ao longo deste ano, este em destaque a conferência internacional *SOS Oceanos* nas comemorações dos 20 anos do CIIMAR. Foram ainda dinamizadas 181 atividades de disseminação científica com impacto em 9.870 pessoas, com destaque para a coordenação das *Conversas com Ciência* na Fundação de Serralves, e para a implementação de 40 seminários no CIIMAR — tipologias Nautilus, Neptune e Oceanus.



A saúde foi uma das áreas em que mais se evidenciou o crescente espírito de abertura à sociedade do Grupo U.Porto, atendendo a todas as condicionantes que marcaram 2020 neste domínio. Para além das atividades mais focadas na COVID-19 (já anteriormente descritas) foram ainda promovidas iniciativas de aproximação a atores externos e investiu-se na disseminação e comunicação de ciência a públicos cada vez mais alargados. O IBMC participou na iniciativa "Os

cientistas respondem" no âmbito da promoção da literacia científica e esclarecimento da população. No INEB destacou-se a participação de investigadores em atividades de divulgação de Ciência ("90 segundos de Ciência", "Mentes que brilham", "Os cientistas respondem") e em iniciativas educativas como os programas "Embaixadores da Ciência" e "Porto de Crianças".

Também nas áreas da engenharia e tecnologia, a colaboração com um alargado leque de *stakeholders* se revelou bastante frutífera. O Porto acolheu a primeira sessão comemorativa dos 40 anos do Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), a que se associou também a comemoração dos 35 anos do INESC TEC. Esta sessão ocorreu num formato híbrido, com o mote "40 anos de Ciência e Conhecimento: capacitar as empresas para os novos desafios".



Em 2020 foi também lançado o primeiro número da *INESC TEC Science & Society*, uma revista criada pelo INESC TEC com o objetivo de divulgar ciência à sociedade e contribuir para o debate das políticas públicas mais influenciadas pela tecnologia. A primeira edição teve como tema especial "A Ciência dos Dados, Inteligência Artificial e Saúde".



CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

C1 | C2 | C3 | C4 | C5 | C6



No que respeita às estruturas e capacidades adicionais que sustentam o desenvolvimento das atividades das Entidades Participadas, como a gestão de recursos humanos, infraestruturas e manutenção, o ano 2020 foi complexo e desafiante.



O modelo de governação da PBS continuou a explorar os benefícios de uma forte ligação ao mundo empresarial, tendo-se registado a admissão de dois novos associados não académicos: o BNP Paribas Factor e o TMG Group.

Ao nível das estruturas de apoio à atividade, a PBS criou uma Unidade de Inovação Pedagógica, inserida no Center for Business Innovation da PBS, com a missão de apoiar o corpo docente no desenvolvimento de conteúdos, ferramentas e abordagens pedagógicas de excelência, nomeadamente nos formatos de ensino híbrido e a distância. Esta Unidade incorpora e reúne na mesma alçada uma área de Apoio pedagógico e Virtual Campus e o (antigo) CDI, Centro de Documentação e Informação, agora denominado Área de Recursos Pedagógicos. Em 2020, a PBS disponibilizou 438 programas de formação aos seus quadros internos e externos. A média de tempo de formação por pessoa foi de 74 horas, com um total global de 4.970 horas.

Para melhorar a qualidade da experiência de ensino "híbrida" (simultaneamente presencial e *on-line* síncrono), foram realizados investimentos para atualizar o *hardware* de TI (som, vídeo) e *software* nas salas de aula. Os investimentos em infraestruturas tecnológicas atualizadas não constituem uma mera resposta de curto prazo aos desafios da COVID-19, pretendendo alavancar e ampliar o alcance de programas que explorem as potencialidades do ensino a distância, como é o caso do The MBA Digital.

A promoção da maior sustentabilidade ambiental da atividade da PBS tem sido uma prioridade para a PBS, que estabeleceu como metas para 2023 reduzir 80% do consumo de papel e acabar com o plástico de uso único. Em 2020, destacou-se a redução no consumo de papel em 57% face a 2019 (25% do verificado em 2015). Ainda na área da sustentabilidade, destacou-se a aquisição da Plataforma *APlanet* para monitorizar e registar, de forma sistemática, todas as atividades na área da Responsabilidade Social Corporativa (CSR), desde ações de voluntariado, pegada de carbono, entre outras.



A necessidade de adaptação da atividade a um regime totalmente a distância despoletou um conjunto de investimentos nas infraestruturas e sistemas tecnológicos. O CAUP implementou uma VPN para assegurar o acesso aos servidores em teletrabalho. Foi também realizado trabalho informático para melhorar a cibersegurança, incluindo um novo *gateway* para túneis do SSH.

A estrutura de gestão desta entidade foi reforçada, com a contratação de uma pessoa para prestar apoio em assuntos de contratação pública e recursos humanos. Foi ainda feita a adição à equipa do Planetário do Porto de mais um professor em mobilidade estatutária, através da Rede de Centros Ciência Viva.



O CIIMAR reforçou a sua estrutura de recursos humanos, tendo avançado com 20 novos contratos de investigadores doutorados e 5 novos contratos de pessoal técnico e administrativo.

Em 2020, esta entidade finalizou o processo de certificação ISO 9001, fez a instalação do centro de mergulho científico do CIIMAR nas instalações do IPMA Matosinhos e integrou 3 novas infraestruturas do roteiro nacional: AIR Centre, PT-OPENSREEN e PT-NRNB/MIRRI.



Também o IBMC deu continuidade à aposta no Emprego Científico e qualificado, tendo reforçado a sua estrutura de recursos humanos através da contratação de investigadores.

No âmbito das infraestruturas de investigação, o IBMC participou em 2 grandes candidaturas (PCCC e PT-Openscreen) a financiamento da CCDRN. Destacou-se ainda em 2020 o reconhecimento do consórcio nacional PT-Openscreen (Infraestrutura Nacional para a Química Biológica e Genética) coordenado pelo IBMC.



A aposta no reforço de recursos humanos foi também seguida no ICETA, onde se investiu na contratação de pessoal altamente qualificado. Ao nível das infraestruturas, destacaram-se em 2020 os trabalhos realizados na manutenção do laboratório de caracterização avançada de membranas e a manutenção do laboratório de Química Forense.



O INEB reforçou as suas equipas de investigação, tendo contratado: 4 investigadores ao abrigo do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual, 1 investigador ao abrigo do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Institucional e ainda 5 investigadores juniores no âmbito de projetos da FCT. Ao nível do equipamento, destacou-se a compra de pequeno equipamento (agitador, câmara PCR, arcas congeladoras) e foram realizados gastos com manutenção de equipamentos e da infraestrutura (edifício).



No INEGI destacou-se o significativo salto na digitalização dos processos, na adoção de ferramentas colaborativas e na flexibilização do horário de trabalho. A aprovação da candidatura à CCDR-Norte (Norte 2020) permitiu também reforçar as capacidades desta entidade em matéria de recursos humanos, prevendo

financiamento para a contratação de 13 Recursos Humanos Altamente Qualificados até 2023.

No domínio dos equipamentos e ativos fixos, destacou-se a aprovação da candidatura à CCDR-Norte (Norte 2020) para financiamento da atualização dos meios laboratoriais e experimentais e para ampliação das instalações. Destacou-se ainda a atribuição do financiamento da CCDR-Alentejo ao INEGI Alentejo, no âmbito dos Recursos Humanos Altamente Qualificados, para dois quadros, já recrutados, para esta estrutura criada em parceria com a Universidade de Évora.



O INESC TEC formalizou o SRI, o novo serviço para reforçar a gestão de relações internacionais, e que passa também a integrar os Gabinete Brasil e Gabinete Índia, bem como o INESC Brussels Hub.

No sentido de reforçar a infraestrutura tecnológica do INESC TEC no domínio da Indústria 4.0, foram iniciados os trabalhos de adaptação no PORTIC, um edifício do Politécnico do Porto, para a realocação e expansão das infraestruturas já existentes. Neste âmbito, pretende-se ampliar o já existente iLab — Laboratório de Indústria e Inovação nas áreas de Sistemas Físicos Cibernéticos (CPS) & Internet das Coisas (IoT), Business Intelligence & Sistemas de Apoio à Decisão, Automação Avançada & Robótica Industrial, Robótica Móvel & Logística Interna, Sistemas de Visão Industrial para Inspeção e Controlo de Qualidade, para além do investimento contínuo nos laboratórios existentes.

Em 2020 foram também concluídas melhorias significativas nas infraestruturas de Energia e Mar no âmbito dos projetos SGEVL, EMSO-PT e TEC4Sea. No contexto deste último, prosseguiu-se a construção de uma embarcação de investigação (mais de 850 mil euros) que permitirá o acesso autónomo ao mar profundo e que deverá estar concluída em 2021.

Ao nível de recursos humanos, verificaram-se igualmente desenvolvimentos relevantes para o INESC TEC. De acordo com a alteração ao Estatuto do Bolseiro de Investigação (ocorrida em 2019), foi aprovado e implementado o novo Regulamento de Bolsas do INESC TEC que, entre outras medidas, prevê o pagamento das propinas dos estudantes pela instituição como medida

de atração de talento. Foi feita a implementação de um novo modelo de gestão de Recursos Humanos, de acordo com as recomendações do diagnóstico global realizado em 2019. Para o efeito, foram definidos objetivos para cinco Grupos de Trabalho Especializados: avaliação de desempenho, formação, desenvolvimento de carreira, recrutamento e ciclo de vida dos colaboradores. Dois destes grupos (avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreira) iniciaram já atividades em 2020.

Ainda ao nível das capacidades, o ano de 2020 fica marcado pelo lançamento de um levantamento exaustivo das funções e competências na instituição, o qual deverá ser concluído em 2021.



Na área das capacidades, o IPATIMUP destacou a inovação no âmbito do diagnóstico de cancro e estratificação terapêutica, o desenvolvimento das plataformas científicas, nomeadamente na área da genómica e o reforço da área clínica ligada às biópsias aspirativas, integrando nomeadamente a patologia molecular e digital.



No ISPUP foi feita a manutenção e conservação de amostras biológicas da coorte Geração XXI, a submissão de candidatura a Laboratório Associado da FCT, a avaliação serológica da Coorte EPIPorto e a criação de uma linha de apoio telefónica dirigida aos participantes das coortes do Instituto. Destacou-se ainda a ainda a

criação de um Fórum aberto à comunidade para esclarecer dúvidas sobre a COVID-19.



Recursos Humanos.

O LEMC realizou manutenções preventivas e calibrações a equipamentos de ensaio e reorganizou a equipa a nível de



A UPTEC implantou o plano de contingência para a

COVID-19, que define um conjunto de medidas de mitigação, definidas para garantir a segurança e bem-estar de toda a comunidade UPTEC, sendo atualizado sempre que tido como oportuno.

Em termos do modelo de governação, registaram-se avanços importantes no estreitamento da relação com a U.Porto, que é agora a sua única associada. A UPTEC celebrou o “Contrato de pagamento de créditos resultantes de suprimentos” realizados pela U.Porto, tendo procedido aos pagamentos aí previstos para 2020. Adicionalmente, foi prorrogado o direito de superfície dos terrenos onde a UPTEC construiu os edifícios Asprela I e Asprela II por mais 5 anos, prorrogáveis até um prazo de 40 anos. Também no caso da atividade da UPTEC Baixa, verificaram-se desenvolvimentos importantes em 2020, com a preparação do Contrato Cooperação entre a U.Porto e a UPTEC para a exploração dos edifícios “Minas” e “Cor-de-rosa”.

2.2 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação conferente de grau, a atividade desenvolvida pelo Grupo U.Porto está centrada na intervenção das diversas Faculdades, que articulam com a Reitoria todos os procedimentos de criação, de alteração, acreditação e avaliação. As Entidades Participadas, em articulação com a U.Porto, desempenham um importante papel, nomeadamente a três níveis: (i) no contexto da formação avançada da U.Porto, integrando os estudantes nas suas equipas de investigação, acolhendo-os nas suas instalações e disponibilizando os seus recursos; (ii) na diversificação da oferta formativa, particularmente no que respeita à formação ao longo da vida e formação executiva; e (iii) no reforço da internacionalização da Educação e Formação. No ano 2020, fruto das circunstâncias, constrangimentos e restrições decorrentes da pandemia, as entidades do Grupo U.Porto acompanharam os esforços da U.Porto na disponibilização da oferta formativa em ambiente digital. A este nível, destacam-se em particular os investimentos realizados pela PBS em tecnologias educativas e no desenvolvimento de produtos inovadores desenvolvidos especificamente para tirar partido das valências proporcionadas pelo ambiente digital (e.g. Digital MBA).

A Figura 2 procura ilustrar, em termos quantitativos, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto na área da Educação e Formação ao longo de 2020. Os indicadores apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado, enquanto que os indicadores apresentados a azul identificam o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas.



FIGURA 2 | CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”)

Conforme detalhado no Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2020, o domínio da educação e formação foi profícuo em iniciativas por parte da Universidade, destacando-se a forte mobilização de toda a comunidade académica no sentido de minorar os efeitos nocivos da mudança repentina nos processos de ensino-aprendizagem, provocada pela pandemia. Verificou-se um forte aumento no número de docentes que frequentaram ações de formação (na sua maioria direcionadas para a utilização de tecnologias digitais para ensino a distância) e um crescimento muito significativo da percentagem de UCs com conteúdos online no Moodle que, em conjunto com outras tecnologias foi utilizado para o ensino a distância (com atividades síncronas e assíncronas). No ano 2020 houve uma preocupação acrescida em relação ao reforço e valorização dos recursos humanos, com uma evolução particularmente positiva em inúmeros indicadores.

O ano 2020 foi também um bom ano na colaboração interinstitucional, com o arranque da atividade da EUGLOH – European University Alliance for Global Health, um ambicioso projeto para a construção de uma aliança europeia com a participação da U.Porto, U.Paris-Saclay, Ludwig-Maximilians-Universität München, U. Lund e U. Szeged. No âmbito deste consórcio, foi submetido e aprovado para financiamento o projeto EUGLOHRIA (European University Alliance for Global Health – Transformation through Joint Research and Innovation Action), contando com o envolvimento de um conjunto de entidades participadas (nomeadamente, i3S, INEGI, INESC-TEC, ISPUP, UPTec), demonstrando um amplo envolvimento do Grupo U.Porto no processo de transformação institucional subjacente aos objetivos deste projeto H2020- Swafs (“Science with and for Society”).

O compromisso do Grupo U.Porto com a saúde e bem-estar da comunidade académica saiu reforçado, destacando-se os esforços e investimentos efetuados para assegurar as melhores condições sanitárias a toda a comunidade do ecossistema U.Porto.

No contexto nacional, a U.Porto continuou a revelar-se muito atrativa, registando uma vez mais a classificação média de acesso mais elevada. Também ao nível do 2º ciclo e do 3º ciclo, a U.Porto reforçou a sua capacidade de atração de estudantes. A evolução do número de estudantes inscritos nos últimos cinco anos, por categoria de curso, é apresentada no Gráfico 1, constatando-se um aumento do total de estudantes inscritos no ano letivo 2019/20 (tendência transversal a todos os ciclos de estudo).

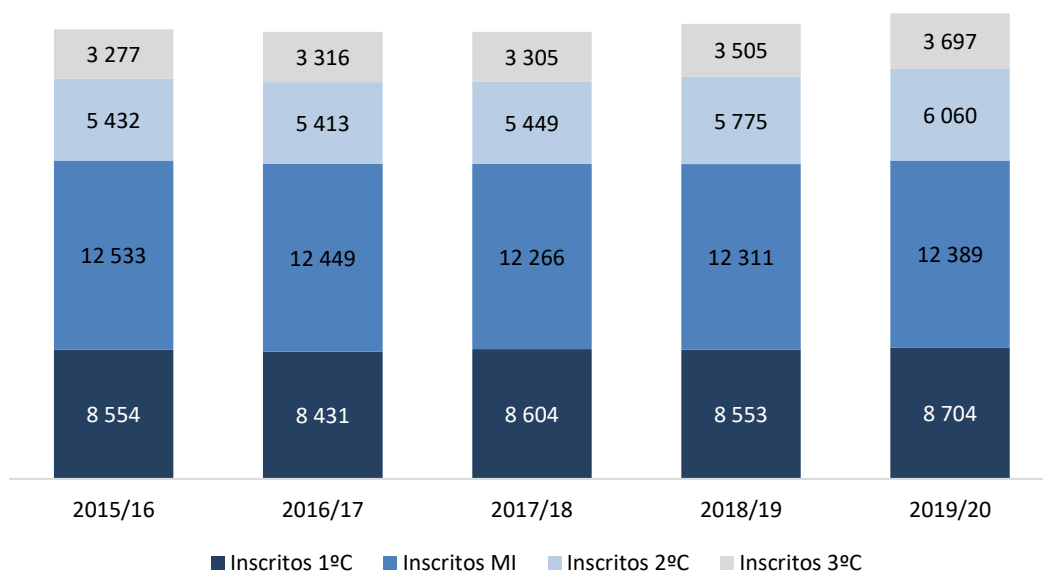


GRÁFICO 1 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO PERÍODO 2015/16-2019/20, POR CATEGORIA DE CURSO

A análise à evolução do número de diplomados, desde 2014/15 até 2018/19, demonstra também um aumento no número de diplomados do primeiro ciclo e licenciatura do MI e diplomados do segundo ciclo. Nos diplomados MI e terceiro ciclo registou-se um ligeiro decréscimo (Gráfico 2).

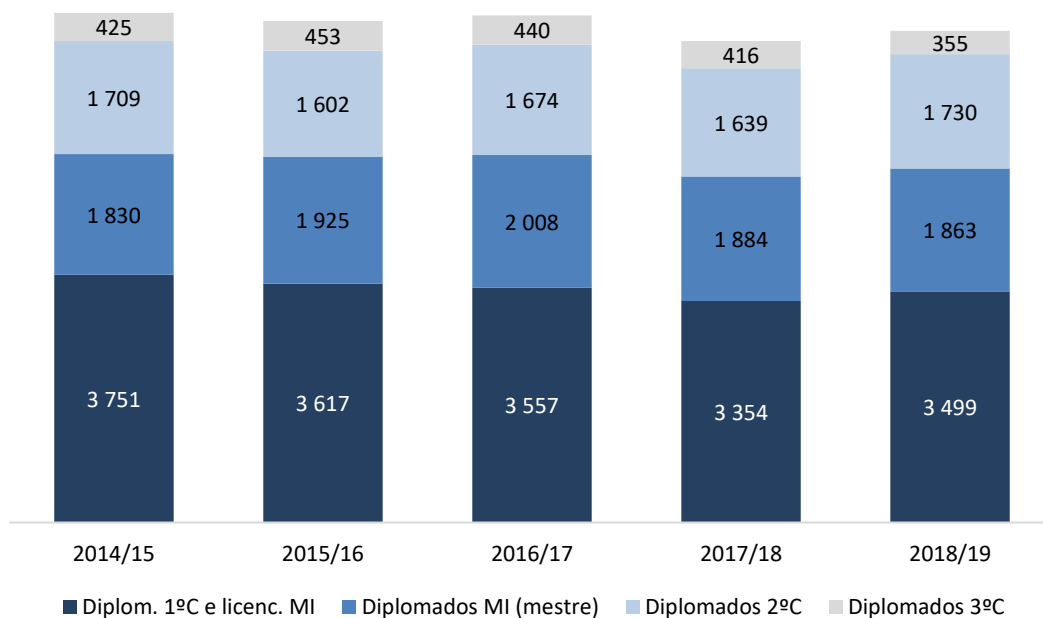
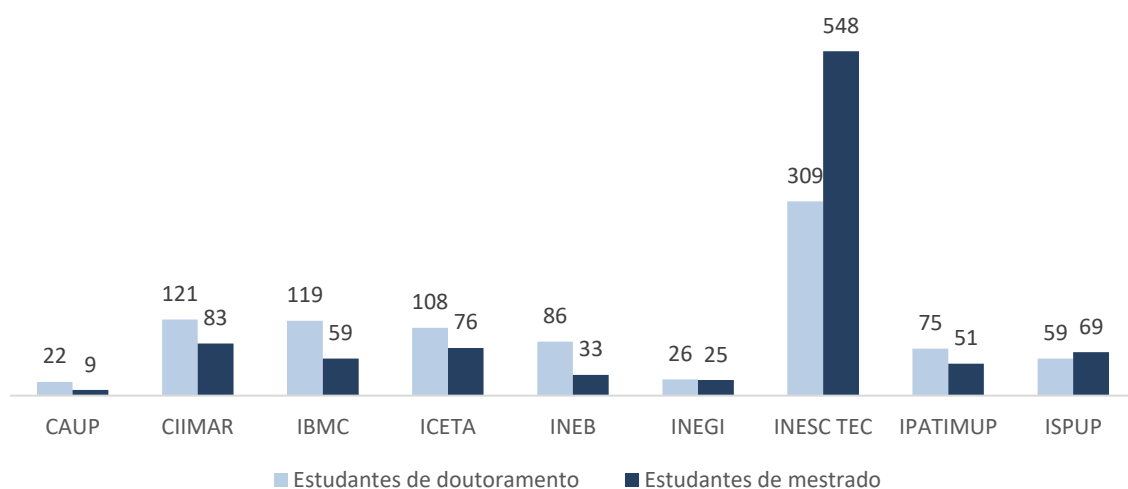


GRÁFICO 2 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS NO PERÍODO 2014/15-2018/19, POR CATEGORIA DE CURSO

Como já referido na secção de destaques, em 2020 continuou a verificar-se um grande contributo das Entidades Participadas (CAUP, CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, INEGI, INESC TEC, IPATIMUP e ISPUP) ao nível da formação avançada. Não obstante todos os constrangimentos decorrentes da pandemia, estas entidades continuaram a

acolher nas suas instalações e a disponibilizar os seus recursos (humanos e físicos, incluindo equipamentos) em benefício de estudantes de doutoramento e mestrado (Gráfico 3). No total foram acolhidos pelas Entidades Participadas 1.878 estudantes (925 de doutoramento e 953 de mestrado), tendo sido concluídas 911 teses (123 de doutoramento e 788 de mestrado). Estes indicadores evidenciam a forte ligação entre as atividades de formação avançada e a investigação, explorando sinergias e complementaridades estratégicas entre estes dois domínios e, por essa via, contribuindo também para a concretização de diversos objetivos estratégicos, nomeadamente: (i) aumentar a capacidade da U.Porto para atrair mais e melhores estudantes ao nível dos 2.º e 3.º ciclos e potenciar o seu desempenho académico (em alinhamento com o objetivo EP4⁶ do Plano U.Porto 2016-2020); (ii) melhorar a qualidade e empregabilidade dos estudantes de 2.º e 3.º ciclo da U.Porto (em linha com o objetivo EI1⁷); (iii) promover a cooperação interinstitucional e estimular a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da formação avançada U.Porto (em conformidade com o objetivo EP10⁸); (iv) promover a articulação da investigação e potenciar sinergias (contemplada no objetivo IP5⁹).



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 3 | NÚMERO DE ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO E MESTRADO ACOLHIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS, EM 2020

Uma segunda área em que as entidades participadas contribuem significativamente para alavancar o prestígio e alcance da atividade do Grupo U.Porto prende-se com a diversificação da oferta formativa, nomeadamente no que respeita à formação executiva, ou em termos mais gerais, à formação ao longo da vida. A importância deste tipo de programas formativos tem crescido ao longo dos últimos tempos e espera-se que venha a ser cada vez mais valorizada, tendo em conta não só a necessidade de permanente atualização de conhecimentos em muitos setores de atividade mas também as reconhecidas necessidades de upskilling e reskilling decorrentes da mudança acelerada que caracteriza as sociedades contemporâneas e as atuais políticas e estratégias orientadas para a construção de sociedades baseadas no conhecimento e implementação de modelos de crescimento inteligente.

⁶ EP4: Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.

⁷ EI1: Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação.

⁸ EP10: Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação.

⁹ IP5: Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias.

Em complemento às atividades da U.Porto nestas áreas, a atuação das Entidades Participadas tem contribuído para estreitar a aproximação do Universo U.Porto a diversos stakeholders, tais como empresas, entidades públicas e decisores políticos, órgãos do poder local, regional e nacional, hospitais, etc. Dada a maior flexibilidade destas instituições, tem sido possível oferecer, em algumas delas produtos e serviços inovadores. A este nível merecem destaque os esforços que algumas EP têm já desenvolvido tendo em vista a modularização e customização da oferta, procurando, por um lado, garantir o seu alinhamento com as necessidades específicas dos estudantes que frequentam essas formações e, por outro lado, atender às diferentes tipologias de players do mercado de trabalho (contribuindo assim para prossecução dos objetivos EI1¹⁰, EP4¹¹, EP6¹², EF2¹³, EP7¹⁴). Neste âmbito, destaca-se não só a PBS - que centraliza no seio do Grupo U.Porto, as atividades relacionadas com a oferta de formação executiva na área da gestão - mas também o CAUP, CIIMAR, IBMC, INEB, INEGI, INESC TEC e ISPUP, que desenvolvem cursos não conferentes de grau especificamente adaptados a determinados públicos-alvo.

Apesar das perspetivas de forte crescimento das atividades de formação ao longo da vida nos próximos anos, em 2020, quer algumas UOs, quer algumas Entidades Participadas viram o seu desempenho (em termos do número de estudantes a frequentar cursos não conferentes de grau) prejudicado pela pandemia: em alguns casos, foi impossível a oferta de formações nos moldes habituais (nomeadamente nos casos em que a interação presencial ou utilização de equipamento laboratorial se revelava importante); noutros casos, registou-se um decréscimo de procura (por vezes fruto de uma preferência pela realização de cursos presenciais, noutras situações fruto da incerteza sobre a situação económica no curto prazo). Ainda assim, em algumas UOs registaram um forte aumento de participantes nestes cursos, com destaque para a FMUP, que aumentou de 672 para 1.344 estudantes, e para a FADEUP, que aumentou de 33 para 322 estudantes. Em termos globais, em 2020, a U.Porto conseguiu atrair através das suas Unidades Orgânicas 4.871 estudantes (em 2019 foram 4.816 estudantes) para os cursos não conferentes de grau (Gráfico 4), em complemento aos mais de 30.000 estudantes a frequentar os programas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e MI. Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes em cursos não conferentes de grau elevou-se para 11.326 (Gráfico 5).

Os cursos não conferentes de grau ministrados nas Entidades Participadas originaram receitas de cerca de 5,5 milhões de euros (representando a PBS 95% deste valor) e cerca de 35% dos cursos decorreram num formato online. Estes cursos contribuíram para aumentar a internacionalização, uma vez que 32% dos inscritos eram estudantes estrangeiros.

¹⁰ EI1: Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação.

¹¹ EP4: Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.

¹² EP6: Promover uma formação integral dos estudantes.

¹³ EF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

¹⁴ EP7: Diversificar a oferta formativa.

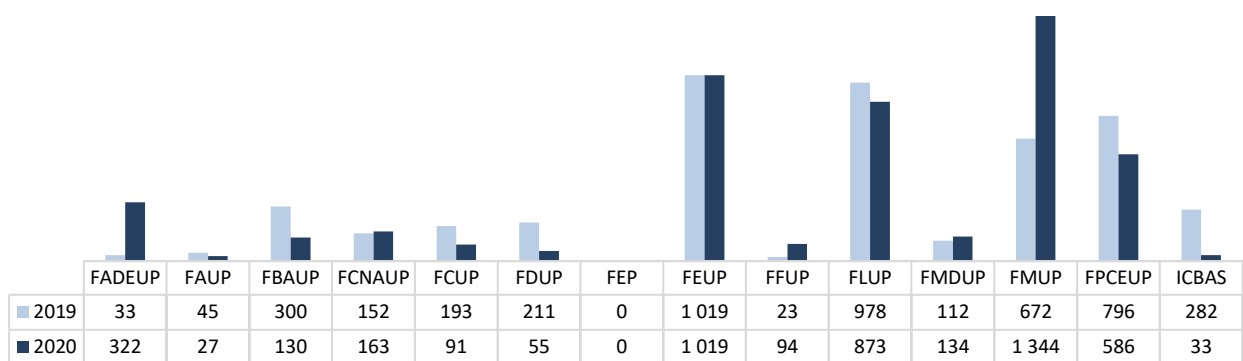
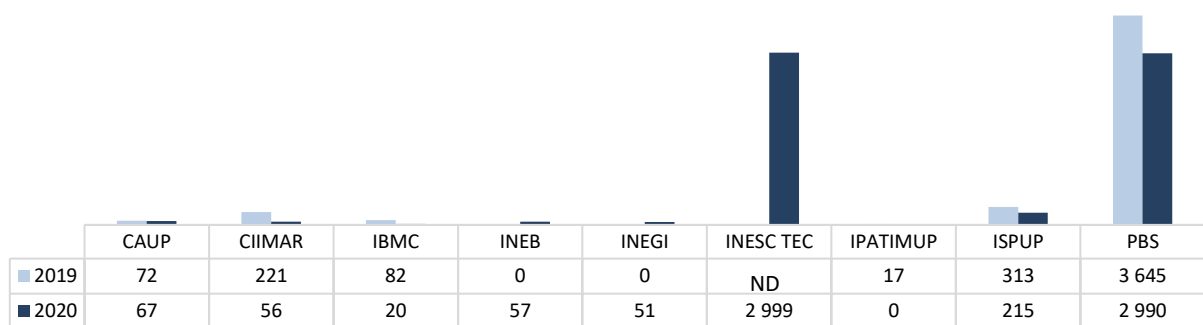


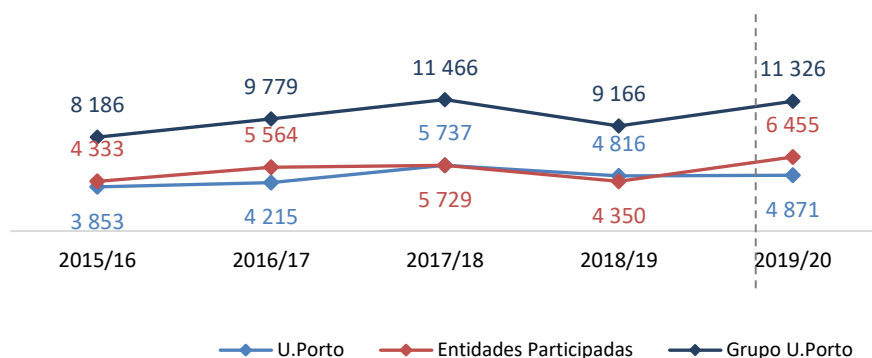
GRÁFICO 4 | INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 5 | INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA

No Gráfico 6 apresenta-se a evolução dos estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no período de 2015/16 a 2019/20.



Nota: Os valores de 2020 não são comparáveis pois só em 2020 é que o INESC TEC reportou a informação, até então não disponível.

GRÁFICO 6 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2015/16-2019/20

A terceira área em que se verifica um importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto reside na internacionalização da Educação e Formação (em alinhamento com o objetivo estratégico EP5¹⁵ do Plano U.Porto 2016-2020). Por um lado, destaca-se o reconhecido prestígio internacional da formação executiva oferecida no seio do Grupo U.Porto, nomeadamente através da PBS, frequentemente destacada nos rankings internacionais. Por outro lado, destaca-se o reconhecimento e impacto internacional da formação avançada ministrada no seio do ecossistema U.Porto. Este fica a dever-se, em grande medida, aos bons resultados e prestígio das Unidades de Investigação do Grupo U.Porto (quer as que estão sediadas na Universidade propriamente dita, quer as que estão sediadas nas Entidades Participadas).

Os indicadores apresentados no Quadro 2 evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2020, no domínio da “Educação e Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas de 2019, se disponíveis, permitindo a comparação dos resultados obtidos. O sistema de semáforos utilizado neste quadro tem por referência a evolução dos indicadores ao longo dos últimos anos. O sinal verde é utilizado para situações cuja evolução é considerada favorável (estando em linha ou acima das metas estabelecidas). O sinal vermelho é utilizado para situações cuja evolução é considerada desfavorável (estando aquém das metas estabelecidas). A cor amarela é utilizada para sinalizar situações em que a evolução foi apenas ligeiramente inferior às metas estipuladas para 2020. Por fim, a preto são assinaladas situações em que não está assegurada a comparabilidade dos valores registados para os indicadores ou em que não foram monitorizados os indicadores, em resultado da pandemia COVID-19.

¹⁵ EP5: Reforçar a internacionalização da Educação e Formação.

	Tema Estratégico "Educação e Formação"						
	Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2019	Consolidado 2020
		2019	2020	2019	2020		
Formação conferente de grau							
●	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,7	1,8	n/a	n/a	1,7	1,8
●	Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 674	1 855	n/a	n/a	1 674	1 855
●	Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 553	8 704	n/a	n/a	8 553	8 704
●	Nº estudantes inscritos no MI	12 311	12 389	n/a	n/a	12 311	12 389
●	Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 775	6 060	n/a	n/a	5 775	6 060
●	Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 505	3 697	n/a	n/a	3 505	3 697
●	% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	n/a	n/a	50%	50%
●	Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 597	3 616	n/a	n/a	3 597	3 616
●	% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	82%	83%	n/a	n/a	82%	83%
●	% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	11%	10%	n/a	n/a	11%	10%
●	Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 354	3 499	n/a	n/a	3 354	3 499
●	Nº diplomados de MI (mestre)	1 884	1 863	n/a	n/a	1 884	1 863
●	Nº diplomados de 2º ciclo	1 639	1 730	n/a	n/a	1 639	1 730
●	Nº diplomados de 3º ciclo	416	355	n/a	n/a	416	355
●	% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	63%	68%	n/a	n/a	63%	68%
●	% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	54%	53%	n/a	n/a	54%	53%
●	% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	11,5%	13,7%	n/a	n/a	11,5%	13,7%
●	% diplomados estrangeiros	5,2%	6,5%	n/a	n/a	5,2%	6,5%
Formação não conferente de grau							
●	Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	684	588	n/a	n/a	684	588
●	Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	38	29	n/a	n/a	38	29
●	Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 816	4 871	4 350	6 455*	9 166	11 326*

*Os valores não são comparáveis pois só em 2020 é que o INESC TEC reportou a informação, até então não disponível.

QUADRO 2 | BALANCED SCORECARD PARA A "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

2.3 INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, como relatado na secção de Destaques, ficou evidente que as Entidades Participadas continuaram, em articulação com a Universidade, a ter um papel fundamental na prossecução dos objetivos estratégicos da U.Porto. O ecossistema - formado pelas Unidades de Investigação (UIs) sediadas na U.Porto e as Unidades de Investigação sediadas nas Entidades Participadas - continuou a afirmar-se como uma referência nacional em matéria de Investigação e continuou a desenvolver esforços para aumentar o reconhecimento internacional, pautando-se pelo rigor científico, pela integridade e ética e pela promoção de projetos científicos inovadores com elevado impacto económico-social. Estas características do ecossistema de investigação U.Porto tornaram-se evidentes na rápida e generalizada mobilização da comunidade de investigação com o objetivo de encontrar respostas e soluções para os muitos e diversificados problemas emergentes da pandemia COVID-19 e aos seus efeitos sanitários, sociais e económicos.

A prossecução dos objetivos estratégicos da U.Porto em matéria de investigação continuou assim a contar com uma complexa rede de atores, que incluem estruturas muito heterogéneas, como, por exemplo, as UIs sediadas na U.Porto, os Institutos de Interface, Centros de Investigação, Laboratórios Associados (dentro e fora da U.Porto), CoLABs - Laboratórios Colaborativos (criados com o objetivo de promover uma maior aproximação das estruturas de investigação às empresas), assim como outros parceiros estratégicos (como por exemplo, empresas, outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, organismos institucionais diversos e decisores públicos).

A Figura 3 procura ilustrar, em números, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto na área da Investigação no ano 2020. À semelhança do que se verificou no caso da Educação e Formação, os indicadores apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado, enquanto que os indicadores apresentados em cor azul têm como referência o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, os valores conjuntos que já possam estar contabilizados nos valores referentes à U.Porto). Relativamente aos indicadores apresentados, note-se que o número de publicações refere-se a documentos ISI-WoS publicados no período 2014-2018 (correspondendo ao indicador de produção científica apresentado no Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2020). O indicador relativo ao financiamento dedicado à investigação corresponde ao montante de recebimentos (em milhões de Euros) auferidos no âmbito dos projetos de I&D+i (nacionais e internacionais) em execução durante 2020. Por fim, o indicador referente ao número de novos projetos identifica o número de novos projetos angariados com financiamento associado (o indicador engloba quer financiamento nacional e internacional, incluindo projetos em consórcio e em parceria com empresas).

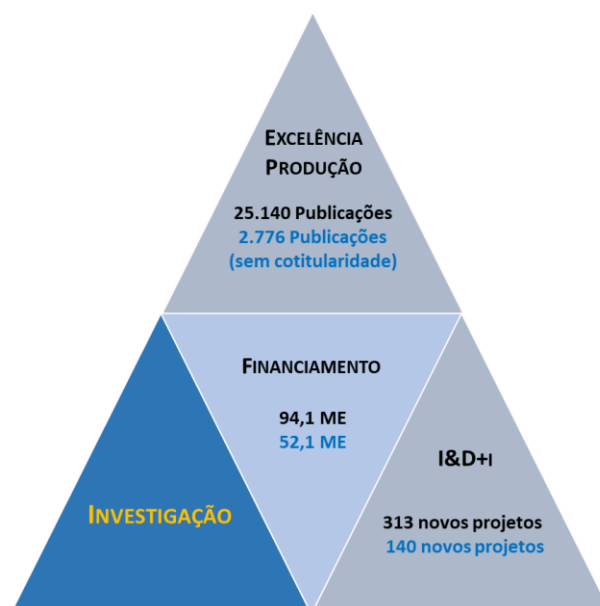


FIGURA 3 | CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“INVESTIGAÇÃO”)

Em estreita articulação com a U.Porto, as diferentes estruturas de investigação sediadas em diversas Entidades Participadas contribuíram ativamente para: (i) promover a investigação de excelência no universo U.Porto (em alinhamento com o objetivo estratégico II1¹⁶ do Plano U.Porto 2016-2020); (ii) identificar e potenciar áreas estratégicas de investigação (conforme o objetivo IP4¹⁷ do Plano), salientando-se, a este propósito, a importância das Entidades Participadas enquanto plataformas de interface capacitadas para promover a constituição de equipas multidisciplinares que potenciam sinergias e promovem a articulação da investigação (em linha com o objetivo IP5¹⁸ do Plano Estratégico); e (iii) promover a cooperação interinstitucional na investigação, com especial destaque para o estabelecimento de parcerias internacionalmente prestigiadas e o acesso a redes de conhecimento internacionais (à luz dos objetivos estratégicos IP6¹⁹ e IP8²⁰ do Plano U.Porto 2016-2020).

Na angariação de receitas de investigação (contemplada no objetivo estratégico IF221), as Entidades Participadas têm dado um contributo significativo para o Grupo U.Porto. De destacar o aumento do novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i pelo Grupo U.Porto, que passou de 16,6 M€, em 2019, para 62,6 M€, em 2020, tendo a contratualização em 2020 do financiamento plurianual às UIs um elevado peso no crescimento observado (quer no seio das UIs sediadas na U.Porto, quer nas UIs sediadas nas Entidades Participadas). De seguida procede-se a uma análise mais detalhada da evolução registada para os indicadores monitorizados no quadro do tema estratégico da Investigação.

¹⁶ II1: Promover a Investigação de excelência.

¹⁷ IP4: Desenvolver áreas estratégicas de Investigação.

¹⁸ IP5: Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias.

¹⁹ IP6: Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais.

²⁰ IP8: Promover a cooperação interinstitucional na Investigação.

²¹ IF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

Em 2020, os recebimentos obtidos no âmbito dos projetos em execução da U.Porto ascenderam a 42,0 M€, superiores aos 41,2 M€ de 2019. Na decomposição entre financiamento nacional e internacional (atendendo à origem dos fundos em questão e não ao âmbito geográfico em que é angariado o financiamento), verifica-se que a componente nacional representava em 2020, no caso da U.Porto, cerca de 50% do total de financiamento recebido (ou seja, 20,9 M€ provinham de fundos nacionais) - Gráfico 7.

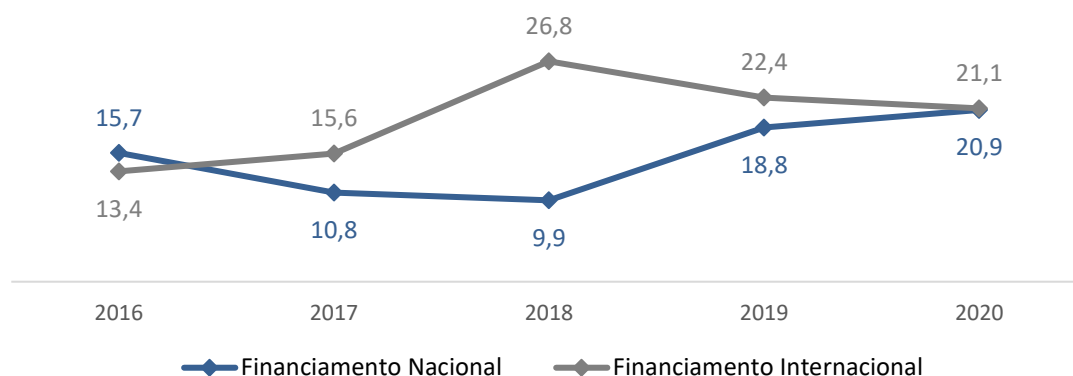


GRÁFICO 7 | RECEBIMENTOS OBTIDOS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2016-2020 (EM MILHÕES DE EUROS)

Da análise às Entidades Participadas constata-se que ocorreu uma diminuição nos recebimentos provenientes de financiamentos competitivos na área da investigação, passando de 57,5 M€ (2019), para 52,1 M€ (2020). O Gráfico 8 evidencia que a captação de recebimentos de I&D+i das Entidades Participadas foi em 2020 essencialmente alavancada em financiamento obtido em concursos de âmbito nacional. Esta quebra poderá explicar-se em grande medida pelo próprio ciclo de financiamento à investigação, uma vez que 2020 é um ano de transição entre quadros de financiamento (nacional e europeu) e a dotação dos concursos abertos pela FCT foi também limitada, resultando no financiamento de um reduzido número de projetos.

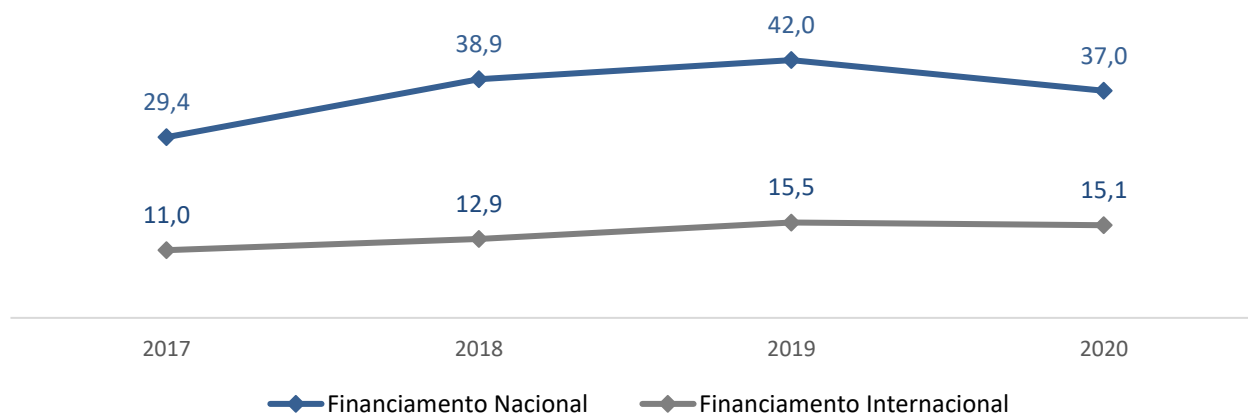


GRÁFICO 8 | RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2016-2020 (EM MILHÕES DE EUROS)

O Gráfico 7 (referente à U.Porto) e o Gráfico 8 (referente às Entidades Participadas) não são comparáveis, na medida em que, neste último caso, trata-se de financiamento obtido em concursos de âmbito internacional, enquanto que no gráfico relativo à U.Porto é considerado como financiamento internacional todo o financiamento proveniente de receitas internacionais (independentemente do âmbito geográfico do processo competitivo na base do referido financiamento²²). Se considerarmos a tipologia de concurso/ programa de financiamento, é possível constatar que, também no caso da U.Porto, a maioria dos recebimentos de I&D transferidas em 2020 são relativas a programas e concursos nacionais, nomeadamente no quadro das chamadas da FCT (Quadro 3).

Decomposição de recebimentos por entidade (M€)	
Fundos Nacionais	
FCT	18,4
Outras	2,6
União Europeia (geridos por organismos nacionais - FCT/ANI/CCDRN e outros)	12,3
União Europeia (geridos por organismos internacionais)	0,5
União Europeia (direto)	8,3
Total Recebimentos	42,0

QUADRO 3 | DECOMPOSIÇÃO DOS RECEBIMENTOS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT

Nos Gráficos 9 e 10 apresentam-se, respetivamente, os recebimentos obtidos via projetos de I&D+i pela U.Porto (desagregadas por UO/Reitoria) e pelas Entidades Participadas. Ressalva-se, uma vez mais, que a qualificação de internacional no caso da U.Porto tem por base a origem do financiamento (independentemente do tipo de concurso), enquanto que no caso das Entidades Participadas, a informação tem por base o âmbito geográfico do concurso, pelo que os resultados dos Gráficos 9 e 10 não são comparáveis entre si.

²² A adoção deste critério para efeitos de quantificação das receitas de I&D da U.Porto justifica-se pela aplicação dos critérios definidos para classificação contabilística dos recebimentos de I&D estabelecidos no quadro de elaboração dos orçamentos e contas das IES.

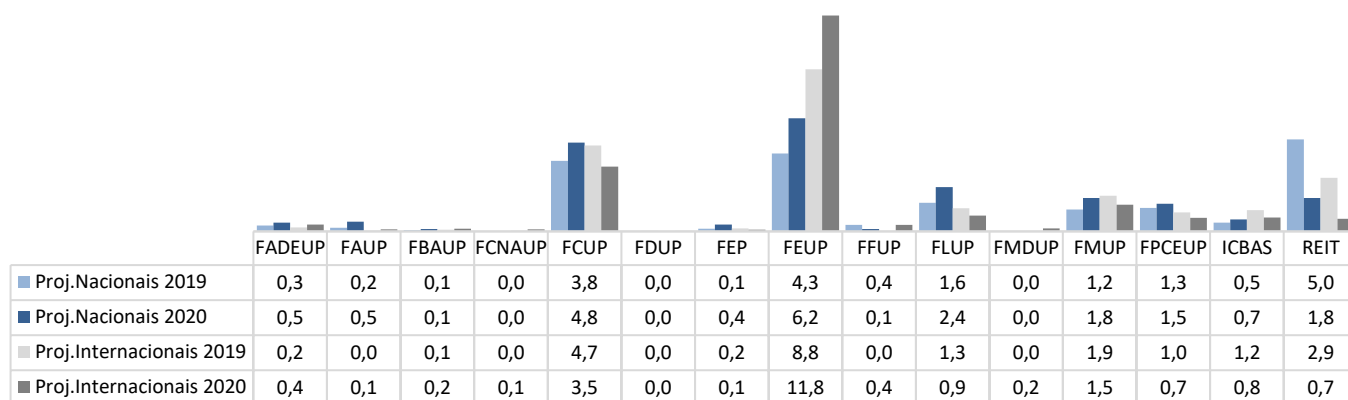
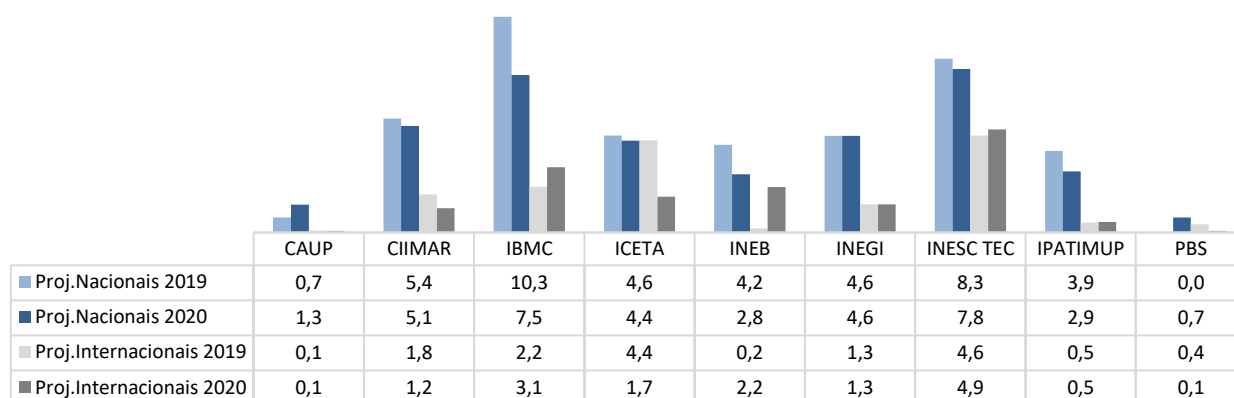


GRÁFICO 9 | RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR UO/REITORIA (EM MILHÕES DE EUROS)



Nota: Foram apenas consideradas as EP que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 10 | RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR ENTIDADE PARTICIPADA (EM MILHÕES DE EUROS)

O Gráfico 11 ilustra o crescente peso dos projetos de I&D+i com empresas no contexto dos recebimentos das Entidades Participadas neste domínio, verificando-se um aumento deste tipo de financiamento em 2020, alavancado essencialmente por projetos angariados em concursos internacionais, em contraste com a diminuição de recebimentos relativos a projetos sem colaboração com empresas, sobretudo de âmbito nacional (explicada pelo menor volume de projetos financiados pela FCT em 2020).

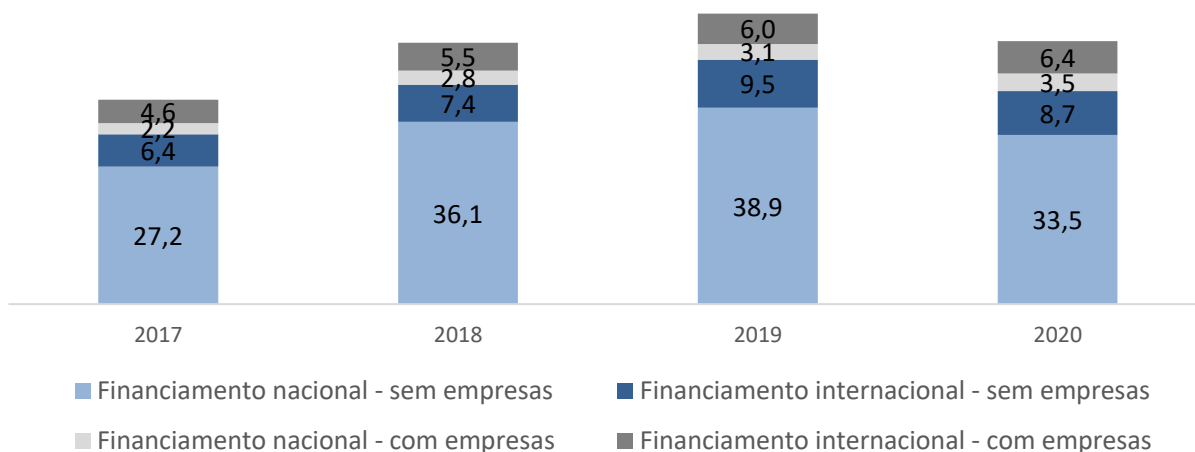
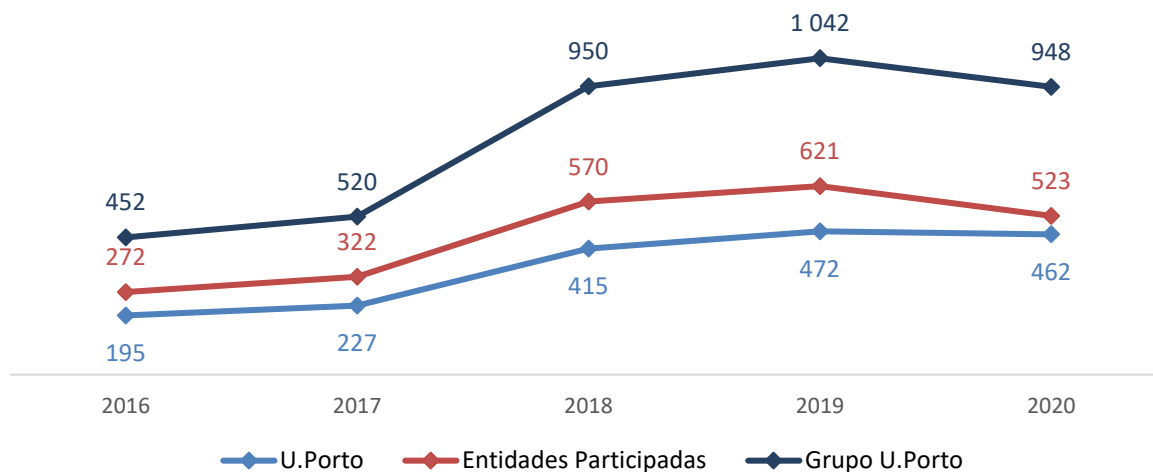


GRÁFICO 11 | RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2020 (COM E SEM EMPRESAS) (EM MILHÕES DE EUROS)

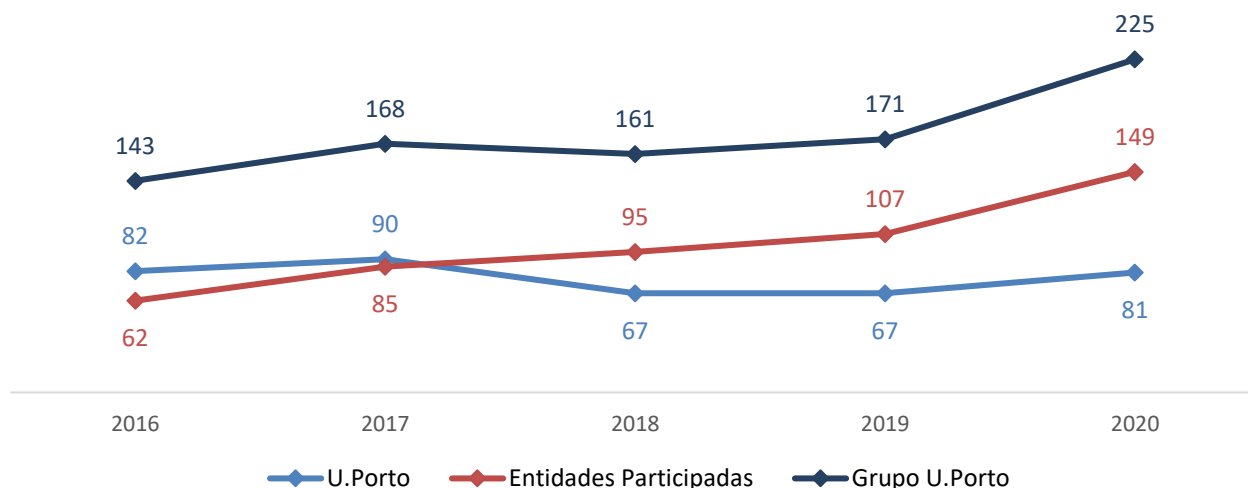
No número de projetos de I&D+i em execução do Grupo U.Porto, liderados e participados, com financiamento nacional, verificou-se uma diminuição deste indicador (Gráfico 12), mais acentuada no caso das Entidades Participadas. Esta situação poderá explicar-se pela falta de abertura de concursos e reduzidos financiamentos disponibilizados pela FCT (não foi aberto nem em 2018, nem em 2019, o concurso da FCT para projetos de I&D em todos os domínios científicos). Adicionalmente, o número de projetos financiados no concurso aberto em 2020 foi muito reduzido, comparativamente ao verificado na última edição deste concurso (cujos projetos financiados estão agora aproximar-se do encerramento).



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 12 | N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020

A limitada angariação de novos projetos nacionais contrasta com um melhor desempenho no número de projetos internacionais em execução. Não obstante a atual fase de transição entre Quadros de Financiamento, verificou-se um aumento do número de projetos com financiamento internacional em execução pela U.Porto e, sobretudo, pelas Entidades Participadas (Gráfico 13).



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 13 | N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020

Na análise à atividade das várias entidades do Grupo, verifica-se que a U.Porto assegurou, em 2020, a execução de 46% do total de projetos do Grupo (liderados e participados), com 543 em 1.173 projetos, (2019: 44%, com 539 projetos). Nestes projetos da U.Porto incluem-se 37 projetos nacionais com a participação de entidades participadas e 5 projetos internacionais com a participação dessas mesmas entidades. Constata-se também que 81% dos projetos desenvolvidos pelo Grupo ocorreu em contexto nacional (948 projetos, dos quais 674 correspondem a projetos liderados e 274 a projetos participados). Estiveram também em curso 225 projetos (19% do total de projetos), de âmbito internacional (dos quais 87 são projetos liderados e 138 são projetos participados). Verificou-se, assim, um aumento de projetos internacionais e uma redução de projetos nacionais (em 2019, foram executados 1.042 projetos nacionais e 171 projetos internacionais). Os gráficos 14 e 15 evidenciam os projetos liderados e participados por entidades constitutivas do Grupo U.Porto, por origem de financiamento. Complementarmente, no Anexo II são apresentados os cinco maiores projetos de I&D+I em execução em 2020, para cada Entidade Participada.

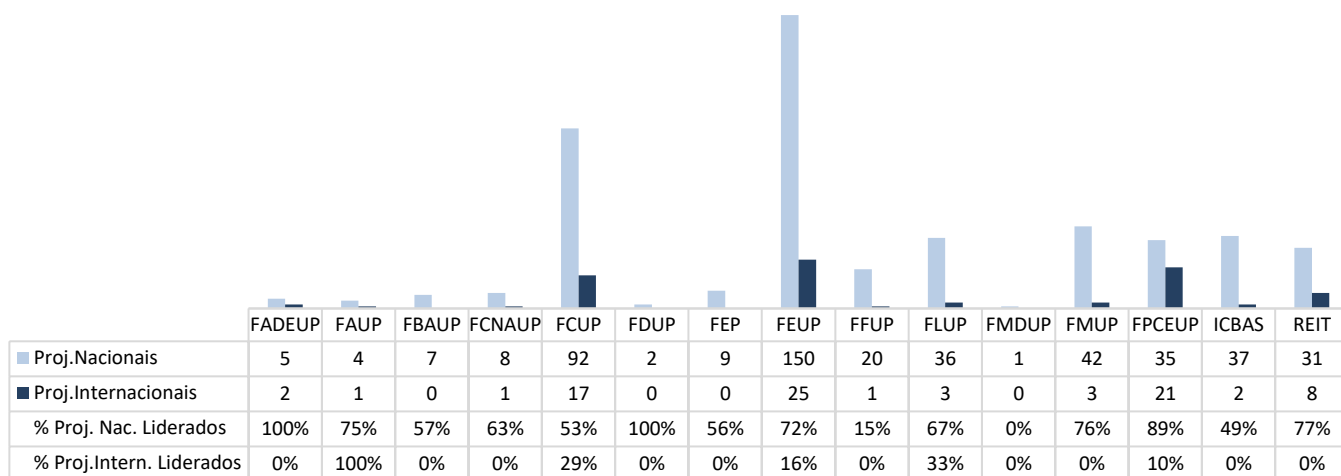
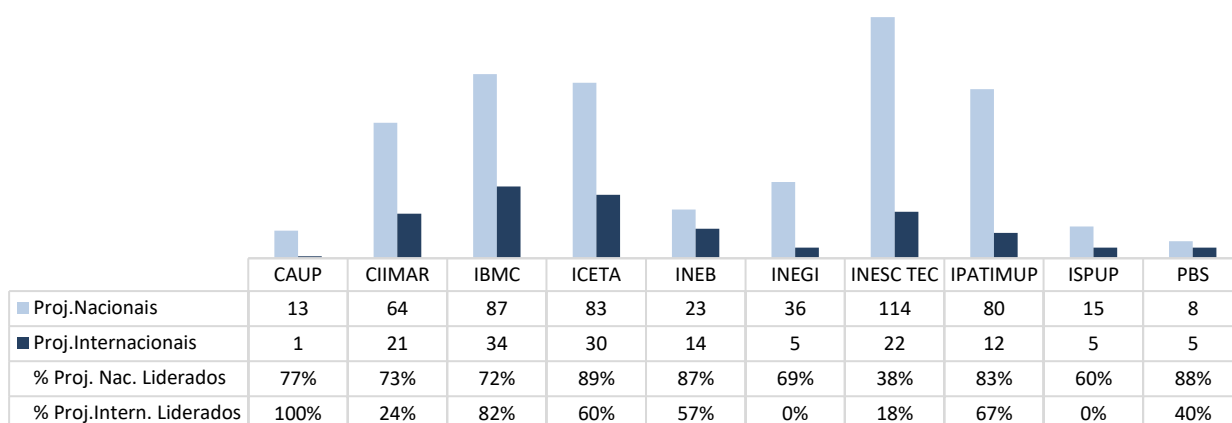


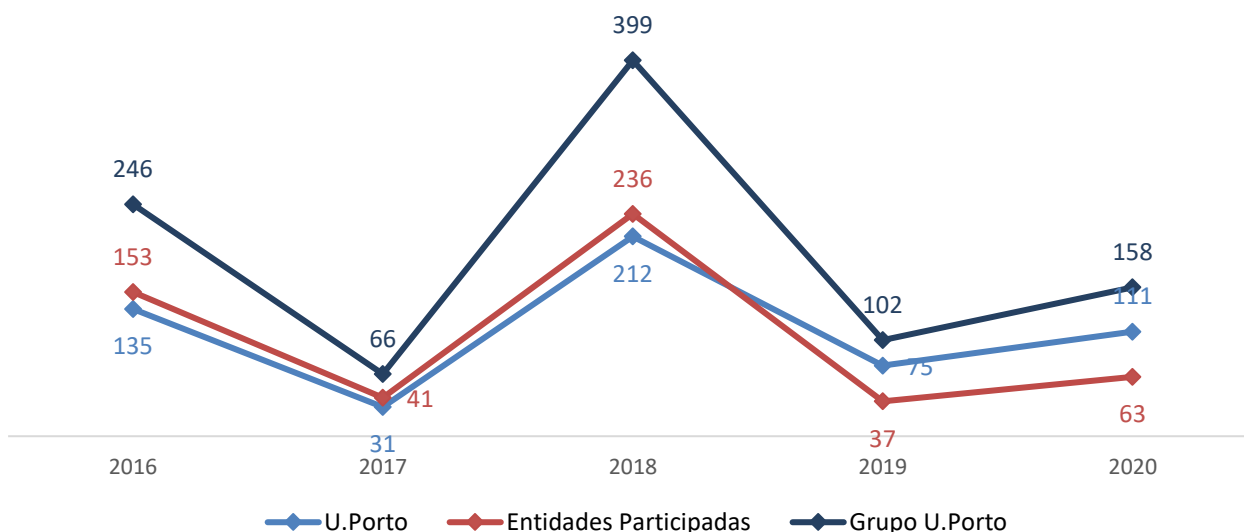
GRÁFICO 14 | N.º DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2020, POR UO/REITORIA



Nota: Foram apenas consideradas as EP que contribuem para o indicador.

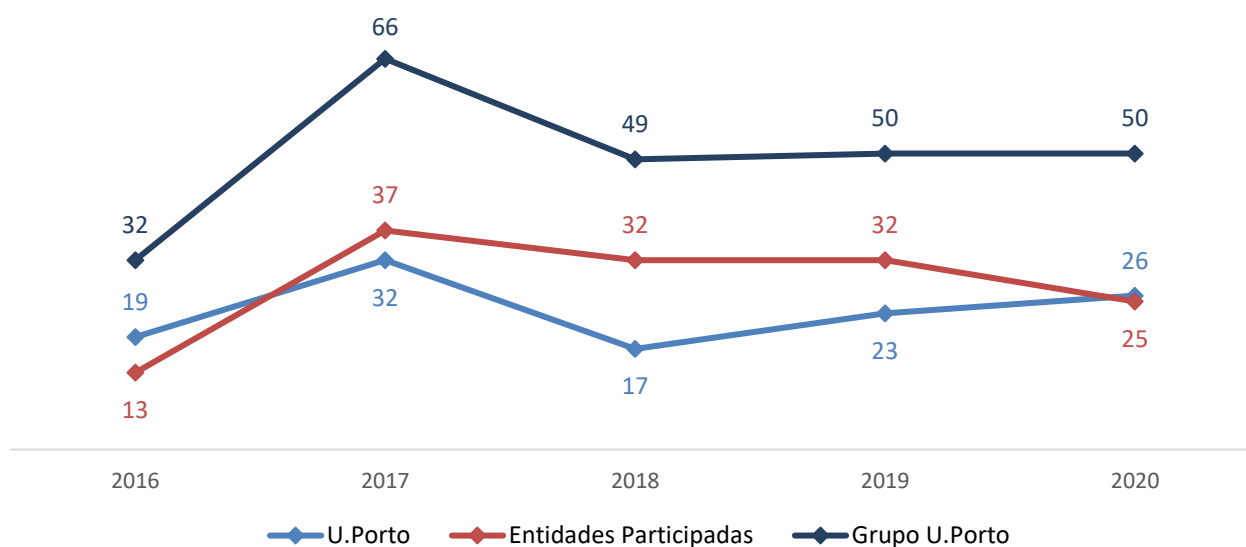
GRÁFICO 15 | N.º DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2020, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UOs/REITORIA)

Em termos de angariação de novos projetos com financiamento nacional, verificou-se um ligeiro aumento em 2020, quando comparado com 2019 (Gráfico 16). Já ao nível da angariação de novos projetos internacionais, o desempenho do Grupo U.Porto manteve-se estável, registando-se uma diminuição nas Entidades Participadas e um aumento nas UOs/Reitoria (Gráfico 17).



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

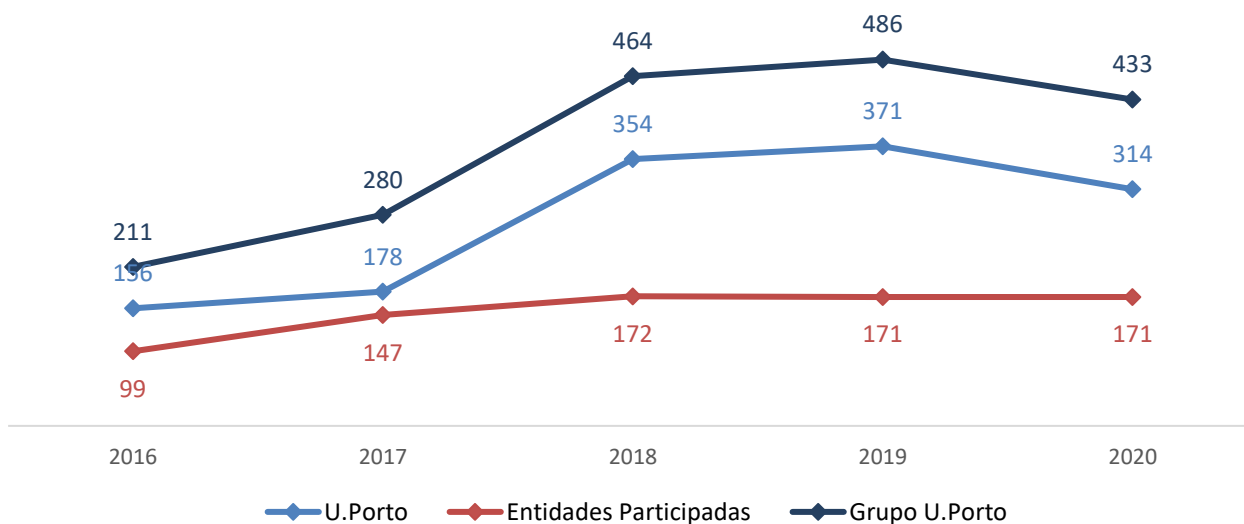
GRÁFICO 16 | N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+I COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

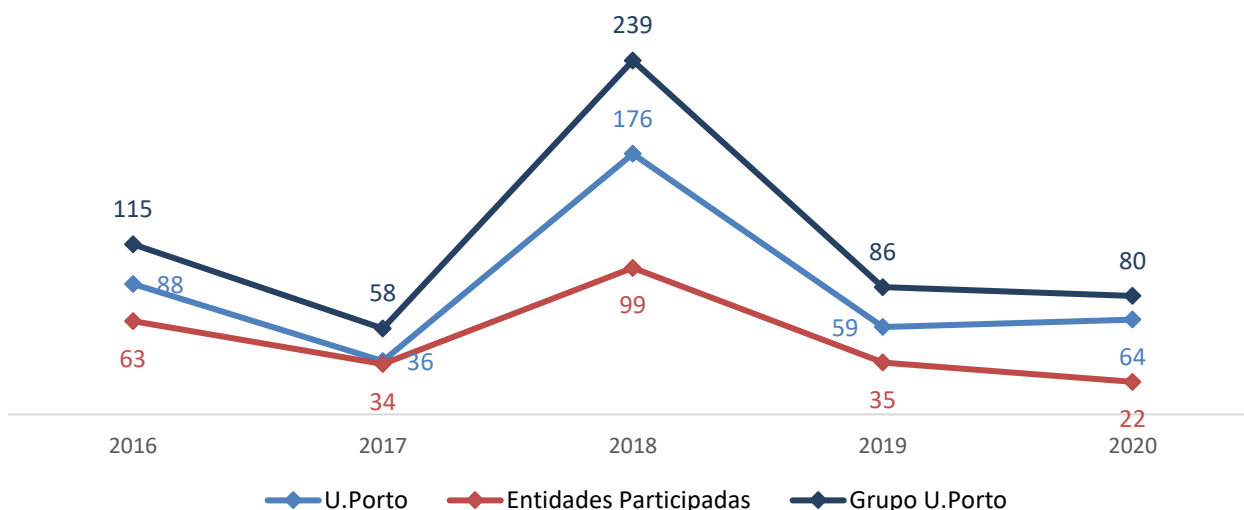
GRÁFICO 17 | N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+I COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020

A evolução do número de projetos em consórcio do Grupo U.Porto com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, sofreu uma ligeira diminuição, tanto ao nível dos projetos em execução em 2020 (Gráfico 18) como de novos projetos (Gráfico 19).



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 18 | N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM EXECUÇÃO EM 2020

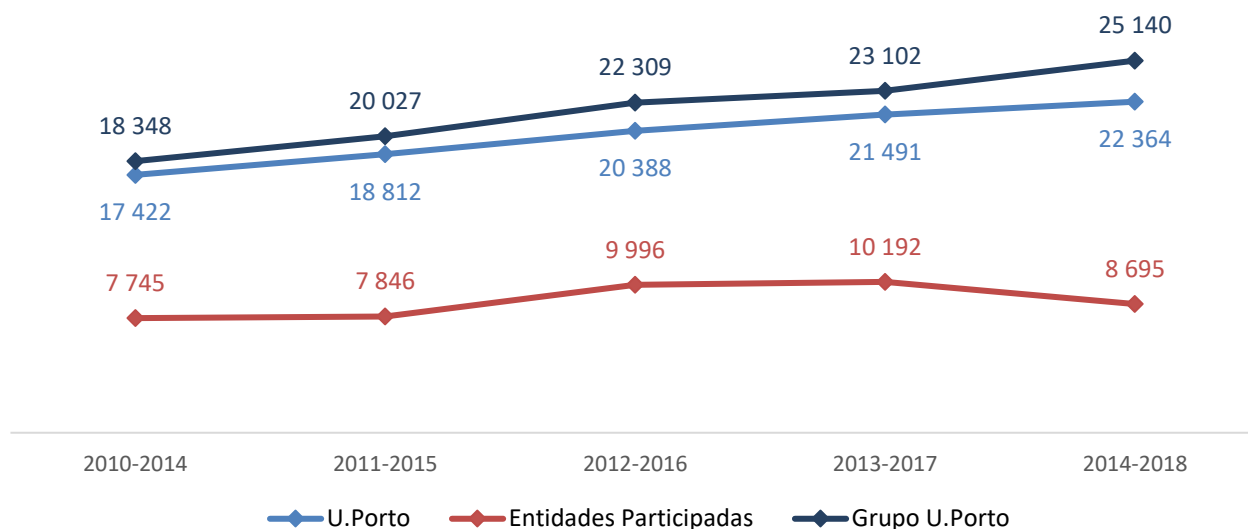


Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 19 | N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+I EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2016-2020

No que respeita à produção científica, em termos globais, manteve-se a tendência crescente dos últimos anos (Gráfico 20). No período 2014-2018 a U.Porto publicou 22.364 documentos de todos os tipos (dos quais, 18.220 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na Web of Science (Gráfico 21). A U.Porto participou em 23,6% (todos os tipos de documentos) e 24,1% (documentos citáveis) da produção científica nacional no período referido, tendo crescido à taxa média anual de 3,7% (todos os tipos de documentos) e de 4,4% (documentos citáveis). As Entidades Participadas estiveram envolvidas num elevado número de publicações, participando em

35%²³ do total de publicações em resultado do envolvimento em cerca de 8.695 das 25.140 publicações totais ISI-WoS (2019: 44%). A ligeira inflexão deve-se essencialmente à redução das publicações do ICETA (Gráfico 22). De referir que algumas Entidades apresentaram uma atividade muito significativa, não só ao nível de publicações indexadas, mas também de comunicações como, por exemplo, produções artísticas e culturais, que não estão refletidas no indicador apresentado.



Nota: Existem publicações com participação conjunta das UOs ou Reitoria e das Entidades Participadas, sendo excluídos os duplicados do total do Grupo U.Porto.

GRÁFICO 20 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2010-2014 A 2014-2018

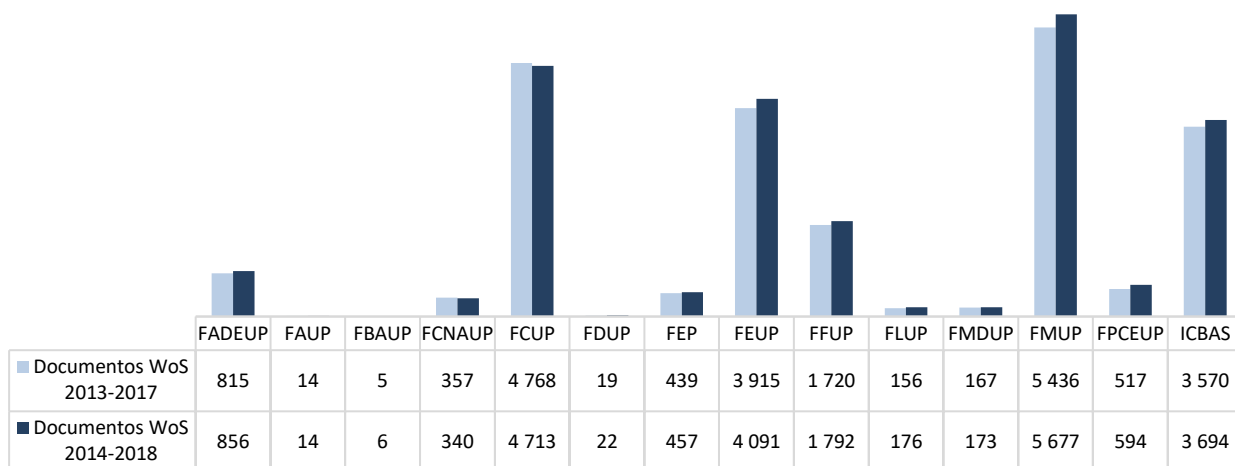
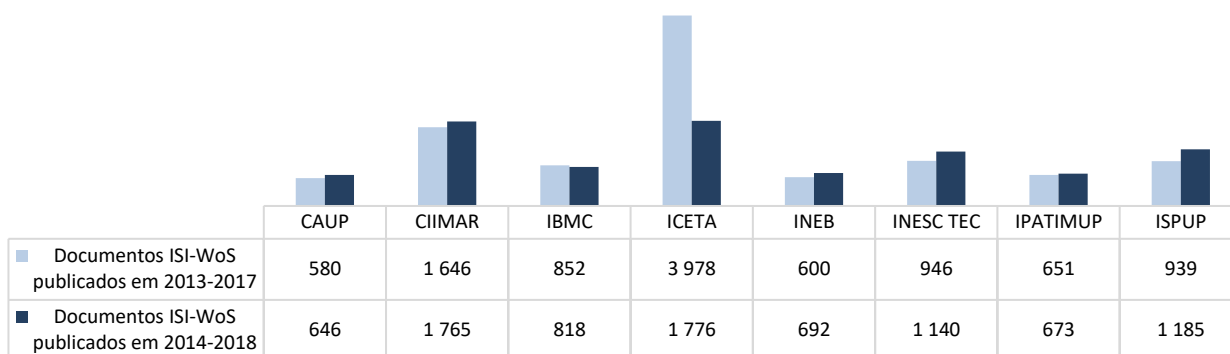


GRÁFICO 21 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2013-2017 E 2014-2018, POR UO

²³(%) Documentos ISI-WoS publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.



Nota: Foram apenas consideradas as EP que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 22 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÊNIO 2013-2017 E 2014-2018, POR ENTIDADE PARTICIPADA
(INCLUI COTITULARIDADE COM UOs)

No Quadro 4 apresentam-se os principais indicadores de atividade no âmbito da “Investigação” e os respetivos resultados obtidos em 2020, bem como, a respetiva comparação com o ano de 2019²⁴. Neste quadro, é utilizado uma vez mais o sistema de semáforos para sinalizar a evolução dos indicadores ao longo do último ano.

²⁴ É apresentado no quadro um exemplo do modo como é realizada a consolidação dos valores dos indicadores relativos à U.Porto enquanto entidade individual com os relativos às entidades do perímetro.

Tema Estratégico "Investigação"							
	Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2019	Consolidado 2020
		2019	2020	2019	2020		
	Projetos de investigação						
●	Nº projetos com financiamento nacional liderados	313	310	410	364	723	674
●	Nº projetos com financiamento nacional participados	159	152	211	159	319	274
●	Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	160	122	n/a	n/a
●	Nº novos projetos com financiamento nacional	75	111	37	63	102	158
●	Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	27	47	n/a	n/a
●	Nº projetos com financiamento internacional liderados	12	13	43	74	55	87
●	Nº projetos com financiamento internacional participados	55	68	64	75	116	138
●	Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	61	70	n/a	n/a
●	Nº novos projetos com financiamento internacional	23	26	32	25	50	50
●	Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	27	24	n/a	n/a
●	Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	371	314	171	171	486	433
●	Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	115	119	n/a	n/a
●	Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	59	64	35	22	86	80
●	Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	27	16	n/a	n/a
●	Recebimentos obtidos via projetos nacionais (em milhões de Euros)*	18,8	20,9	42,0	37,0	n/a	n/a
●	Recebimentos via projetos internacionais (em milhões de Euros)*	22,4	21,1	15,5	15,1	n/a	n/a
●	Recebimentos obtidos via projetos nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	41,2	42,0	57,5	52,1	98,7	94,1
●	Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	9,7	39,6	6,9	23,0	16,6	62,6
●	Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	2,3	3,8	16,0	6,3	18,3	10,1
	Produção Científica						
●	Documentos ISI-WoS publicados no período de n-6 a n-2	21 491	22 364	10 192	8 695	23 102	25 140
●	Documentos ISI-WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	1 611	2 776	n/a	n/a

*Os recebimentos da U.Porto e Entidades participadas não são comparáveis pois a qualificação de internacional no caso da U.Porto tem por base a origem do financiamento (independentemente do tipo de concurso), enquanto que no caso das Entidades Participadas, a informação tem por base o âmbito geográfico do concurso.

QUADRO 4 | TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

2.4 TERCEIRA MISSÃO

O tema estratégico Terceira Missão enquadra um conjunto muito diversificado de atividades do ecossistema U.Porto que, em complemento às atividades promovidas nas áreas de educação, formação e investigação, visam promover o desenvolvimento económico, social e cultural da cidade, da região e do país. Trata-se de uma área de intervenção muito abrangente, que contempla um amplo leque de objetivos estratégicos e onde o potencial de ação do Grupo U.Porto é muito vasto. Em 2020 voltaram a destacar-se três grandes eixos de intervenção ao nível da terceira missão: (i) a valorização económica e a translação do conhecimento gerado na U.Porto; (ii) a cidadania e responsabilidade social; e (iii) a promoção do progresso cultural e do desporto.

A Figura 4 procura ilustrar, com alguns indicadores quantitativos, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto nesta dimensão. Mais uma vez, os indicadores apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado, enquanto que os indicadores apresentados em cor azul têm como referência o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, a componente referente à U.Porto). Os indicadores apresentados incluem os rendimentos obtidos via prestação de serviços (em milhões de Euros); o número de patentes nacionais e internacionais ativas em 2020 (incluem as patentes depositadas em nome das entidades, nacionais e internacionais, pendentes e concedidas); o número de *start-ups* alojadas em entidades do ecossistema U.Porto e o número de postos de trabalho gerados por empresas *start-ups*, empresas âncoras/maduras e graduadas do Universo U.Porto.

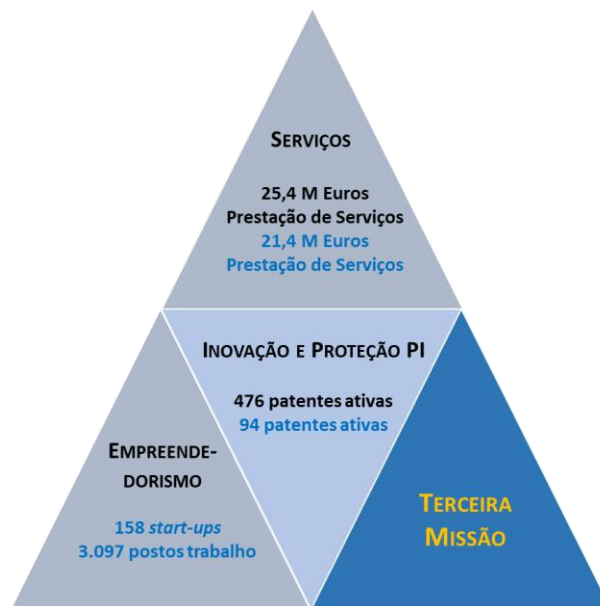


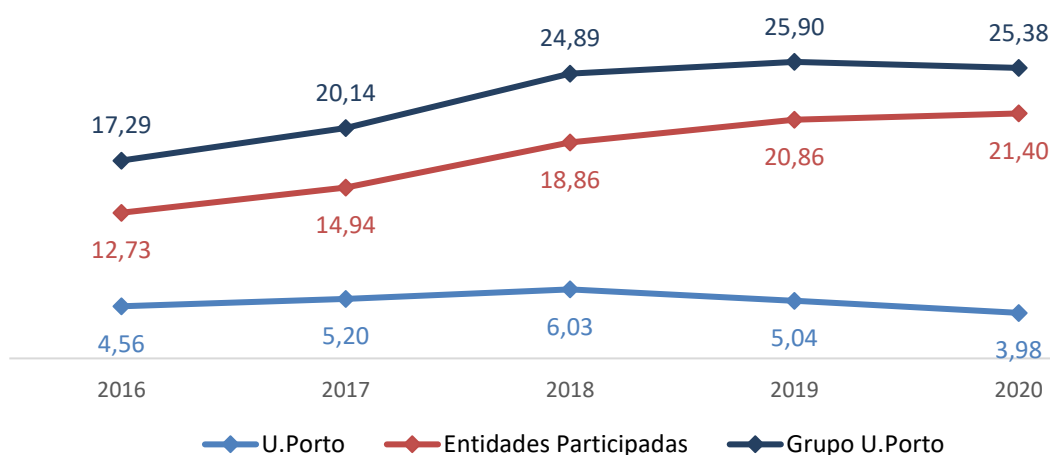
FIGURA 4 | CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“TERCEIRA MISSÃO”)

O envolvimento das Entidades Participadas, em estreita articulação com a U.Porto, num conjunto de iniciativas, junto dos docentes e investigadores, é essencial para a sensibilização da comunidade académica da importância de proteger e valorizar o conhecimento através dos direitos de propriedade intelectual, licenças de exploração comercial, criação de negócios com base em conhecimento e colaborações com empresas, materializando o potencial económico de invenções, descobertas científicas, criações artísticas, desenhos industriais e marcas comerciais. Por esta via, as atividades das Entidades Participadas contribuem também para a promoção de diversos

objetivos estratégicos consagrados no Plano U.Porto 2016-2020, nomeadamente os objetivos TI1²⁵, TF2²⁶, TF3²⁷, TP4²⁸ e TP5²⁹.

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode também ser comprovada pelas atividades de consultoria especializada realizadas, que totalizaram, em 2020, 25,4 M€ no universo do Grupo U.Porto (por contraposição a 25,9 M€ em 2019) – Gráfico 23.

Esta dimensão continuou a ser muito trabalhada no âmbito de um considerável número de Entidades Participadas, que no seu conjunto angariaram cerca de 84% dos rendimentos nesta área (totalizando 21,4 M€, que comparam com 20,9 M€ em 2019, com um peso de 81% neste tipo de rendimentos no Grupo U.Porto). O elevado peso das Entidades Participadas na prestação de serviços é o resultado da forte proximidade entre estas entidades e as empresas e outros organismos públicos e privados, tirando partido da maior flexibilidade na organização e estrutura de gestão destas entidades.



Notas:

Nos rendimentos obtidos pelas Entidades Participadas foram considerados apenas os relativos a entidades externas ao Grupo U.Porto.

Nos rendimentos obtidos pela U.Porto, em 2019 foi feita uma reclassificação dos rendimentos obtidos com a Universidade Júnior, deixando de fazer parte deste indicador.

GRÁFICO 23 | RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, NO PERÍODO 2016-2020 (EM MILHÕES DE EUROS)

²⁵ TI1: Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade.

²⁶ TF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

²⁷ TF3: Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades.

²⁸ TP4: Potenciar a valorização social e económica do conhecimento.

²⁹ TP5: Reforçar as relações com empresas e instituições.

No último ano verificou-se uma estabilização desta rubrica, uma vez que o ligeiro aumento verificado nas Entidades Participadas, não foi suficiente para compensar a quebra verificada neste tipo de rendimentos para U.Porto (que, como explicado em detalhe no Relatório de Atividades da Universidade fica, em grande medida, a dever-se a constrangimentos resultantes da pandemia). Com o retomar da atividade, espera-se continuar a consolidar este tipo de rendimentos que contribuem para a sustentabilidade financeira, essencial em contexto de grande incerteza e, simultaneamente, materializar a aproximação entre o ecossistema U.Porto e entidades externas, facilitando a translação do conhecimento e alavancando novas linhas de investigação estratégica. Nos gráficos 24 e 25 apresentam-se os rendimentos obtidos através de serviços de consultoria especializada por Entidade Constitutiva, nos períodos de 2019 e 2020.

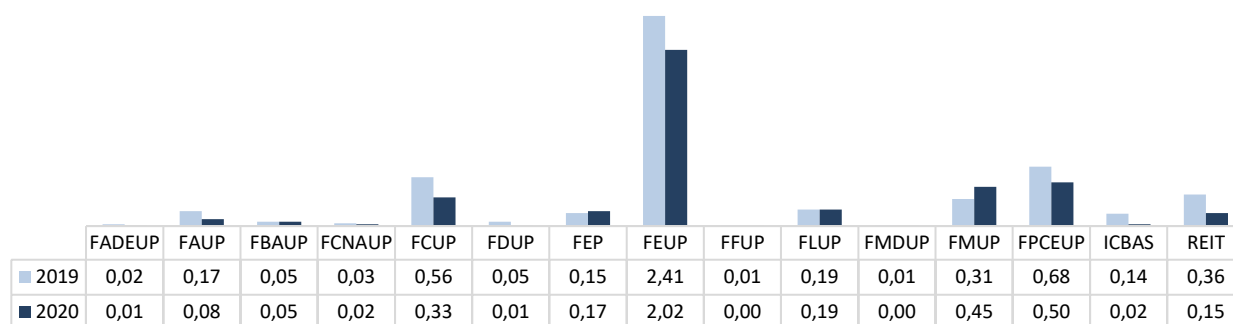
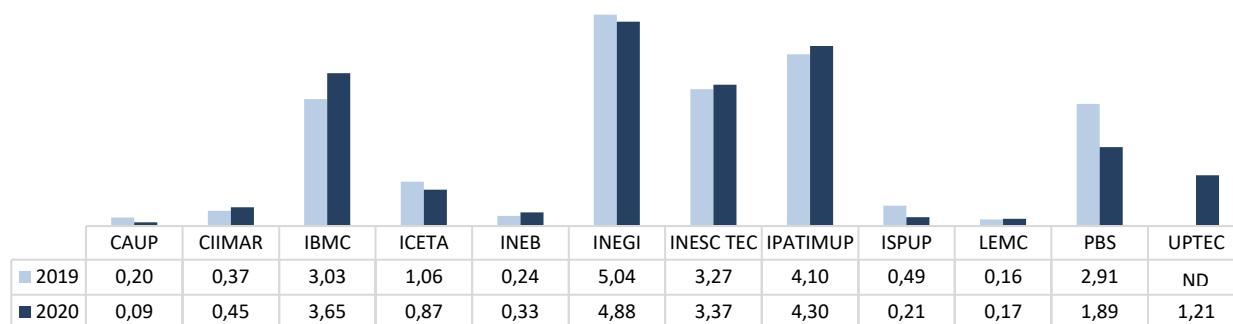


GRÁFICO 24 | RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA POR UO/REITORIA (EM MILHÕES DE EUROS)



Notas:

Foram apenas consideradas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

Foram considerados apenas os rendimentos obtidos relativos a entidades externas ao Grupo U.Porto.

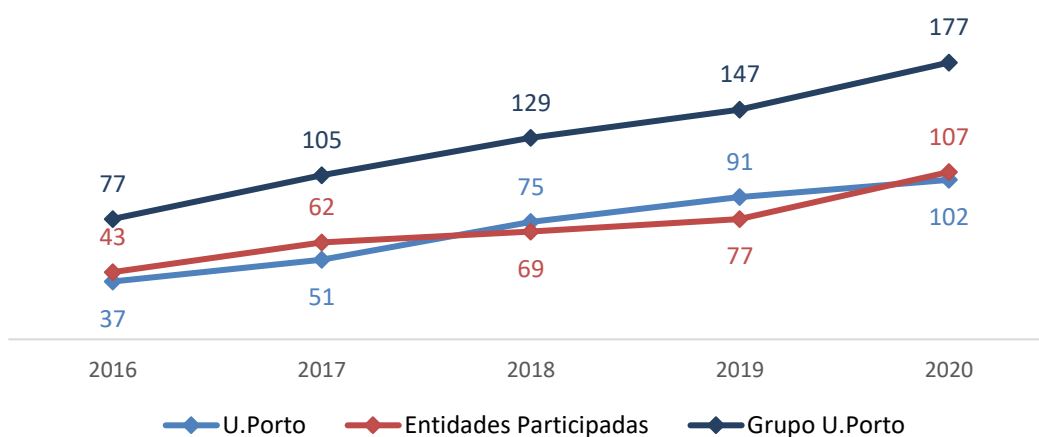
GRÁFICO 25 | RENDIMENTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (NÃO INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)

Verifica-se que as Entidades Participadas, em termos gerais, conseguiram aumentar os rendimentos relativos a prestação de serviços, com especial destaque para as entidades com atividades no setor da saúde. No sentido oposto, a PBS que registou uma quebra, que poderá explicar-se pelas mesmas razões da quebra verificada na Universidade (do lado da procura, registou-se algum abrandamento fruto da incerteza económica e da necessidade de reorientar

prioridades estratégicas no tecido produtivo, fruto dos efeitos sanitários e económicos da pandemia e das medidas de contenção da mesma; do lado da oferta, houve necessidade de mobilizar esforços e recursos para assegurar a qualidade da oferta formativa em ambiente digital).

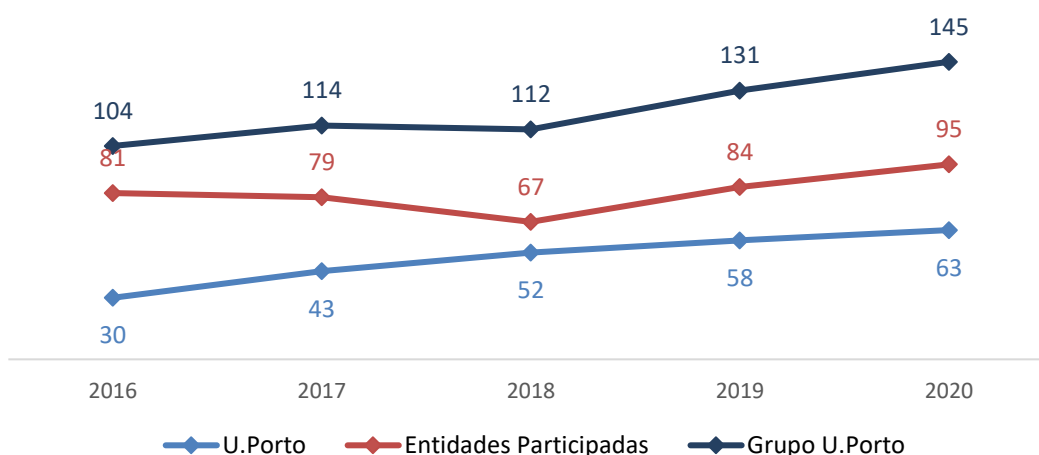
Da interação entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social resultaram igualmente projetos inovadores, com um desempenho francamente positivo no número de projetos e consórcios com o envolvimento de empresas. Em particular, o número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução, aumentou de 147 (em 2019) para 177 projetos (em 2020) – Gráfico 26, aumentando também o número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, que passam de 131 (em 2019) para 145 projetos (em 2020) – Gráfico 27.

Os gráficos 28 e 29 apresentam os projetos em parceria com empresas, com execução em 2019 e 2020, desagregados pelas diferentes entidades do Grupo U.Porto.



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 26 | N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 27 | N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2016-2020

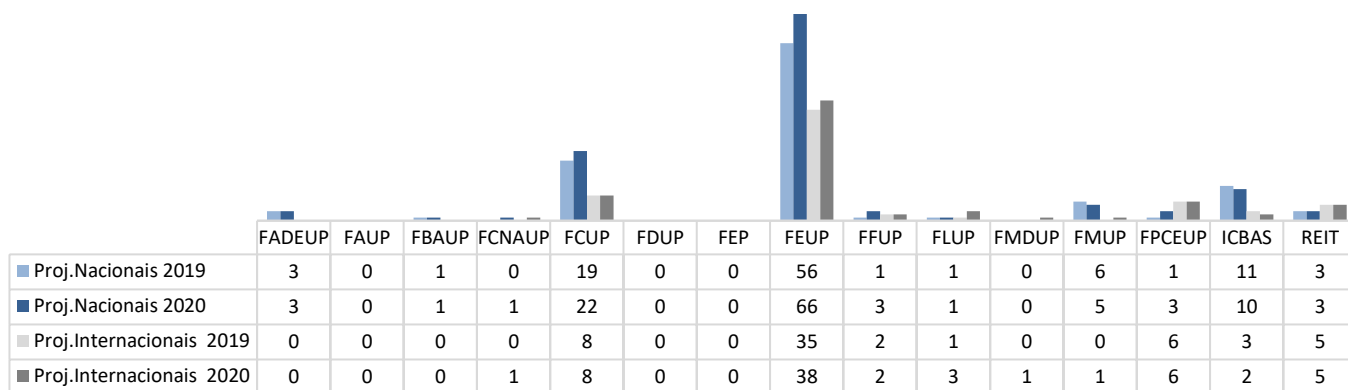
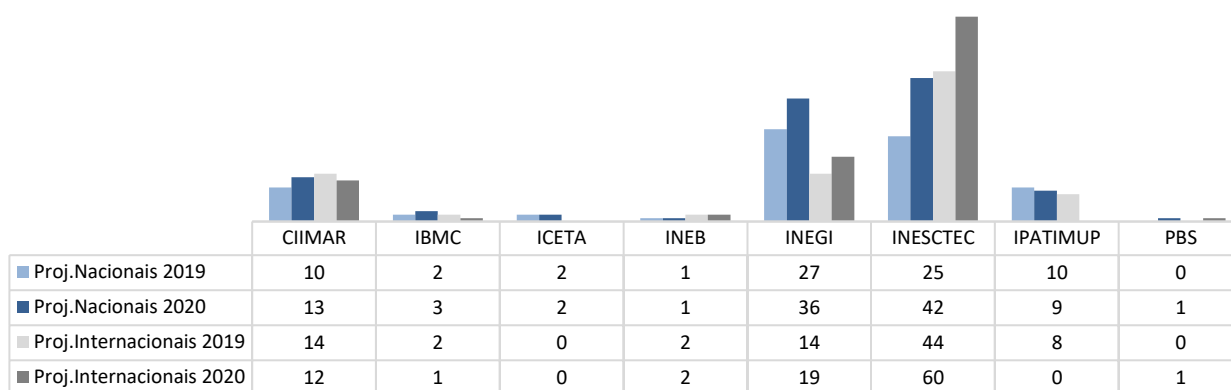


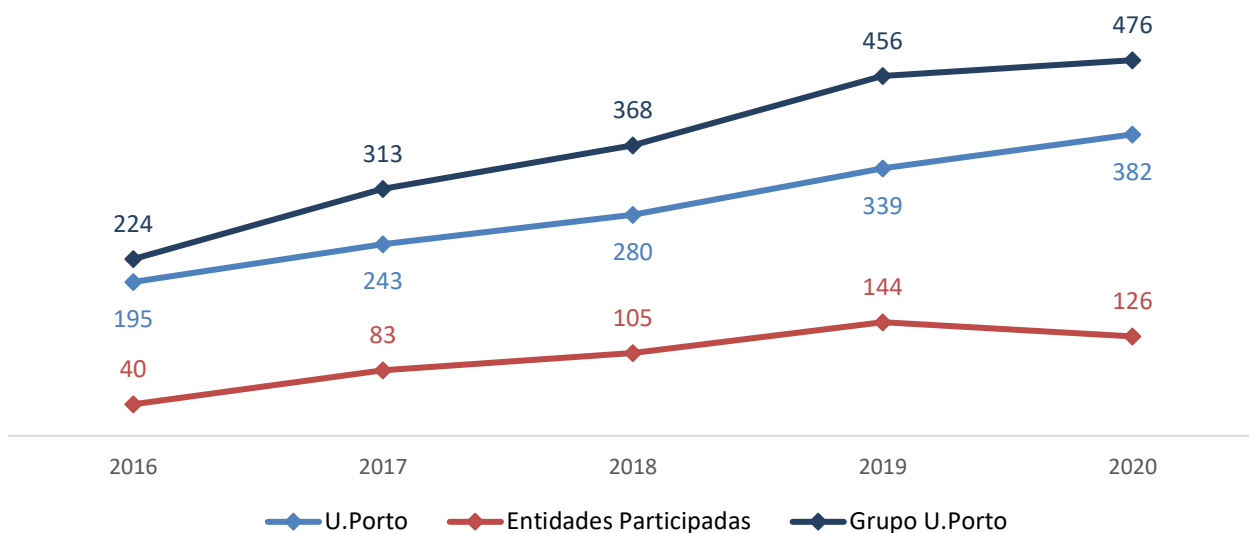
GRÁFICO 28 | N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/RUP



Nota: Foram apenas consideradas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

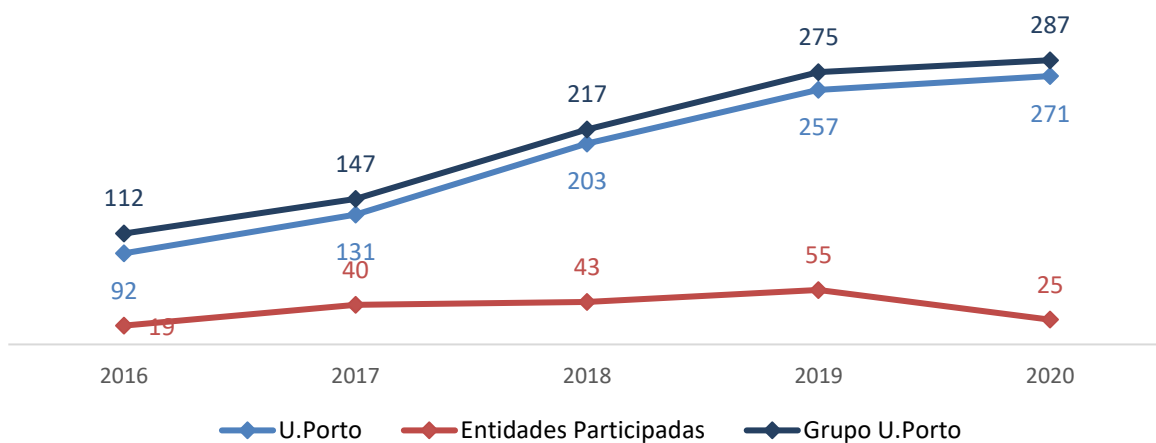
GRÁFICO 29 | N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA

Ao nível da transferência de conhecimento, em 2020, a U.Porto possuía um portefólio de 382 (2019: 339) patentes ativas (Gráfico 30), nacionais e internacionais, das quais 271 concedidas (2019: 257), verificando-se um ligeiro aumento (Gráfico 31). As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, evidenciando a capacidade para completar o ciclo de inovação e para produzir *outputs* económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes e acordos de licenciamento. Em termos globais, verificou-se um ligeiro aumento no número de patentes ativas e no número de patentes concedidas.



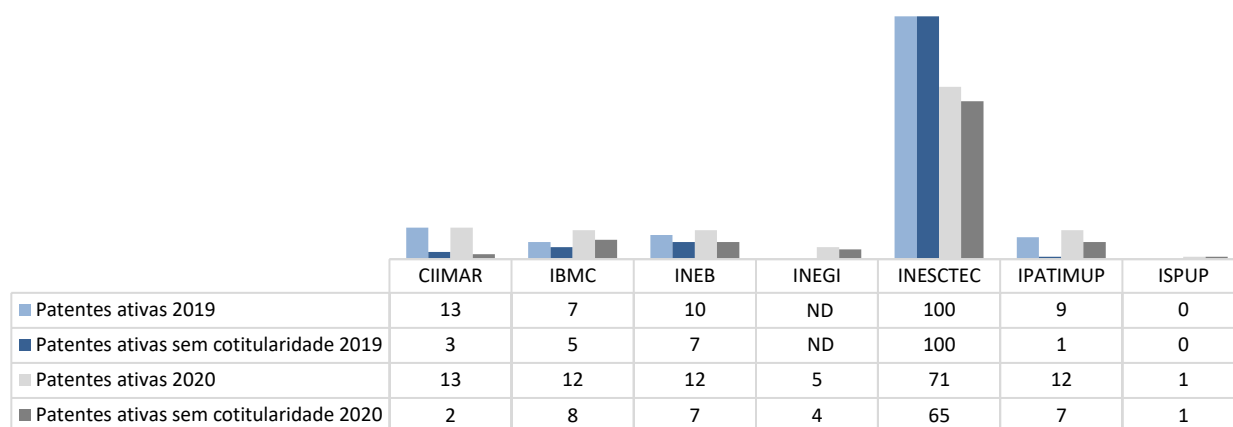
Nota: Existem patentes com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 30 | N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS NO PERÍODO 2016-2020



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

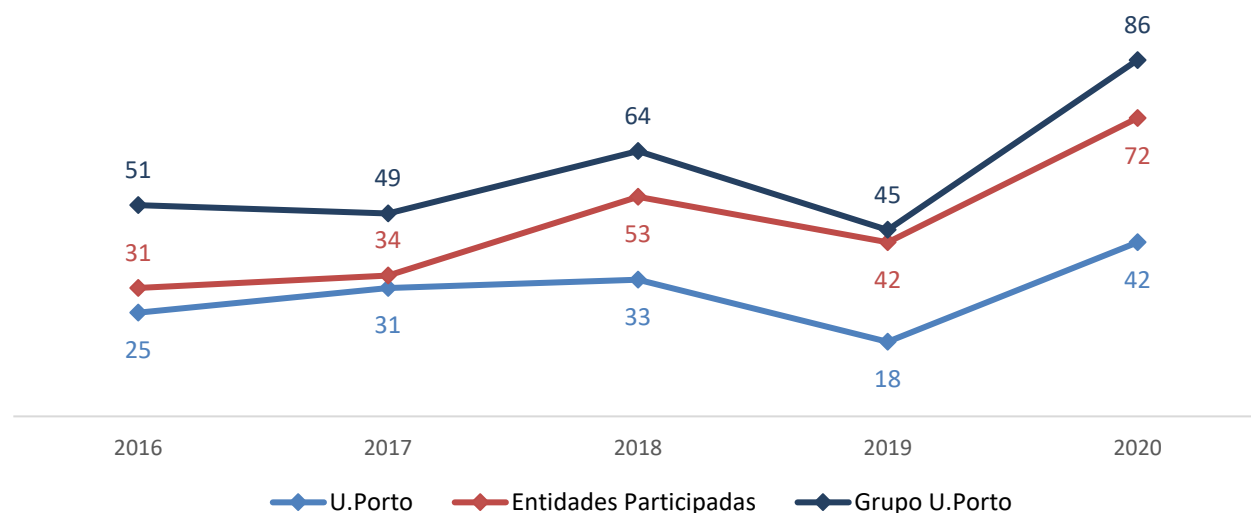
GRÁFICO 31 | N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, CONCEDIDAS NO PERÍODO 2016-2020



Nota: Foram apenas consideradas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador em 2020.

GRÁFICO 32 | NÚMERO DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2020, POR ENTIDADE

Depois da redução no número de comunicações de invenção em 2019, registou-se um aumento neste ano, de 45 para 86 (Gráfico 33).



Nota: Existem comunicações de invenção com participação conjunta das UOs ou Reitoria e das Entidades Participadas, sendo excluídos os duplicados do total do Grupo U.Porto.

GRÁFICO 33 | NÚMERO DE COMUNICAÇÕES DE INVENÇÃO PROCESSADAS, NO PERÍODO 2016-2020

A concretização da visão estratégica na área da Terceira Missão, passou também pelo apoio à criação e incubação de empresas que exploram comercialmente o potencial económico de ideias, produtos e serviços alicerçados no conhecimento. A UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto é um ator fundamental para a promoção do empreendedorismo, através do apoio a *start-ups* e *spin-offs* emergentes. Em 2020, o número de *start-ups* existentes nas diferentes estruturas teve um ligeiro aumento, passando para 158 (152 em 2019). Um ligeiro aumento também se verificou ao nível das empresas âncoras/maduras, centros de inovação de empresas e empresas graduadas (Gráfico 34), estando por isso aproveitada toda a capacidade do parque de ciência e tecnologia.

Até final de 2020 foram criados, em termos acumulado, pelas diversas entidades do Grupo mais de 3.000 postos de trabalho (Gráfico 35). Este é um indicador especialmente relevante, que traduz uma crescente capacidade de incorporar trabalho qualificado em entidades da comunidade empreendedora U.Porto, mecanismo de grande importância para garantir a empregabilidade dos diplomados da U.Porto (nomeadamente nos níveis de formação mais avançadas) e, simultaneamente, promover um estreitamento da ligação a estas empresas. Neste indicador estão incluídos os postos de trabalho criados por empresas graduadas da UPTEC (que são responsáveis pela criação de cerca de 1.170 postos de trabalho). Como tal, mesmo excluindo as empresas graduadas, o grupo U.Porto assegurou em 2020 quase 2.000 postos de trabalho qualificado.

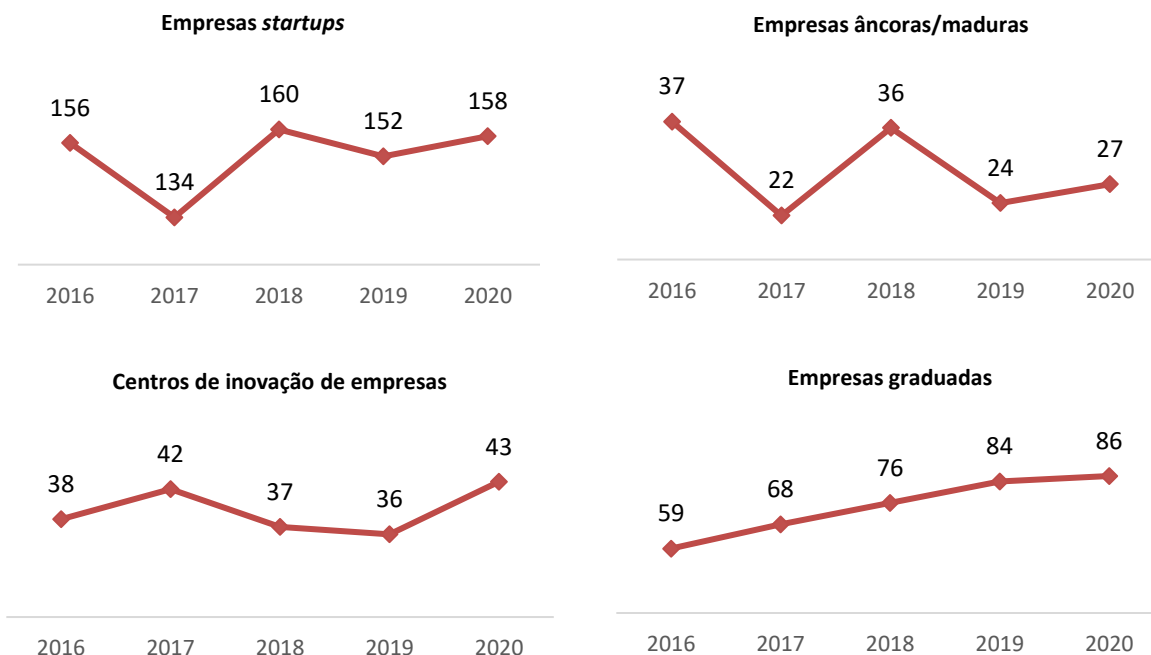


GRÁFICO 34 | N° DE EMPRESAS START-UPS, EMPRESAS ÂNCORAS/MADURAS, CENTROS DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS E EMPRESAS GRADUADAS, NO PERÍODO 2016-2020

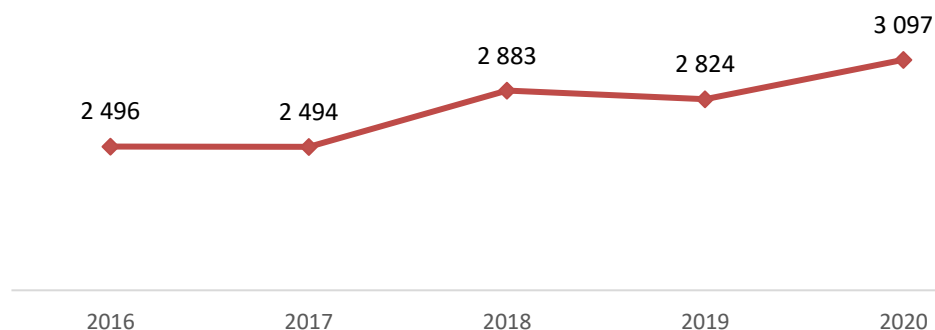


GRÁFICO 35 | N° DE POSTOS DE TRABALHO EXISTENTES NAS EMPRESAS START-UPS, EMPRESAS ÂNCORAS/MADURAS E GRADUADAS, NO PERÍODO 2016-2020

Os projetos do ecossistema empreendedor U.Porto evidenciaram uma forte dinâmica de angariação de financiamento. Na UPTEC, que incubia a grande maioria dos projetos empreendedores da U.Porto, foram angariados cerca de 20 M€ de Investimento (66 M€ se considerarmos as empresas graduadas). Entre os casos de sucesso de *start-ups* que obtiveram financiamentos significativos destacaram-se a Barkyn (angariou 5 M€ de investimento em junho de 2020), a Didimo, que captou mais de 1 M€ de investimento, graças a um sistema que cria versões digitais de alta fidelidade de qualquer ser humano, ou a Knok Healthcare, que fechou uma ronda de investimento *seed* no valor de 1,7 M€, liderada pelo fundo de impacto social Mustard Seed MAZE. No âmbito das empresas em fase de maturidade mais avançada, destacou-se a Lineten (que angariou mais de 12 M€) ou ainda a graduada DefinedCrowd, que angariou cerca de 46 M€. O montante faz parte um investimento série B (fase de angariação de capital para *startups* que surge depois de outros valores levantados em séries A e *seed*) e teve a participação da Semapa Next e a Hermes GPE Evolution. Além destes, juntaram-se investidores que já tinham apostado no passado na DefinedCrowd, como a Equity Partners, Kibo Ventures, Portugal Ventures, Bynd Venture Capital, EDP Ventures e a IronFire Ventures.

No que respeita à área da cidadania e responsabilidade social o Grupo U.Porto continuou a ter como prioridade assumir-se como uma estrutura aberta à sociedade. Como evidenciado na secção de destaques, as Entidades Participadas procuraram, através de um leque muito alargado de atividades, em complemento às atividades realizadas pela U.Porto, criar e consolidar canais de aproximação à comunidade académica e não académica, envolvendo os cidadãos na vida da Universidade, em alinhamento com os objetivos estratégicos TI1³⁰ e TP5³¹ do Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020.

Por fim, o Grupo U.Porto continuou a afirmar o seu compromisso com o progresso cultural, a promoção da língua portuguesa, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos cidadãos, apostando em particular na promoção da saúde de toda a comunidade.

Ao nível da cultura e da organização de diferentes tipos de atividades científicas, culturais e artísticas (contribuindo para a prossecução do objetivo estratégico TP7³²) foi um ano complicado devido às limitações causadas pela pandemia, destacando-se ainda assim a capacidade de adaptação do Grupo U.Porto ao novo contexto pandémico com a oferta de um número alargado de atividades em contexto *online* e, sempre que possível, foram organizadas atividades presenciais, como plasmado na secção de destaques.

O Quadro 5 sintetiza o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Terceira Missão” pelas Entidades em análise, bem como as métricas alcançadas no período homólogo anterior.

³⁰ TI1: Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade.

³¹ TP5: Reforçar as relações com empresas e instituições.

³² TP7: Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística.

	Tema Estratégico "Terceira Missão"						
	Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2019	Consolidado 2020
		2019	2020	2019	2020		
	Cooperação com empresas						
●	Rendimentos obtidos via prestações de serviços	5,0	4,0	21,7	22,9	25,9	25,4
●	Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	n/a	n/a	20,9	21,4	n/a	n/a
	Transferência de tecnologia						
●	Nº patentes nacionais e internacionais ativas	339	382	144	126	456	476
●	Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	117	94	n/a	n/a
●	Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	257	271	55	25	275	287
●	Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	18	16	n/a	n/a
●	Nº comunicações de invenção processadas	18	42	42	72	45	86
●	Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	27	44	n/a	n/a
	Empreendedorismo						
●	Nº empresas <i>startups</i> existentes	n/a	n/a	152	158	152	158
●	Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	24	27	24	27
●	Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	36	43	36	43
●	Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	84	86	84	86
●	Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	n/a	n/a	2 824	3 097	2 824	3 097
	Relações com empresas						
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	91	102	77	107	147	177
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	56	75	n/a	n/a
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	58	63	84	95	131	145
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	73	82	n/a	n/a
●	Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	40	36	56	87	89	105
●	Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	49	69	n/a	n/a
●	Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	3,1	3,5	n/d	n/d
●	Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	6,0	6,4	n/d	n/d

QUADRO 5 | TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1 ASPETOS RELEVANTES EM 2020

No ano de 2020, destacam-se os seguintes aspetos mais relevantes:

- O ano de 2020 foi fortemente marcado pela pandemia da COVID-19, pelo que se torna inevitável iniciar esta análise reconhecendo a atividade das entidades do Grupo U.Porto na prevenção e combate à pandemia, designadamente na implementação de *task forces* e no estabelecimento de protocolos de testagem e diagnóstico, elaborando Planos de Rastreio e Saúde.
- Neste âmbito, as entidades do Grupo U.Porto participaram em inúmeras iniciativas com parceiros públicos e privados, coordenando o desenvolvimento e implementação de serviços de suporte ao rastreio de contactos como, por exemplo, o “Stayaway Covid”, assim como diversos meios de diagnóstico e equipamento, designadamente, ventiladores de baixo custo.
- Apesar do contexto adverso, que condicionou a atividade do Grupo U.Porto em 2020, o Resultado líquido foi positivo em 9.225 milhares de Euros, tendo diminuído 627 milhares de Euros, cerca de 6% face ao ano anterior. A U.Porto gerou um EBITDA no montante de 21.355 milhares de Euros e a capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração evoluiu favoravelmente, tendo o Cash-flow ascendido a 20.948 milhares de Euros. O grau de autonomia financeira foi de 68%, deteriorando-se 2 pp face a 31/12/2019. Esta evolução decorreu do aumento do Ativo (+41.552 milhares de Euros), associado a um acréscimo menos significativo do Património líquido (+10.107 milhares de Euros).
- A rubrica de rendimentos com maior expressão foi a de Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 223.707 milhares de Euros, representando 72% do total dos rendimentos. Esta rubrica compreendeu em 58% a dotação do Orçamento de Estado, que totalizou 129.864 milhares de Euros, sendo superior em 5.467 milhares de Euros face à atribuída em 2019, que se tinha situado em 124.397 milhares de Euros. Em 2020 ocorreu um reforço face à dotação inicial atribuída, no montante de 1.453 milhares de Euros, destinado a compensar o impacto decorrente da medida de redução de propinas, estabelecida no estabelecida no artigo 198.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019, e no artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2020.
- A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 68% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que, em 2020, ascendeu a 206.077 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 3% face ao período anterior, no montante de 5.365 milhares de Euros, essencialmente devido ao seguinte:
 - As alterações legislativas aplicáveis aos trabalhadores da U.Porto têm conduzido a um acréscimo significativo dos gastos com pessoal. A este respeito refiram-se as alterações de posição remuneratória, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 1.009 milhares de Euros.
 - As medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico e as regularizações no âmbito do PREVPAP, cujos montantes se cifraram em, respetivamente, cerca de 3.191 milhares de Euros e 307 milhares de Euros na U.Porto.

Em sentido oposto, a redução verificada nos contratos de pessoal afeta à investigação fora do âmbito do emprego científico, no montante de 481 milhares de Euros na U.Porto.

- Para além da U.Porto, estes aspetos, que se verificaram na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, tiveram particular relevância no INESC-TEC (cerca de 1,1 milhões de Euros), no INEGI (cerca de 614 milhares de Euros), no IBMC (cerca de 564 milhares de Euros) e no ICETA (cerca de 474 milhares de Euros).

Em termos quantitativos, de destacar neste âmbito o decréscimo de 187,54 ETIs do Grupo U.Porto face a 2019.

- A evolução do financiamento de projetos de I&D+i é fortemente influenciada pelos concursos de projetos de I&D+i em todos os domínios científicos. A celebração de novos contratos de financiamento continuou a assumir especial relevância no Grupo U.Porto. Não obstante mais de 200 novos projetos financiados, contratualizados em 2020, constatou-se o decréscimo de 12.958 milhares de Euros dos rendimentos de projetos financiados explicado, fundamentalmente, pelos fortes constrangimentos ao funcionamento provocados pela COVID-19, que levaram a uma quebra na execução dos projetos financiados.
- As intervenções no património imobiliário, que ascenderam a cerca de 14.790 milhares de Euros, tiveram um impacto muito relevante nos investimentos levados a cabo pela U.Porto, sendo os mais relevantes a obra de remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1,3 milhões de Euros), a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (858 milhares de Euros), a obra de reabilitação do Estádio Universitário (720 milhares de Euros), a empreitada da reabilitação da Cafeteria da FEP (479 milhares de Euros), a empreitada de requalificação da Residência Novais Barbosa (221 milhares de Euros) e a empreitada de requalificação da Residência do Campo Alegre (220 milhares de Euros).
- Em sentido inverso foi concretizada a alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, com um impacto negativo no Balanço, no Ativo não corrente, no montante de 843 milhares de Euros, e uma variação positiva de rendimentos em investimentos não financeiros, em resultado da correspondente mais-valia relevada na U. Porto (Reitoria), no montante de 1.182 milhares de Euros.
- Iniciou-se, em 2020, o processo de consolidação de contas do Grupo U.Porto com a inclusão da Associação i3S. O i3S assumiu a posição de entidade proponente do Financiamento Plurianual (2020-2023) atribuído pela FCT às Unidades de I&D, cujo montante ascendeu a cerca de 10.498 milhares de Euros.

Em resumo, o Grupo U.Porto apresenta uma situação económico-financeira favorável e equilibrada, de acordo com os seguintes indicadores:

Em %/ Em milhares de Euros					
Ativo	Rendimentos	Gastos	Resultado líquido	Autonomia financeira	EBITDA
1 048 996	310 483	301 282	9 225	68%	21 355
▲4%	▼(5%)	▼(5%)	▼(6%)	▼(3%)	▲0,1%
2020 ↗ 2019					

QUADRO 6 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES – 2020

3.2 BALANÇO CONSOLIDADO

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2020, o Ativo do Grupo U.Porto ascendeu a 1.048.996 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 41.552 milhares de Euros face a 2019.

O Ativo não corrente, que se cifrou em 587.166 milhares de Euros, registou uma diminuição de 587 milhares de Euros, com uma variação negativa de 0,1%, representando 56% do Ativo.

O Ativo corrente, que representou 44% do Ativo, ascendeu a 461.830 milhares de Euros e registou uma variação relativa positiva de 10%.

Em milhares de Euros

	31/12/2020		31/12/2019		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Ativos fixos tangíveis	570 414	54%	570 978	57%	(564)	(0,1%)
Propriedades de investimento	4 376	0,4%	4 570	0,5%	(194)	(4%)
Ativos intangíveis	2 064	0,2%	1 970	0,2%	94	5%
Participações financeiras	6 885	1%	6 709	1%	175	3%
Acionistas/sócios/associados	241	0,02%	245	0,02%	(3)	(1%)
Diferimentos	58	0,01%	-	-	58	100%
Outros ativos financeiros	2 602	0,2%	2 951	0,3%	(349)	(12%)
Ativos por impostos diferidos	197	0,02%	197	0,02%	-	-
Outras contas a receber	329	0,03%	133	0,01%	196	147%
Ativo não corrente	587 166	56%	587 753	58%	(587)	(0,1%)
Inventários	1 407	0,1%	1 365	0,1%	43	3%
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	260 857	25%	226 613	22%	34 244	15%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	16	0,002%	78	0,01%	(62)	(79%)
Clientes, contribuintes e utentes	39 590	4%	39 881	4%	(291)	(1%)
Estado e outros entes públicos	1 809	0,2%	1 397	0,1%	412	30%
Acionistas/sócios/associados	164	0,02%	71	0,01%	94	132%
Outras contas a receber	2 203	0,2%	2 656	0,3%	(453)	(17%)
Diferimentos	1 830	0,2%	1 626	0,2%	205	13%
Ativos financeiros detidos para negociação	71	0,01%	72	0,01%	(1)	(1%)
Outros ativos financeiros	255	0,02%	255	0,03%	-	-
Caixa e depósitos	153 626	15%	145 677	14%	7 948	5%
Ativo corrente	461 830	44%	419 691	42%	42 139	10%
Total do Ativo	1 048 996	100%	1 007 444	100%	41 552	4%

QUADRO 7 | ESTRUTURA DO ATIVO – 2020 E 2019

As rubricas que mais contribuíram para a variação do Ativo foram os Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, assim como o Caixa e depósitos.

O Ativo não corrente elevou-se a 587.166 milhares de Euros, evidenciando um ligeiro decréscimo de 0,1%, no montante de 587 milhares de Euros. Inclui os Ativos fixos tangíveis, rubrica com maior expressão do Ativo, que

totalizou 570.414 milhares de Euros, representando 54% do total. Os Ativos fixos tangíveis verificaram um inexpressivo decréscimo de 0,1% no montante de 564 milhares de Euros, contudo, expurgando o efeito dos gastos de depreciação e de amortização, no montante de 18.651 milhares de Euros, constata-se um aumento bruto no montante de 13.223 milhares de Euros. Para esta variação contribuiu significativamente o investimento efetuado pelo Grupo U.Porto durante o ano de 2020, nomeadamente em obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto, sendo as mais relevantes a obra de remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1,3 milhões de Euros), a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (858 milhares de Euros), a obra de reabilitação do Estádio Universitário (720 milhares de Euros), a empreitada da reabilitação da Cafeteria da FEP (479 milhares de Euros), a empreitada de requalificação da Residência Novais Barbosa (221 milhares de Euros), a empreitada de requalificação da Residência do Campo Alegre (220 milhares de Euros) e a empreitada de reabilitação da Escultura do Mestre José Rodrigues-Obelisco da FEP (189 milhares de Euros). Inclui, ainda, a instalação de uma unidade de produção fotovoltaica de autoconsumo na FEUP (185 milhares de Euros).

No que refere aos ativos fixos tangíveis em curso, o investimento ascendeu a 6.751 milhares de Euros e, para além da U.Porto, de destacar a continuação da construção da embarcação no âmbito da infraestrutura TEC4Sea no INESC-TEC, que registou um acréscimo de 390 milhares de Euros face a 2019, cifrando-se em 2020 no total de 584 milhares de Euros, cuja conclusão e início de utilização está prevista para 31 de agosto de 2021. O TEC4Sea é uma infraestrutura que permitirá um suporte de investigação multidisciplinar, pioneira a nível europeu, vocacionada para a investigação, desenvolvimento, testes e validação de tecnologias para potenciar a economia do mar.

Ainda no que respeita ao investimento, em 2020 salientaram-se as aquisições de equipamento básico, essencialmente destinado à investigação e ao ensino, no montante de 9.643 milhares de Euros, destacando-se neste âmbito a U.Porto (6.606 milhares de Euros), o INESC-TEC (1.048 milhares de Euros), o ICETA (649 milhares de Euros), o INEGI (398 milhares de Euros), o CIIMAR (341 milhares de Euros), o IPATIMUP (339 milhares de Euros) e o IBMC (125 milhares de Euros). De salientar que a aquisição de equipamento de investigação está a ser condicionada pela alteração de critério na apreciação, pelas entidades financiadoras, da elegibilidade das despesas de reparação e manutenção do equipamento básico de investigação. Tratam-se de ativos tangíveis fortemente desgastados pela utilização intensiva a que são sujeitos.

Paralelamente, outra condicionante no investimento em equipamentos de investigação é a alteração da política de financiamento por parte das entidades financiadoras (FCT), na qual financiam a depreciação do equipamento e não a sua aquisição, como anteriormente.³³

No que diz respeito ao equipamento administrativo, efetuaram-se aquisições no montante de 2.039 milhares de Euros essencialmente registadas na U.Porto para remodelação do parque informático (1.752 milhares de Euros), no IPATIMUP (68 milhares de Euros), no IBMC (53 milhares de Euros), no ICETA (51 milhares de Euros) e no CIIMAR (50 milhares de Euros), assim como de equipamento de transporte, no montante de 165 milhares de Euros. Com um

³³ Neste sentido seria de considerar, tal como é feito na U.Porto, que as entidades do Grupo U.Porto optassem por uma política de depreciações assente no método dos saldos decrescentes (ou quotas degressivas). Este método resulta de uma depreciação decrescente durante a vida útil do ativo, isto porque se entende que o desgaste sofrido por certos ativos, como são os que estão afetos a atividades de I&D, é superior nos primeiros anos de vida útil. A FCT, na sua Orientação Técnica Nº 16/2017, relativamente à elegibilidade de depreciações, permite a utilização do método de depreciações do saldo decrescente, ainda que a entidade possa estimar vidas úteis diferentes das indicadas no Decreto-Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro. A competência para definir o método de depreciação e a estimativa de vida útil é do órgão de gestão da entidade e deve ser devidamente validada pelo ROC (Revisor Oficial de Contas), ou CC (Contabilista Certificado), quando aplicável.

impacto contrário, refira-se a alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, com um efeito líquido negativo, no montante de 843 milhares de Euros.

A rubrica de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, que autonomiza a dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento dos projetos³⁴ nos quais o Grupo U.Porto se encontra envolvido, somou 260.857 milhares de Euros, registando um acréscimo significativo de 15%, no montante de 34.244 milhares de Euros. A variação ocorrida nesta rubrica, representativa de 25% do Ativo, justificou-se essencialmente pelo aumento da dívida das entidades financiadoras, resultante da relevação de novos contratos de financiamento, salientando-se, ao nível da investigação, com particular relevância, a U.Porto com cerca de 12.331 milhares de Euros (sobretudo das Unidades de Investigação e Desenvolvimento, financiadas pela FCT, cujo financiamento registado em 2020 diz respeito a 4 anos (2020-2023), salientando-se ao nível da investigação, área na qual foram contratualizados 173 novos projetos em 2020, a FCUP³⁵, a FLUP³⁶, a FMUP³⁷ e a FPCEUP³⁸), o i3S, que assumiu a posição de entidade proponente do Financiamento Plurianual (2020-2023) atribuído pela FCT às Unidades de I&D, que ascendeu a cerca de 10.498 milhares de Euros, o ICETA³⁹ (especial destaque para o projetos aprovados pela FCT, CCDRN e União Europeia), e o INEB (especial destaque para o projeto ERA CHAIRMOBILisE no montante de 2.478 milhares de Euros).

Ao contrário da tendência global da U.Porto, na Reitoria⁴⁰ e na FEUP⁴¹ verificou-se uma diminuição desta rubrica, justificada, no caso da Reitoria, com a redução do número de novos contratos e respetivo financiamento e com o facto de a U.Porto ter deixado de ser a instituição proponente da Unidade de Investigação i3S. No caso da FEUP, a redução justifica-se pelo recebimento de adiantamentos significativos relativos não só às Unidades de Investigação, mas também a projetos europeus e a projetos ANI.

Nesta componente do Ativo, para além da U.Porto que regista a maior parte da dívida de contratos de financiamento no montante de 142.402 milhares de Euros, destacam-se ainda os montantes relativos a dívida no ICETA (no montante de 38.509 milhares de Euros), no IBMC (no montante de 22.074 milhares de Euros), no CIIMAR (no

³⁴ Projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação.

³⁵ Contratos mais significativos - FCUP: CMUP - Financiamento base - 2020-2023 (1.021 milhares de Euros), TerraTech (990 milhares de Euros), CIQ/UP (711 milhares de Euros), CMUP - Financiamento Programático - 2020-2023 (682 milhares de Euros) e M2EX (663 milhares de Euros).

³⁶ Contratos mais significativos - FLUP: CITCEM - Financiamento Base - 2020-2023 (1.848 milhares de Euros), Instituto de Filosofia - Financiamento Base - 2020-2023 (690 milhares de Euros), Instituto de Filosofia - Financiamento Programático - 2020-2023 (570 milhares de Euros), Instituto de Sociologia - Financiamento Programático - 2020-2023 (523 milhares de Euros) e Instituto de Sociologia - Financiamento Base - 2020-2023 (518 milhares de Euros).

³⁷ Contratos mais significativos - FMUP: CINTESIS - Financiamento Base - 2020-2023 (2.519 milhares de Euros), CINTESIS - Financiamento Programático - 2020-2023 (803 milhares de Euros), U.NORTE HEALTH (750 milhares de Euros), UNIC - Financiamento Programático (696 milhares de Euros) e UNIC - Financiamento Base - 2020-2023 (637 milhares de Euros).

³⁸ Contratos mais significativos - FPCEUP: CPUP - Financiamento Base - 2020-2023 (958 milhares de Euros), CIIE - Financiamento Base - 2020-2023 (950 milhares de Euros), CIIE - Financiamento Programático - 2020-2023 (662 milhares de Euros), CPUP - Financiamento Programático - 2020-2023 (335 milhares de Euros) e BridGES - Empresas do Alto-Minho pela Igualdade de Género (241 milhares de Euros).

³⁹ Contratos mais significativos no montante de cerca de 6.449 milhares de Euros, no âmbito do projeto Cooperative Partner(ERC 866489)(2 milhões de Euros), e o restante para o projeto TROPiBIO da CCDR-N e no âmbito do financiamento das Unidades de Investigação CECA, INBIO, LAQV e UCIBIO para o período 2020-2023 pela FCT .

⁴⁰ Contratos mais significativos - Reitoria: Programa Erasmus + 2020 (1.880 milhares de Euros), Work4all 3 (640 milhares de Euros), SI+AGILE (562 milhares de Euros), Mobile To Be (399 milhares de Euros) e xSOC (391 milhares de Euros).

⁴¹ Contratos mais significativos - FEUP: 112CO2 - Low temperature catalytic methane decomposition for COx-free hydrogen production (3.585 milhares de Euros), LEPABE - Financiamento base e Programático - 2020-2023 (2.077 milhares de Euros), CITTA - Financiamento base e Programático - 2020-2023 (1.792 milhares de Euros), LSRE-LCM - Financiamento base e Programático - 2020-2023 (1.700 milhares de Euros) e SurfSAFE - Surface modification to increase microbial SAFETy in the food industry (898 milhares de Euros).

montante de 14.690 milhares de Euros), no i3S (no montante de 10.498 milhares de Euros), no INESC-TEC (no montante de 8.786 milhares de Euros) e no IPATIMUP (no montante de 5.609 milhares de Euros).

A rubrica de Clientes, contribuintes e utentes, que somou 39.590 milhares de Euros e verificou um decréscimo de 1%, no montante de 291 milhares de Euros, inclui a dívida de estudantes, no montante de 25.788 milhares de Euros. A variação negativa verificada nesta rubrica, derivou, fundamentalmente, do decréscimo de 6% da dívida de clientes, no montante de 809 milhares de Euros, tendo este efeito sido parcialmente compensado pelo acréscimo de 2% da dívida de estudantes e de utentes, no montante de 518 milhares de Euros. Neste contexto, importa referir que, se por um lado a redução do valor das propinas aprovado pela U.Porto para o ano letivo 2019/2020 e para o ano letivo 2020/2021⁴² potenciou uma redução da dívida dos estudantes⁴³, por outro lado, um conjunto de circunstâncias promoveram o seu crescimento, em particular a diminuição dos recebimentos da FCT relativos aos custos de formação dos Cursos de 3.º ciclo (Doutoramentos), as dificuldades económicas e sociais decorrentes da pandemia da COVID-19, que levou a que muitos estudantes deixassem de pagar as propinas, a legislação que criou mecanismos extraordinários de regularização de dívida de propinas, que permitiu a elaboração de novos planos de pagamentos, diluindo a dívida no futuro, assim como o adiamento para 2021 do processo que teria sido despoletado em 2020 relativo à recuperação de dívidas com recurso a processos de cobrança coerciva. Este processo, iniciado em 2014, já permitiu a recuperação de cerca de 6.506 milhares de Euros⁴⁴, num total de cerca de 12.764 milhares de Euros de notas de liquidação enviadas, tendo sido acelerado desde o final 2017 com o envio das notas de liquidação não pagas para execução fiscal.

A rubrica de Caixa e depósitos, que em 2020 representou 15% do Ativo, atingiu o montante de 153.626 milhares de Euros e apresentou um incremento de 7.948 milhares de Euros. Esta variação positiva de 5% resulta do efeito conjugado do aumento e da redução nas disponibilidades das entidades do Grupo U.Porto, destacando-se o acréscimo registado na U.Porto e no INEB, no montante total de 10.907 milhares de Euros, e o decréscimo no INESC-TEC, no montante de 4.752 milhares de Euros. Tratando-se de uma rubrica com um valor extremamente elevado, salienta-se que cerca de 73% deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de encargos assumidos, processados e não pagos por não se encontrarem vencidos, verbas consignadas de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos da entidade e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2021).

⁴² Na sequência do estabelecido no artigo 198.º e artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019 e Lei de Orçamento de Estado para 2020, respetivamente.

⁴³ As propinas são faturadas em setembro, aquando do arranque do ano letivo, ocorrendo os respetivos pagamentos faseadamente nos meses seguintes.

⁴⁴ Valores recuperados acumulados até ao dia 19 de junho de 2020 (Notas de Liquidação) e até ao dia 31-12-2020 (Certidão de Dívida), relativos aos anos letivos 2009/2010 até 2018/2019.

O detalhe de Caixa e depósitos por entidade apresenta-se no gráfico seguinte:

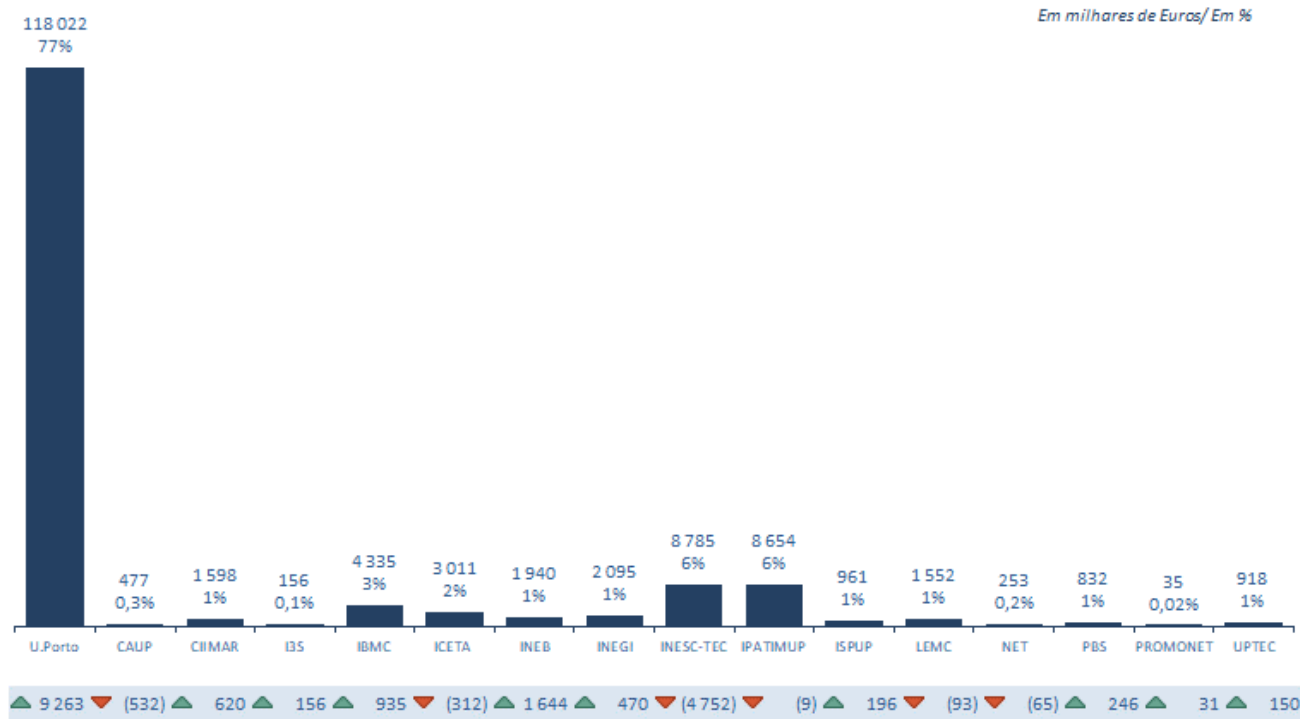


GRÁFICO 36 | CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2020

ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do quadro seguinte, em 2020 não se verificaram alterações no peso relativo de rubricas do Património Líquido.

Em milhares de Euros

	31/12/2020		31/12/2019		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património/Capital	445 961	43%	445 911	44%	50	0,01%
Reservas	3 081	0,3%	3 081	0,3%	-	-
Resultados transitados	86 585	8%	69 550	7%	17 034	24%
Ajustamentos em ativos financeiros	59	0,01%	59	0,01%	-	-
Outras variações no património líquido	163 508	16%	167 771	17%	(4 263)	(3%)
Resultado líquido do período	9 225	1%	9 852	1%	(627)	(6%)
Interesses que não controlam	7 570	1%	9 657	1%	(2 087)	(22%)
Total do Património Líquido	715 987	68%	705 881	70%	10 107	1%
Provisões	959	0,1%	330	0,03%	629	191%
Financiamentos obtidos	1 796	0,2%	1 829	0,2%	(32)	(2%)
Diferimentos	327	0,03%	133	0,01%	194	146%
Outras contas a pagar	1 577	0,2%	1 650	0,2%	(73)	(4%)
Passivo não corrente	4 660	0,4%	3 941	0,4%	719	18%
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	235	0,02%	100	0,01%	135	136%
Fornecedores	4 950	0,5%	7 087	1%	(2 137)	(30%)
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	119	0,01%	127	0,01%	(9)	(7%)
Estado e outros entes públicos	7 804	1%	7 838	1%	(33)	(0,4%)
Acionistas/sócios/associados	25	0,002%	25	0,003%	-	-
Financiamentos obtidos	1 209	0,1%	221	0,02%	988	446%
Fornecedores de investimentos	1 290	0,1%	2 142	0,2%	(853)	(40%)
Outras contas a pagar	65 266	6%	66 984	7%	(1 718)	(3%)
Diferimentos	247 450	24%	213 097	21%	34 353	16%
Passivo corrente	328 349	31%	297 622	30%	30 726	10%
Total do Passivo	333 009	32%	301 564	30%	31 445	10%
Total do Património Líquido e Passivo	1 048 996	100%	1 007 444	100%	41 552	4%

QUADRO 8 | ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO – 2020 E 2019

O Património Líquido, com um peso na estrutura de 68%, fixou-se em 715.987 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 10.107 milhares de Euros. A rubrica de Outras variações no património líquido ascendeu a 163.508 milhares de Euros e inclui, essencialmente, as Transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciáveis, que evidenciam os financiamentos afetos à aquisição de ativos, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos.

A rubrica de Resultados transitados, no montante de 86.585 milhares de Euros, compreende os resultados líquidos acumulados de períodos anteriores, as regularizações que não afetaram os resultados do período, assim como os ajustamentos que decorreram da aplicação pela primeira vez do SNC-AP. Igualmente, registou-se a aplicação do Resultado líquido consolidado positivo do período de 2020, no montante de 9.852 milhares de Euros.

A variação negativa do Resultado líquido consolidado do período, no montante de 627 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

O Passivo, que ascendeu a 333.009 milhares de Euros em 2020, registou, face a 2019, um acréscimo de 31.445 milhares de Euros, apresentando uma variação positiva de 10%. Este acréscimo advém, essencialmente, da variação positiva da rubrica de Diferimentos, no montante de 34.353 milhares de Euros, conjugado com o decréscimo das rubricas de Fornecedores (-2.137 milhares de Euros) e de Outras contas a pagar (-1.718 milhares de Euros). A diminuição das rubricas de contas a pagar encontra-se em linha com o decréscimo da atividade global do Grupo U.Porto e com o decréscimo das aquisições de bens e serviços, por efeito do forte constrangimento ao funcionamento provocado pela pandemia da COVID-19.

A rubrica de Diferimentos, que totalizou 247.450 milhares de Euros, evidenciou um acréscimo de 34.353 milhares de Euros, correspondente a um aumento de 16%. Em 2020, esta rubrica inclui os financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos, no montante de 217.753 milhares de Euros, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto. A rubrica de Diferimentos compreende ainda as propinas faturadas em 2020, cujo rendimento será reconhecido em 2021, no montante de 25.237 milhares de Euros.

3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2020 não se verificaram alterações significativas na estrutura dos rendimentos do Grupo U.Porto face a 2019.

Em milhares de Euros

	2020		2019		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Impostos, contribuições e taxas	39 793	13%	42 876	13%	(3 083)	(7%)
Vendas	590	0,2%	1 876	1%	(1 286)	(69%)
Prestações de serviços e concessões	31 220	10%	35 525	11%	(4 305)	(12%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	223 707	72%	231 109	71%	(7 402)	(3%)
Rendimentos de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	29	0,01%	42	0,01%	(13)	(31%)
Trabalhos para a própria entidade	46	0,01%	-	-	46	100%
Reversões de imparidade de inventários e ativos biológicos	9	0,003%	29	0,01%	(19)	(68%)
Reversões de imparidade de dívidas a receber	262	0,1%	879	0,3%	(616)	(70%)
Reduções de provisões	-	-	16	0,005%	(16)	(100%)
Aumentos de justo valor	4	0,001%	5	0,001%	(1)	(18%)
Outros rendimentos	14 750	5%	14 724	5%	26	0,2%
Juros e rendimentos similares obtidos	73	0,02%	90	0,03%	(17)	(19%)
Total dos Rendimentos	310 483	100%	327 170	100%	(16 687)	(5%)

QUADRO 9 | ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS – 2020 E 2019

Em 2020, os rendimentos da U.Porto ascenderam a 310.483 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 5% face ao período anterior, no montante de 16.687 milhares de Euros. Esta evolução resultou, em grande parte, da diminuição registada na rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos no montante de 7.402 milhares de Euros, explicada pelo efeito conjugado do aumento do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto e do aumento dos Donativos, e em sentido oposto, o efeito da diminuição dos rendimentos reconhecidos no âmbito de projetos financiados.

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, que em 2020 ascendeu a 223.707 milhares de Euros, representou 72% do total dos rendimentos. Compreende, em 58%, a dotação do Orçamento de Estado que totalizou 129.864 milhares de Euros, sendo superior em 5.467 milhares de Euros face à atribuída em 2019. Em 2020 ocorreu um reforço face à dotação inicial atribuída (128.411 milhares de Euros), no montante de 1.453 milhares de Euros. Este montante visou fazer face ao impacto decorrente da medida de redução de propinas, estabelecida no artigo 198.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019, e no artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2020.

No que se refere aos rendimentos de projetos financiados, estes são reconhecidos em função dos gastos incorridos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos nos quais o Grupo U.Porto participa, nomeadamente de

investigação e de mobilidade e cooperação, que representaram 41% desta rubrica, ascenderam a 92.617 milhares de Euros, tendo-se constatado um decréscimo de cerca de 12.958 milhares de Euros. Não obstante o aumento relativo a mais de 200 novos projetos financiados, contratualizados em 2020, o decréscimo dos rendimentos de projetos financiados é explicado fundamentalmente pelos fortes constrangimentos ao funcionamento da U.Porto provocados pela pandemia da COVID-19, que levaram a uma redução significativa na execução dos projetos financiados. Destacaram-se a U.Porto, com uma redução de 5.108 milhares de Euros (a Reitoria (-3 milhões de Euros, com especial incidência na redução da execução relativa aos projetos de mobilidade, na qual o confinamento teve o maior impacto), a FEUP (-667 milhares de Euros), a FMUP (-599 milhares de Euros), a FLUP (-575 milhares de Euros) e o ICBAS (-452 milhares de Euros)), assim como o ICETA, o IBMC e o IPATIMUP, que registaram decréscimos de, respetivamente, cerca de 3.067 milhares de Euros, de 2.427 milhares de Euros e 1.520 milhares de Euros.

A rubrica de Impostos, contribuições e taxas registou um decréscimo de 3.083 milhares de Euros, mantendo-se como uma das principais componentes dos rendimentos. Os rendimentos provenientes de Impostos e taxas, que em 2020 ascenderam a 39.793 milhares de Euros, representativos de 13% dos rendimentos totais, compreendem, essencialmente, as propinas dos estudantes da U.Porto reconhecidas no período. Esta rubrica verificou uma diminuição de 3.083 milhares de Euros, resultante da redução do valor das propinas aprovado pela U.Porto para o ano letivo 2019/2020 e para o ano letivo 2020/2021, na sequência do estabelecido, respetivamente, no artigo 198.º e artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019 e Lei de Orçamento de Estado para 2020, que contribuiu para a variação negativa dos rendimentos relativos aos Cursos de 1º ciclo (Licenciaturas) e aos Cursos de Mestrados integrados (-2.590 milhares de Euros, com especial destaque para o impacto registado na FEUP (-636 milhares de Euros), na FPCEUP (-239 milhares de Euros), no ICBAS (-239 milhares de Euros), na FCUP (-226 milhares de Euros), na FMUP (-222 milhares de Euros) e na FEP (-208 milhares de Euros)), parcialmente compensados pelo aumento dos rendimentos relativos aos Cursos de 2º ciclo (Mestrados) (+261 milhares de Euros, com especial destaque para a FCUP (+117 milhares de Euros, resultante do aumento do valor da propina), para a FEUP, a FMUP e a FLUP (+294 milhares de Euros, resultante do lançamento de novos mestrados e da realização de novas edições dos mestrados existentes)). Em sentido inverso, verificou-se uma variação negativa nos rendimentos deste ciclo de estudos na FEP (-115 milhares de Euros, devido à redução dos estudantes inscritos em regime de tempo integral e da alteração dos regimes de propinas, que passou de dois para quatro, pese embora o aumento dos estudantes inscritos no ano letivo 2019/2020 em regime parcial).

A rubrica de Prestação de serviços e concessões, que representou 10% do total de rendimentos, fixou-se em 31.220 milhares de Euros, evidenciando uma diminuição de 4.305 milhares de Euros face a 2019. A variação negativa verificada deveu-se, essencialmente, à repercussão dos constrangimentos decorrentes da pandemia da COVID-19 na quebra da atividade do Grupo U.Porto, com sequência no decréscimo dos serviços prestados ao exterior. Este decréscimo relativo de 12% no total dos rendimentos decorreu da diminuição generalizada dos serviços prestados ao exterior pelo Grupo U.Porto, com principal destaque para a U.Porto (-2.920 milhares de Euros) e PBS (-2.515 milhares de Euros). De uma forma genérica, salientaram-se em 2020 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres, projetos e consultadoria (12.702 milhares de Euros), os Serviços clínicos, consultas e exames (8.700 milhares de Euros), os Serviços de docência (4.199 milhares de Euros), os Serviços laboratoriais (1.491 milhares de Euros), a Alimentação e alojamento (1.002 milhares de Euros). No que se refere aos Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto, destacou-se o decréscimo de 1.368 milhares de Euros, essencialmente, resultante da não realização de Universidade Júnior e do encerramento do Museu e Galeria da Biodiversidade, devido ao confinamento obrigatório (-781 milhares de Euros), assim como a redução dos serviços de alimentação e alojamento dos SASUP (-263 milhares de Euros).

De salientar que o IBMC, o INESC-TEC, o IPATIMUP e o INEB aumentaram, globalmente, cerca de 1.497 milhares de Euros o seu nível de prestação de serviços.

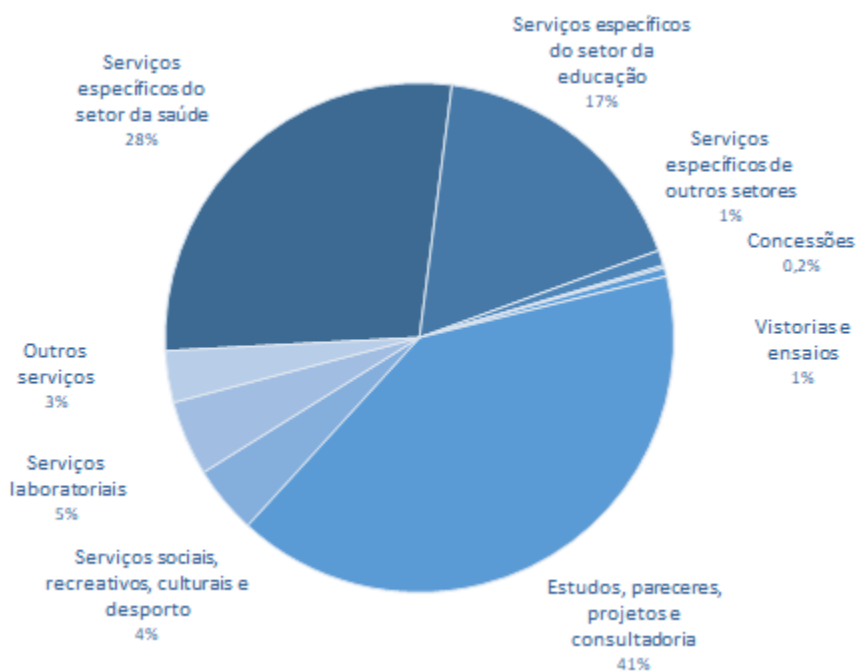


GRÁFICO 37 | DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2020

Por fim, referir o montante de 14.750 milhares de Euros evidenciado em 2020 na rubrica de Outros rendimentos, sendo que 8.513 milhares de Euros (58%) correspondem ao reconhecimento dos rendimentos relativos aos financiamentos afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos, os quais registaram um decréscimo de 409 milhares de Euros face a 2019. De destacar ainda a mais-valia relevada na U.Porto referente à alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, no montante de 1.182 milhares de Euros, e o montante de 247 milhares de Euros, respeitante à partilha parcial de ativos na sequência da liquidação da AUP - Associação das Universidades Portuguesas. Em sentido inverso, a redução de 364 milhares de Euros dos rendimentos de arrendamento de espaços, decorrente das limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

ESTRUTURA DOS GASTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2020 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de gastos do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2019.

Em milhares de Euros

	2020		2019		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	11	0,004%	(11)	(100%)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2 623	1%	3 742	1%	(1 119)	(30%)
Fornecimentos e serviços externos	51 214	17%	67 100	21%	(15 887)	(24%)
Gastos com pessoal	206 077	68%	200 712	63%	5 365	3%
Transferências e subsídios concedidos	16 308	5%	20 574	6%	(4 266)	(21%)
Prestações sociais	776	0,3%	889	0,3%	(113)	(13%)
Perdas por imparidade de inventários e ativos biológicos	38	0,01%	11	0,003%	27	250%
Perdas por imparidade de dívidas a receber	647	0,2%	530	0,2%	116	22%
Aumentos de provisões	653	0,2%	80	0,03%	573	716%
Reduções de justo valor	1	0,0003%	1	0,0002%	0,3	55%
Outros gastos	3 271	1%	2 876	1%	395	14%
Gastos de depreciação e amortização	19 171	6%	19 727	6%	(556)	(3%)
Juros e gastos similares suportados	503	0,2%	538	0,2%	(35)	(6%)
Total dos Gastos	301 282	100%	316 793	100%	(15 511)	(5%)

QUADRO 10 | ESTRUTURA DOS GASTOS – 2020 E 2019

Em 2020 os gastos totais do Grupo U.Porto ascenderam a 301.282 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 5% face ao período anterior, no montante de 15.511 milhares de Euros.

A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 68% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que, em 2020, ascendeu a 206.077 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 3% face ao período anterior, no montante de 5.365 milhares de Euros. As alterações legislativas aplicáveis aos trabalhadores da U.Porto têm conduzido a um acréscimo significativo dos gastos com pessoal. A este respeito refiram-se as alterações de posição remuneratória, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 1.009 milhares de Euros.

No ano em análise, destacaram-se ainda as medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico e as regularizações no âmbito do PREVPAP, cujos montantes se cifraram em, respetivamente, cerca de 3.191 milhares de Euros e 307 milhares de Euros na U.Porto. Em sentido oposto, refira-se a redução verificada no que respeita aos contratos de pessoal afeto à investigação fora do âmbito do emprego científico, no montante de 481 milhares de Euros na U.Porto.

Para além da U.Porto, estes aspetos, que se verificaram na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, tiveram particular relevância no INESC-TEC (cerca de 1,1 milhões de Euros), no INEGI (cerca de 614 milhares de Euros), no IBMC (cerca de 564 milhares de Euros) e no ICETA (cerca de 474 milhares de Euros).

Em termos quantitativos verifica-se, em 2020, uma redução de 187,54 ETIs no Grupo U.Porto.

Os Fornecimentos e serviços externos, que totalizaram 51.214 milhares de Euros, apresentaram igualmente um peso relevante na estrutura dos gastos, tendo sofrido um acréscimo de 15.887 milhares de Euros face a 2019, correspondente a uma quebra de 24%. Em 2020, os Trabalhos especializados foram a principal componente dos Fornecimentos e serviços externos, no montante de 11.219 milhares de Euros, representando 22% do total, seguindo-se os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e outros fluidos), no montante de 11.177 milhares de Euros, representando igualmente 22% do total, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 6.776 milhares de Euros, com um peso relativo de 13%, os Honorários, no montante de 3.920 milhares de Euros, com um peso relativo de 8%, e a Conservação e reparação, no montante de 3.542 milhares de Euros, representando cerca de 7% do total.

No período em análise constatou-se um decréscimo generalizado dos gastos com fornecimentos e serviços externos, justificado pelos fortes constrangimentos ao funcionamento do Grupo U.Porto provocados pela pandemia da COVID-19, que levaram a uma redução significativa da atividade, em especial com a menor execução dos projetos financiados. Face a igual período de 2019 verificou-se uma redução relevante nas rubricas de Deslocações e Estadas (-4.803 milhares de Euros), na rubrica de Produtos químicos e de laboratórios (-2.983 milhares de Euros), e na rubrica de Trabalhos especializados (-1.951 milhares de Euros). Em sentido contrário, destaca-se o incremento dos gastos com Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais (+561 milhares de Euros), e da Limpeza, higiene e conforto (+416 milhares de Euros), decorrente do reforço de desinfeção e limpeza devido à COVID-19.

O impacto no Grupo U.Porto foi mais visível na U.Porto (-7.870 milhares de Euros), no ICETA (-2.394 milhares de Euros), na PBS (-1.800 milhares de Euros) e no IBMC (-1.224 milhares de Euros).

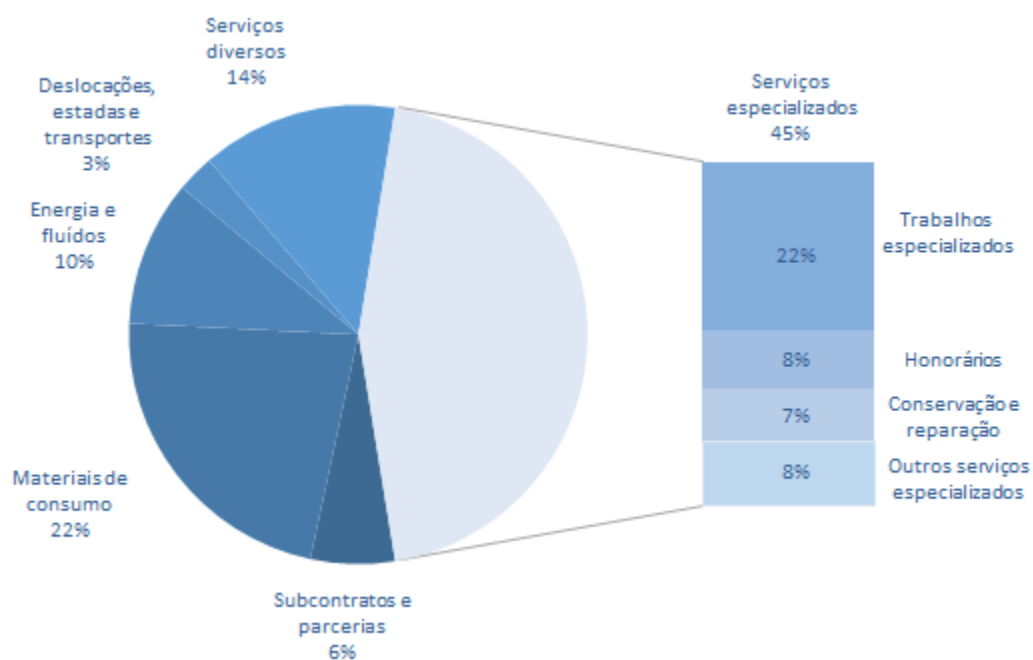


GRÁFICO 38 | DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2020

Os Gastos de depreciação e amortização, que ascenderam a 19.171 milhares de Euros, representando 6% dos gastos, decresceram o seu peso relativo (cerca de 3 pp) no total dos gastos, no montante de 556 milhares de Euros.

Nas Transferências e subsídios concedidos, o montante de 16.308 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 5% dos gastos e compreende, essencialmente, as transferências para bolseiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

RESULTADOS

Resultados	2020	2019	Em milhares de Euros	
			Variação	
			Absoluta	Relativa
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros	28 803	30 553	(1 750)	(6%)
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)	9 632	10 826	(1 194)	(11%)
Resultado antes de impostos	9 201	10 377	(1 176)	(11%)
Resultado líquido do período	9 076	10 232	(1 156)	(11%)
Atribuível a:				
Detentores do capital da entidade-mãe	9 225	9 852	(627)	(6%)
Interesses que não controlam	(149)	379	(528)	(139%)

QUADRO 11 | EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2020 E 2019

O quadro anterior sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, apresentando uma redução generalizada, embora pouco expressiva, em todos os indicadores face ao ano de 2019.

O Resultado líquido consolidado do período foi positivo em 9.225 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos Gastos e aos Rendimentos.

O Resultado líquido de cada entidade⁴⁵ apresenta-se no gráfico seguinte:

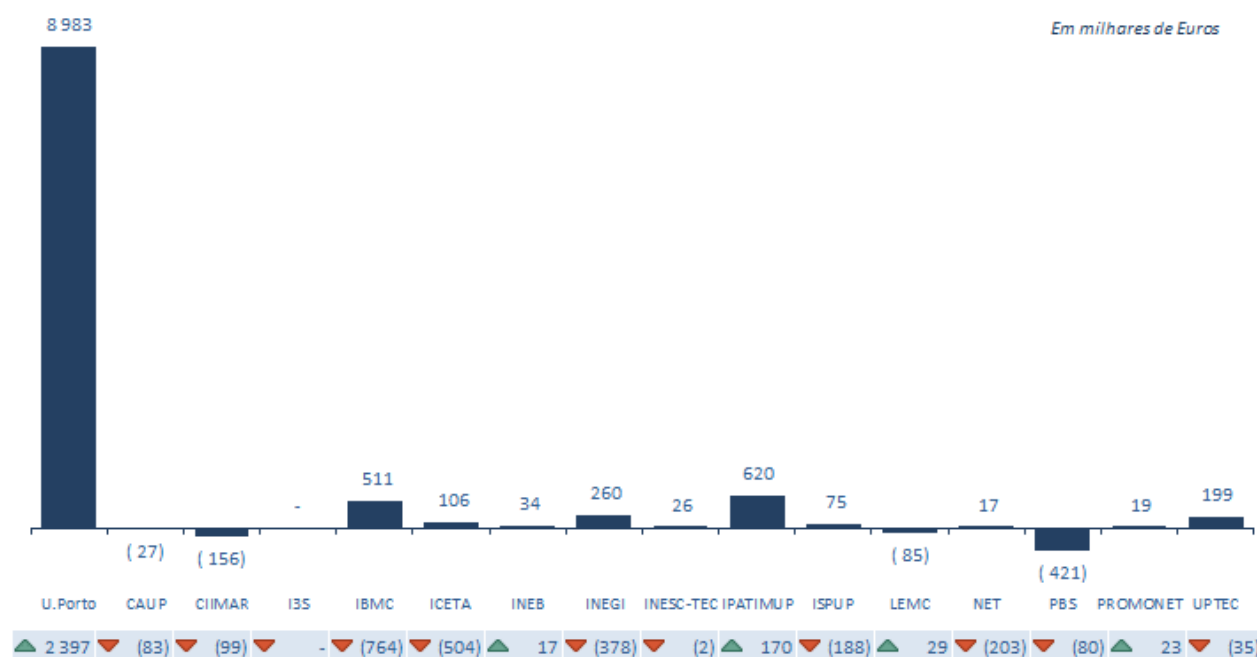


GRÁFICO 39 | RESULTADO LÍQUIDO - DETALHE POR ENTIDADE – 2020

Na análise do contributo de cada entidade, destacou-se a U.Porto, com um Resultado líquido de 8.983 milhares de Euros, seguido do IPATIMUP, com 620 milhares de Euros, do IBMC, com 511 milhares de Euros, e do INEGI, com 260 milhares de Euros.

A U.Porto, o INEB, o IPATIMUP, o LEMC e a PROMONET apresentaram um aumento do Resultado Líquido face a 2019, sendo esta variação mais significativa na U.Porto. As restantes entidades apresentaram uma diminuição do Resultado Líquido, destacando-se o decréscimo no IBMC e no ICETA.

Por forma a assegurar a conformidade com as políticas do Grupo U.Porto, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, que prevê que possam ser efetuados os ajustamentos apropriados nas demonstrações financeiras de uma entidade aquando da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foi ajustada para 50 anos a vida útil dos edifícios da UPTEC associados aos direitos de superfície atribuídos pela U.Porto. Nas suas contas individuais, a UPTEC considerou até 2018 uma vida útil de 10 anos, de acordo com o prazo inicial dos direitos de superfície, tendo em 2019 procedido à revisão prospetiva das respetivas taxas de depreciação, em conformidade com a prorrogação dos mesmos até 2025. Os ajustamentos considerados, que implicaram a reversão das depreciações do período e de períodos anteriores, bem como dos rendimentos do período e de períodos anteriores relativos ao respetivo financiamento, tiveram um impacto positivo no resultado líquido da UPTEC em 2020 no montante de 113 milhares de Euros.

⁴⁵ Corresponde ao Resultado líquido de cada entidade, antes dos ajustamentos efetuados em sede da presente consolidação de contas.

Os rendimentos e gastos que estiveram na origem do Resultado líquido apurado em 2020 por entidade, detalham-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

	Rendimentos	Gastos	Imposto s/ rendimento	Resultado líquido
U.Porto	224 614	(215 631)	-	8 983
CAUP	1 632	(1 659)	-	(27)
CIIMAR	7 478	(7 588)	(46)	(156)
I3S	1	(1)	-	-
IBMC	14 693	(14 182)	-	511
ICETA	10 283	(10 125)	(53)	106
INEB	4 789	(4 755)	-	34
INEGI	10 873	(10 613)	-	260
INESC-TEC	18 255	(18 228)	-	26
IPATIMUP	10 490	(9 870)	-	620
ISPUP	2 310	(2 233)	(1)	75
LEMC	171	(256)	(0,2)	(85)
NET	217	(199)	(1)	17
PBS	6 506	(6 925)	(2)	(421)
PROMONET	71	(51)	(1)	19
UPTec	2 714	(2 494)	(21)	199

QUADRO 12 | RENDIMENTOS E GASTOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2020

INDICADORES

Em %/ Em pp/ Em milhares de Euros

Indicadores	2020	2019	Variação	
			Absoluta	Relativa
Gastos com pessoal por ETI	41	41	(0,5)	(1%)
Grau de autonomia financeira ^a	68%	70%	(2)	(3%)
EBITDA ^b	21 355	21 327	28	0,1%
Cash-Flow ^c	20 948	20 354	594	3%

^a Património Líquido/ Ativo

^b Res. operacional + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

^c Res. líquido período (entidade mãe) + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

QUADRO 13 | EVOLUÇÃO DOS INDICADORES – 2020 E 2019

No Grupo U.Porto, no ano de 2020, os gastos com pessoal por ETI cifraram-se em 41 milhares de Euros, igual ao verificado no período anterior.

O contributo de cada entidade para o indicador⁴⁶ apresentado detalha-se conforme se segue.



GRÁFICO 40 | GASTOS COM O PESSOAL/ETI - DETALHE POR ENTIDADE – 2020

No ano de 2020, as entidades do Grupo U.Porto que apresentaram os gastos com pessoal por ETI mais elevados foram a U.Porto, o ICETA, a UPTEC e o INEB. O LEMC, o INEGI e o ISPUP foram as entidades que evidenciaram os menores gastos com pessoal por ETI.

A UPTEC, o LEMC, o INEB, o ICETA, o CAUP e o CIIMAR apresentaram um aumento dos gastos com pessoal por ETI face a 2019, sendo esta variação mais significativa na UPTEC e no LEMC.

As restantes entidades, à exceção do i3S, da NET e da PROMONET, que não têm pessoal, apresentaram uma diminuição dos gastos com pessoal por ETI, destacando-se o decréscimo no ISPUP.

⁴⁶ Os dados apresentados correspondem à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC e SNC-ESNL (vide NOTA 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP efetuada pela U.Porto, antes dos ajustamentos em sede da presente consolidação de contas.

O contributo de cada entidade para o Grau de Autonomia Financeira⁴⁶ detalha-se conforme se segue.

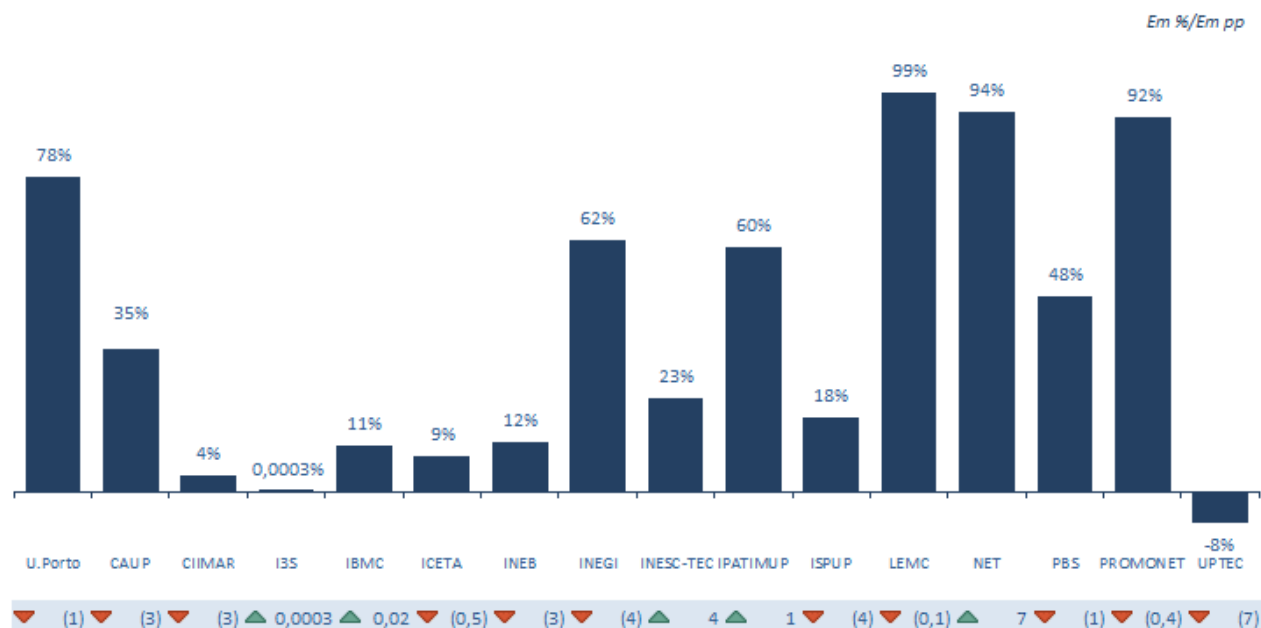


GRÁFICO 41 | GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA - DETALHE POR ENTIDADE – 2020

O grau de autonomia financeira situou-se em 68%, constatando-se uma redução de apenas 2 pp. Esta redução deriva fundamentalmente do aumento significativo do Ativo (denominador), no montante de 41.552 milhares de Euros, por via dos novos contratos de financiamento de projetos de investigação e da caixa e depósitos. Contudo, do lado do Património Líquido (numerador), verifica-se uma variação positiva de apenas 10.107 milhares de Euros, justificada essencialmente pelo aumento do resultado líquido consolidado. Apesar dos novos contratos de financiamento, os financiamentos afetos à aquisição de ativos mantiveram-se estáveis face ao ano anterior. Neste âmbito, importa referir que as obras de grande vulto financiadas foram levadas a cabo pelo Grupo U.Porto em anos anteriores, encontrando-se os correspondentes rendimentos a ser reconhecidos anualmente, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização. Acresce que as novas obras têm sido efetuadas com contrapartida em disponibilidades acumuladas, devido à inexistência de financiamento infraestrutural. Paralelamente tem-se verificado que os projetos atualmente contratualizados financiam tendencialmente os gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto (ou seja, em função da sua utilização), em detrimento da sua aquisição, sendo estes relevados no Passivo e não o Património Líquido.

O Grupo U.Porto apresentou graus de autonomia financeira bastante heterogéneos, tendo-se verificado um rácio superior a 75% na U.Porto, no LEMC, na NET e na PROMONET. As restantes entidades apresentaram uma percentagem de ativos financiados pelo Património Líquido inferior a 75%, sendo de destacar o CIIMAR, o i3S, o IBMC, o ICETA e o INEB que apresentaram um grau de autonomia financeira inferior a 15%, assim como a UPTec que apresentou um rácio negativo.

No período em análise, o Grupo U.Porto gerou um EBITDA positivo no montante de 21.355 milhares de Euros, evidenciando um acréscimo de 28 milhares de Euros.

O contributo de cada entidade para o EBITDA⁴⁶ detalha-se conforme se segue.

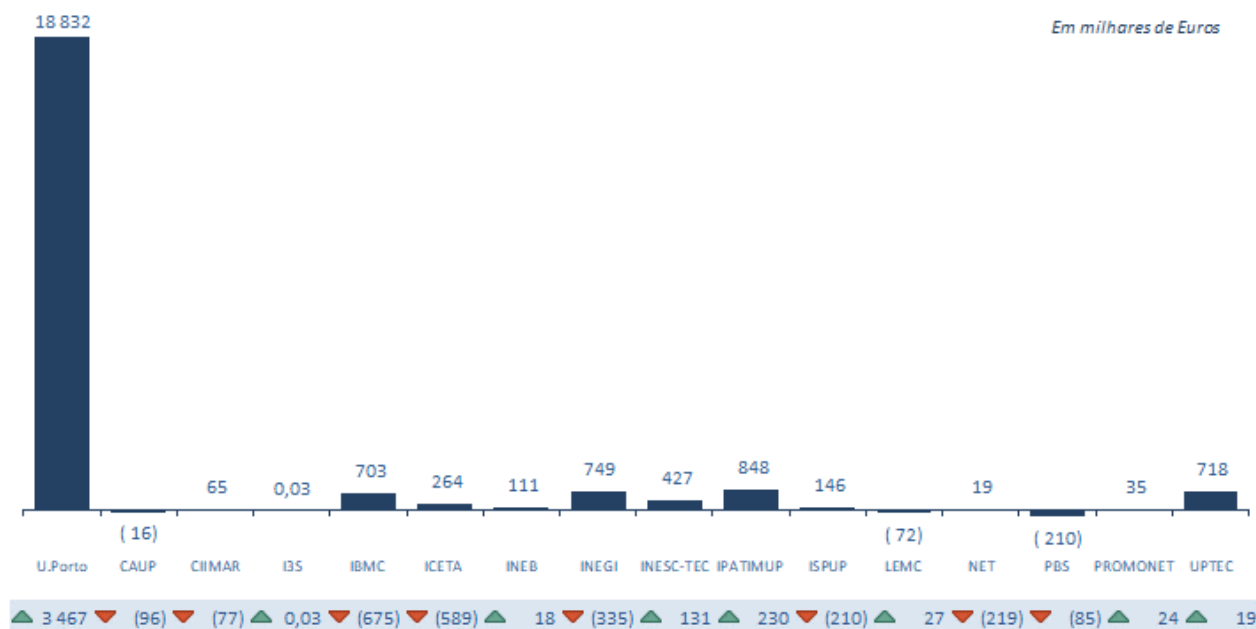


GRÁFICO 42 | EBITDA - DETALHE POR ENTIDADE – 2020

A entidade que mais contribuiu para o EBITDA apurado pelo Grupo U.Porto foi a U.Porto, com 18.832 milhares de Euros, seguido do IPATIMUP, com 848 milhares de Euros, do INEGI, com 749 milhares de Euros, e do IBMC, com 703 milhares de Euros. Em 2020 verificou-se uma evolução desfavorável no CAUP, no CIIMAR, no IBMC, no ICETA, no INEGI, no ISPUP, na NET e na PBS, sendo que as restantes entidades apresentaram uma melhoria face a 2019.

A U.Porto, o i3S, o INEB, o INESC-TEC, o IPATIMUP, o LEMC, a PROMONET e a UPTEC apresentaram um aumento do EBITDA face a 2019, sendo esta variação mais significativa na U.Porto. As restantes entidades apresentaram uma diminuição do EBITDA, destacando-se o decréscimo no IBMC e o ICETA.

A capacidade de libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração melhorou, tendo o Cash-Flow ascendido a 20.948 milhares de Euros.

O contributo de cada entidade para o *Cash-Flow*⁴⁶ detalha-se conforme se segue.

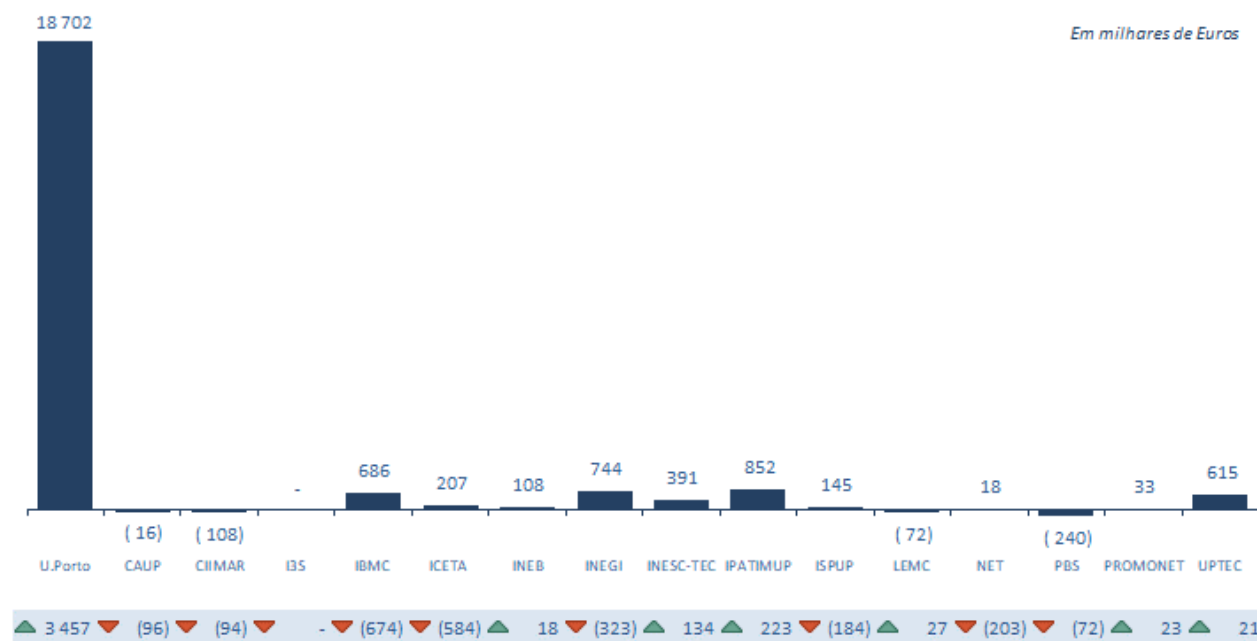


GRÁFICO 43 | CASH-FLOW - DETALHE POR ENTIDADE – 2020

No que diz respeito ao *Cash-Flow*, em 2020, destacou-se a U.Porto, com 18.702 milhares de Euros, seguido do IPATIMUP, com 852 milhares de Euros, do INEGI com 744 milhares de Euros, e do IBMC, com 686 milhares de Euros tendo-se verificado uma deterioração da capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração face ao ano anterior no CAUP, no CIIMAR, no IBMC, no ICETA, no INEGI, no ISPUP, na NET e na PBS.

3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Em milhares de Euros

Recebimentos	2020		2019		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	321 223	96%	348 625	95%	(27 402)	(8%)
Clientes	36 340	11%	37 846	10%	(1 507)	(4%)
Transferências e subsídios correntes	226 372	67%	229 525	63%	(3 153)	(1%)
Orçamento de Estado	129 864	39%	124 397	34%	5 467	4%
Investigação	91 643	27%	98 953	27%	(7 310)	(7%)
Outros	4 865	1%	6 175	2%	(1 310)	(21%)
Utentes	40 049	12%	47 705	13%	(7 656)	(16%)
Outros recebimentos	18 462	6%	33 548	9%	(15 086)	(45%)
Direitos de propriedade industrial	141	0,04%	99	0,03%	42	43%
Patrocínios	268	0,1%	343	0,1%	(75)	(22%)
Projetos - Entidades parceiras	15 633	5%	31 275	9%	(15 642)	(50%)
Outros	2 420	1%	1 832	0,5%	589	32%
Atividades de investimento	7 444	2%	6 213	2%	1 231	20%
Ativos fixos tangíveis	2 071	1%	199	0,1%	1 872	941%
Investimentos financeiros	247	0,1%	224	0,1%	23	10%
Outros ativos	114	0,03%	1 492	0,4%	(1 378)	(92%)
Transferências de capital	4 941	1%	4 208	1%	732	17%
Investigação	4 534	1%	3 573	1%	961	27%
Outros	406	0,1%	635	0,2%	(229)	(36%)
Juros e rendimentos similares	68	0,02%	79	0,02%	(11)	(14%)
Dividendos	4	0,001%	11	0,003%	(7)	(67%)
Atividades de financiamento	6 772	2%	12 295	3%	(5 523)	(45%)
Financiamentos obtidos	5 362	2%	9 325	3%	(3 962)	(42%)
Doações	4	0,001%	607	0,2%	(603)	(99%)
Outras operações de financiamento	1 406	0,4%	2 363	1%	(957)	(41%)
Total dos Recebimentos	335 439	100%	367 132	100%	(31 693)	(9%)

QUADRO 14 | ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS – 2020 E 2019

Em 2020 os recebimentos do Grupo U.Porto, que se cifraram em 335.439 milhares de Euros, verificaram um decréscimo de 9% face ao período anterior, no montante de 31.693 milhares de Euros.

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 96% (321.223 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam apenas a 2% (7.444 milhares de Euros), a par dos recebimentos com origem nas atividades de financiamento (6.772 milhares de Euros).

Na rubrica de transferências e subsídios correntes, a dotação do Orçamento de Estado atribuída à U.Porto, no montante de 129.864 milhares de Euros, evidenciou um peso relativo de 39% no total dos recebimentos. As transferências correntes no âmbito de projetos de investigação totalizaram 91.643 milhares de Euros, destacando-se os recebimentos na U.Porto, no INESC-TEC, no IBMC e no ICETA. Para o decréscimo de 7% verificado face ao ano anterior, num total de 7.310 milhares de Euros, contribuiu o abrandamento da execução da generalidade dos projetos decorrente da pandemia da COVID-19, pese embora os adiantamentos das Unidades de Investigação e

Desenvolvimento contratualizadas em 2020, assim como os adiantamentos de projetos nacionais e europeus. No que se refere às restantes transferências correntes, estas somaram 4.865 milhares de Euros, decrescendo 21%, num total de 1.310 milhares de Euros, em resultado, fundamentalmente, da reduzida execução dos projetos de mobilidade na U.Porto, na sequência da pandemia da COVID-19, que condicionou de forma muito significativa as mobilidades.

As importâncias recebidas dos utentes ascenderam a 40.049 milhares de Euros, correspondendo a 12% dos recebimentos. O decréscimo de 16% verificado, num total de 7.656 milhares de Euros, resultou de um conjunto de fatores, nomeadamente da redução do valor das propinas aprovado pela U.Porto para o ano letivo 2019/2020 e para o ano letivo 2020/2021, da diminuição dos recebimentos da FCT relativos às propinas dos Cursos de 3.º ciclo (Doutoramentos), das dificuldades económicas e sociais decorrentes da pandemia da COVID-19, que levou a que muitos estudantes deixassem de pagar as propinas, da legislação que criou mecanismos extraordinários de regularização de dívida de propinas, e que permitiu a elaboração de novos planos de pagamentos, diluindo a dívida no futuro⁴⁷, assim como do adiamento para 2021 do processo que teria sido despoletado em 2020 relativo à recuperação de dívidas com recurso a processos de cobrança coerciva. Note-se que a rubrica de Utes inclui também as vendas de refeições aos estudantes nas cantinas, o alojamento nas residências, e ainda as prestações de serviços clínicos na U.Porto, que conjuntamente verificaram uma quebra explicada pela suspensão das atividades letivas presenciais em março de 2020 e pelos condicionalismos impostos às atividades clínicas.

No que toca aos recebimentos de clientes, estes ascenderam a 36.340 milhares de Euros, tendo-se verificado um decréscimo de 4%, no montante de 1.507 milhares de Euros, com maior expressão na U.Porto e na PBS, e para o qual contribuiu de forma significativa a pandemia da COVID-19.

Ainda no âmbito das atividades operacionais, na rubrica de Outros recebimentos, destacaram-se os recebimentos de entidades financiadoras relativos a projetos com destino a entidades parceiras, que totalizaram 15.633 milhares de Euros, tendo-se reduzido em 50% face ao anterior, num total de 15.642 milhares de Euros, destacando-se o decréscimo significativo verificado no INESC-TEC e no INEGI.

Nas atividades de investimento refira-se o recebimento na U.Porto derivado da alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, no montante de 2.025 milhares de Euros, evidenciado na rubrica de Ativos fixos tangíveis, bem como as transferências de capital no âmbito de projetos de investigação, que totalizaram 4.534 milhares de Euros, destacando-se as recebidas na U.Porto, no INESC-TEC, no INEGI e no CIIMAR.

Nas atividades de financiamento, os financiamentos obtidos, maioritariamente no CIIMAR, ascenderam a 5.362 milhares de Euros, tendo-se verificado uma redução de 42%, no montante de 3.962 milhares de Euros, resultante de uma menor necessidade de recurso a empréstimos por parte do Grupo U.Porto. Nas outras operações de financiamento, que totalizaram 1.406 milhares de Euros, registou-se um decréscimo de 41%, num total de 957 milhares de Euros em relação ao ano transato, decorrente, na sua maioria, do facto de a U.Porto ter recebido em 2019, no âmbito do protocolo celebrado com o Banco Santander Totta, o valor correspondente a esse ano, assim como o valor referente a 2018.

⁴⁷ A Lei n.º 75/2019, de 2 de setembro, que estabeleceu os mecanismos de regularização de dívidas por não pagamento de propinas em IES, tinha como prazo de vigência a data de 30 de abril de 2020, porém, devido à pandemia da COVID-19, este foi alargado até 27 de agosto de 2020.

Em milhares de Euros

Pagamentos	2020		2019		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	302 125	92%	323 161	90%	(21 036)	(7%)
Fornecedores	54 608	17%	70 322	20%	(15 714)	(22%)
Pessoal	203 756	62%	197 283	55%	6 474	3%
Transferências e subsídios	15 939	5%	19 724	6%	(3 785)	(19%)
Estudantes	1 515	0,5%	2 191	1%	(676)	(31%)
Apoios concedidos	618	0,2%	432	0,1%	186	43%
Bolseiros	13 806	4%	17 101	5%	(3 295)	(19%)
Prestações sociais	674	0,2%	874	0,2%	(200)	(23%)
Imposto sobre o rendimento	128	0,04%	137	0,04%	(9)	(7%)
Outros pagamentos	27 021	8%	34 822	10%	(7 802)	(22%)
Projetos - Entidades parceiras	19 713	6%	24 048	7%	(4 335)	(18%)
Outros	7 308	2%	10 775	3%	(3 466)	(32%)
Atividades de investimento	20 901	6%	22 773	6%	(1 872)	(8%)
Ativos fixos tangíveis	19 855	6%	21 338	6%	(1 483)	(7%)
Ativos intangíveis	850	0,3%	503	0,1%	347	69%
Investimentos financeiros	40	0,01%	61	0,02%	(21)	(35%)
Outros ativos	157	0,05%	872	0,2%	(715)	(82%)
Atividades de financiamento	4 466	1%	11 267	3%	(6 801)	(60%)
Financiamentos obtidos	4 378	1%	11 119	3%	(6 741)	(61%)
Juros e gastos similares	87	0,03%	148	0,04%	(60)	(41%)
Total dos Pagamentos	327 492	100%	357 201	100%	(29 709)	(8%)

QUADRO 15 | ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS – 2020 E 2019

Em 2020, os pagamentos da U.Porto elevaram-se a 327.492 milhares de Euros, compreendendo um decréscimo de 8% face ao período anterior, no montante de 29.709 milhares de Euros.

Os pagamentos respeitantes às atividades operacionais representaram 92% do total (302.125 milhares de Euros), enquanto os relativos às atividades de investimento corresponderam a 6% (20.901 milhares de Euros). Os pagamentos das atividades de financiamentos foram residuais, representando apenas 1% (4.466 milhares de Euros).

Os pagamentos ao pessoal, com um peso relativo de 62%, totalizaram 203.756 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo de 3%, no montante de 6.474 milhares de Euros.

Os pagamentos a fornecedores, com um peso relativo de 17%, ascenderam a 54.608 milhares de Euros, decrescendo 22%, num total de 15.714 milhares de Euros, em linha com os fatores enumerados na análise dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

Na rubrica de Outros pagamentos, os pagamentos a parceiros relativos a projetos ascenderam a 19.713 milhares de Euros tendo, à semelhança da ótica dos recebimentos, verificado um decréscimo de 18%, num total de 4.335 milhares de Euros.

A rubrica de Transferências e subsídios, que compreende o pagamento a estudantes e a bolseiros, bem como os apoios concedidos pelo Grupo U.Porto, ascendeu a 15.939 milhares de Euros, representando 5% do total dos pagamentos, tendo diminuído 19%, num total de 3.785 milhares de Euros. Para esta variação contribuiu o decréscimo

das bolsas pagas no âmbito dos projetos de mobilidade, relacionado com a pandemia da COVID-19, que condicionou de forma muito significativa as mobilidades, bem como das bolsas pagas a bolseiros de investigação, na sequência da substituição de contratos de bolsa por contratos de trabalho de investigadores no âmbito das medidas para estimular o emprego científico e tecnológico e da alteração do regulamento de contratação de bolseiros, que fixou regras mais restritas para a sua contratação.

No que respeita às atividades de investimento, em particular no que concerne aos pagamentos de ativos fixos tangíveis, estes totalizaram 19.855 milhares de Euros, verificando-se um decréscimo de 7% face a 2019, no valor de 1.483 milhares de Euros, na sequência da redução do investimento do Grupo U.Porto, em particular em resultado da conclusão de um conjunto de obras na U.Porto relacionadas com a recuperação de edifícios que se encontravam em curso em 2019.

Nas atividades de financiamento, os pagamentos efetuados no âmbito dos financiamentos obtidos ascenderam a 4.378 milhares de Euros, verificando-se uma quebra de 61%, no montante de 6.741 milhares de Euros, tal como já referido, em resultado da redução do recurso a empréstimos por parte do Grupo U.Porto.

Fluxos	Em milhares de Euros					
	2020		2019		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Fluxos das atividades operacionais	19 097	240%	25 463	256%	(6 366)	(25%)
Fluxos das atividades investimento	(13 457)	(169%)	(16 560)	(167%)	3 103	19%
Fluxos das atividades financiamento	2 307	29%	1 028	10%	1 278	124%
Variação de caixa e seus equivalentes	7 947	100%	9 932	100%	(1 985)	(20%)

QUADRO 16 | ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA – 2020 E 2019

Em 2020, os recebimentos totalizaram 335.439 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 2% os pagamentos, que se elevaram a 327.492 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 7.947 milhares de Euros.

Os fluxos gerados pelas atividades operacionais foram positivos em 19.097 milhares de Euros, tendo apresentado um decréscimo face a 2019, no montante de 6.366 milhares Euros, parcialmente compensado pelo acréscimo dos fluxos das atividades de investimento, no montante de 3.103 milhares de Euros, e dos fluxos das atividade de financiamento, no montante de 1.278 milhares de Euros.

3.5 CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

De acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, a U.Porto continua a satisfazer as condições fixadas pela lei, assegurando, no seu universo consolidado, um montante de receitas próprias superior a 50% do total da receita, tendo estas em 2020 ascendido a cerca de 61%.

Nos termos do artigo 7.º do referido diploma, no final de cada período, o montante do endividamento líquido total do Grupo U.Porto, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites:

- a) Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social/ativo;
- b) Quádruplo do valor do *cash-flow*, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do período.

Em milhares de Euros/ Em %		
2020		
Ativo		1 048 996
Património Líquido		715 987
a) Grau de autonomia financeira	●	68%
Cash-Flow		20 948
Financiamentos obtidos		3 005
b) Quádruplo do Cash-Flow	●	83 794

QUADRO 17 | VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

Da análise apresentada no quadro anterior, verificamos que em 2020 o Grupo U.Porto cumpriu o limite da alínea b). Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a)), este limite não foi cumprido⁴⁸.

Porto, 17 de junho de 2021

O Conselho de Gestão,

Ana Cristina Figueira

⁴⁸ Considerando o impacto da dívida dos contratos de financiamento no âmbito de projetos no Ativo e do diferimento dos correspondentes financiamentos, na parte afeta à aquisição de ativos, no Património Líquido, foi efetuado uma simulação do grau de autonomia financeira, expurgando a estimativa destes efeitos, o que resultou numa melhoria do grau de autonomia financeira do Grupo U.Porto, que se elevou para 78%.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO

Em Euros

RUBRICAS	Notas	31/12/2020	31/12/2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5,9	570 414 151	570 977 980
Propriedades de investimento	8	4 376 350	4 570 179
Ativos intangíveis	3	2 064 032	1 970 141
Participações financeiras	18, 9	6 884 512	6 709 157
Acionistas/sócios/associados	18	241 482	244 886
Diferimentos	23	58 149	-
Outros ativos financeiros	18	2 602 018	2 951 076
Ativos por impostos diferidos		196 771	196 771
Outras contas a receber	4, 18	328 669	132 922
		587 166 134	587 753 113
Ativo corrente			
Inventários	10	1 407 242	1 364 601
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	260 857 323	226 612 865
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	18	16 399	78 417
Clientes, contribuintes e utentes	18	39 590 181	39 881 265
Estado e outros entes públicos	23	1 809 234	1 396 819
Acionistas/sócios/associados	18	164 340	70 769
Outras contas a receber	4, 18	2 203 348	2 656 353
Diferimentos	23	1 830 255	1 625 596
Ativos financeiros detidos para negociação	18	70 824	71 803
Outros ativos financeiros	18	255 257	255 257
Caixa e depósitos	1, 18	153 625 529	145 677 343
		461 829 931	419 691 087
Total do Ativo		1 048 996 065	1 007 444 200
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		445 960 532	445 910 653
Reservas		3 081 076	3 081 076
Resultados transitados		86 584 540	69 550 105
Ajustamentos em ativos financeiros		58 644	58 644
Outras variações no património líquido		163 508 149	167 771 064
Resultado líquido do período		9 224 923	9 852 194
Interesses que não controlam		7 569 630	9 656 964
Total do Património Líquido		715 987 494	705 880 698
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	958 989	329 735
Financiamentos obtidos	18	1 796 335	1 828 669
Diferimentos	4, 23	327 277	132 922
Outras contas a pagar	18	1 577 238	1 649 778
		4 659 840	3 941 104
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	235 139	99 843
Fornecedores	18	4 949 901	7 087 141
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		118 598	127 407
Estado e outros entes públicos	23	7 804 266	7 837 636
Acionistas/sócios/associados	18	25 425	25 425
Financiamentos obtidos	6, 18	1 209 121	221 250
Fornecedores de investimentos	18	1 289 567	2 142 444
Outras contas a pagar	18	65 266 498	66 984 383
Diferimentos	4, 23	247 450 216	213 096 871
		328 348 731	297 622 398
Total do Passivo		333 008 571	301 563 502
Total do Património Líquido e Passivo		1 048 996 065	1 007 444 200

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADOS

Em Euros			
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2020	2019
Impostos, contribuições e taxas	13	39 793 251	42 875 843
Vendas	13	590 089	1 876 227
Prestações de serviços e concessões	13	31 220 482	35 525 284
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	223 706 563	231 108 687
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos		29 035	30 780
Trabalhos para a própria entidade		46 134	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(2 623 212)	(3 742 482)
Fornecimentos e serviços externos	23	(51 213 760)	(67 100 441)
Gastos com pessoal	23	(206 077 333)	(200 712 125)
Transferências e subsídios concedidos		(16 308 277)	(20 574 186)
Prestações sociais		(776 366)	(889 208)
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)	10	(28 620)	17 731
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	(384 355)	348 344
Provisões (aumentos/reduções)	15	(652 589)	(63 704)
Aumentos/reduções de justo valor	18	2 720	3 883
Outros rendimentos	13	14 749 884	14 724 123
Outros gastos		(3 270 647)	(2 876 121)
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros		28 802 999	30 552 633
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3, 5, 8	(19 171 367)	(19 727 052)
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)		9 631 632	10 825 580
Juros e rendimentos similares obtidos	13	72 587	89 872
Juros e gastos similares suportados		(503 234)	(538 040)
Resultado antes de impostos		9 200 985	10 377 413
Imposto sobre o rendimento		(125 029)	(145 736)
Resultado líquido do período		9 075 956	10 231 677
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		9 224 923	9 852 194
Interesses que não controlam		(148 967)	379 483
		9 075 956	10 231 677

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Em Euros

Descrição	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade que controla							Interesses que não controlam	Total do Património Líquido
		Capital/ Património subscrito	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		445 910 653	3 081 076	69 550 105	58 644	167 771 064	9 852 194	696 223 735	9 656 964	705 880 698
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Transferências e subsídios de capital		-	-	-	-	(4 443 225)	-	(4 443 225)	-	(4 443 225)
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		49 880	-	17 034 435	-	180 310	(9 852 194)	7 412 431	(2 087 334)	5 325 097
		49 880	-	17 034 435	-	(4 262 916)	(9 852 194)	2 969 206	(2 087 334)	881 872
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							9 224 923	9 224 923	-	9 224 923
RESULTADO INTEGRAL							(627 271)	12 194 129	(2 087 334)	10 106 795
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		445 960 532	3 081 076	86 584 540	58 644	163 508 149	9 224 923	708 417 864	7 569 630	715 987 494

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Em Euros

RUBRICAS	Notas	2020	2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		36 339 580	37 846 475
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		226 372 055	229 525 324
Recebimentos de utentes		40 048 900	47 704 574
Pagamentos a fornecedores		(54 607 786)	(70 322 045)
Pagamentos ao pessoal		(203 756 458)	(197 282 623)
Pagamentos de transferências e subsídios		(15 939 016)	(19 723 819)
Pagamentos de prestações sociais		(673 718)	(873 539)
Caixa gerada pelas operações		27 783 558	26 874 348
Pagamento/recebimento do Imposto sobre o rendimento		(127 534)	(136 811)
Outros recebimentos/pagamentos		(8 558 577)	(1 274 109)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		19 097 447	25 463 427
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(19 854 763)	(21 337 834)
Ativos intangíveis		(849 654)	(502 740)
Investimentos financeiros		(39 500)	(60 557)
Outros ativos		(156 849)	(871 715)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		2 070 516	198 890
Investimentos financeiros		246 600	223 501
Outros ativos		114 306	1 491 833
Transferências de capital		4 940 623	4 208 385
Juros e rendimentos similares		68 258	79 348
Dividendos		3 579	10 863
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		(13 456 885)	(16 560 024)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5 362 344	9 324 696
Doações		4 185	607 424
Outras operações de financiamento		1 405 819	2 362 766
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(4 378 316)	(11 118 882)
Juros e gastos similares		(87 386)	(147 627)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		2 306 645	1 028 377
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		7 947 207	9 931 780
Caixa e seus equivalentes no início do período		146 004 403	136 072 623
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1	153 951 610	146 004 403

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas às demonstrações financeiras que a seguir se apresentam dão conta das informações relevantes para a sua melhor compreensão.

As notas respeitam a numeração sequencial definida no SNC-AP. As notas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez em 2007 as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

ENTIDADE QUE CONTROLA

Designação: Universidade do Porto

Número de contribuinte: 501 413 197

Código da classificação orgânica: 12 1 90 03

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade; Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão (Vila do Conde)

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911, tendo sido instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado. Rege-se pelos seus estatutos⁴⁹ e pelo RJIES⁵⁰.

⁴⁹ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015.

⁵⁰ Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

A estrutura organizacional da U.Porto integra um conjunto de entidades às quais compete assegurar, de forma articulada, o normal funcionamento da instituição. São elas:

- **Reitoria**

É o serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas.

- **Unidades Orgânicas**

É a entidade do modelo organizativo, dotada de pessoal próprio, que pode ser dotada de personalidade tributária e que tem uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto.

Na U.Porto, existem, atualmente, catorze Unidades Orgânicas de ensino e investigação, designadas Faculdades.

- **Serviços Autónomos**

São entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto.

Na U.Porto existem os seguintes Serviços Autónomos:

- .Os SASUP visam assegurar as funções da ação social escolar legalmente previstas.

- .O CRSCUP, designado por Serviços Partilhados, assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão.

- .O CDUP fomenta e assegura a prática de desporto pela comunidade académica.

São Órgãos de Governo da U.Porto o Conselho de Curadores, o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão. São ainda Órgãos da Universidade o Senado, a Provedoria e o Fiscal Único.

ENTIDADES CONTROLADAS

As entidades que integram o Grupo U.Porto, incluídas na presente consolidação de contas, e a proporção do fundo social detido em 31 de dezembro de 2020, são os seguintes:

Entidade	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2020		Método de consolidação	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
		Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação Porto Business School (PBS) - U.Porto	508 541 832	13,87%	13,87%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	508 792 657	-	-	Consolidação integral	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	503 828 360	-	-	Consolidação integral	2009
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	503 178 306	-	-	Consolidação integral	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	502 312 220	-	-	Consolidação integral	2009
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	501 814 957	42,53%	42,53%	Consolidação integral	2009
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	504 441 361	50,99%	50,99%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	502 246 308	-	-	Consolidação integral	2009
UPTec - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	507 847 695	82,39%	82,39%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	502 216 450	-	-	Consolidação integral	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	509 093 892	-	-	Consolidação integral	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	503 888 303	-	-	Consolidação integral	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	501 919 872	66,51%	67,64%	Consolidação integral	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	506 078 906	12,45%	44,01%	Consolidação integral	2013
i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto	515 769 053	51,61%	51,61%	Consolidação integral	2020

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, do INEGI e da PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto na NCP 22, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e em outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades.

Relativamente ao CIIMAR, ao IBMC, ao ICETA, ao INEB, ao IPATIMUP, ao CAUP, ao ISPUP e ao LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos permitiu verificar o controlo sobre estas entidades.

Existe, contudo, um conjunto de entidades que foram excluídas do presente processo de consolidação, conforme detalhe seguinte:

Entidade	% Capital detido
APD – Associação Porto Digital	33,33%
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Insignals Neurotech, Lda	37,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda.	100,00%
Similastrategy Associação (INEGI Alentejo)	50,00%

As participações na Loja da Universidade do Porto, na Marinnova, Unipessoal, Lda, no INEGI türkiye yenilenebilir e na Prewind, Lda, encontram-se relevadas pelo método de equivalência patrimonial.

A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixou de se verificar o controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentava a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir de 2012 deixou de integrar a presente consolidação.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram excluídas do processo de consolidação.

A caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades que integram o Grupo U.Porto é efetuada no Anexo I – Caracterização das entidades participadas.

RECURSOS HUMANOS

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2020, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
			Valor	%
Contrato de Trabalho em Funções Públicas	815,46	1 565,24	2 380,70	38%
Contrato de Trabalho	1 459,44	1 186,61	2 646,05	42%
Bolseiros I&D	56,00	1 180,41	1 236,41	20%
Outros	4,00	-	4,00	0,1%
Total	2 334,90	3 932,26	6 267,16	100%

1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2020 as demonstrações financeiras do Grupo U.Porto foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicadas subsidiariamente⁵¹, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

O Grupo U.Porto encontra-se a aplicar o SNC-AP desde 1 de janeiro de 2018⁵². Em 2019, tendo por base a experiência de implementação do SNC-AP em 2018, a UniLEO, em articulação com a CNC, procedeu à revisão do plano de contas multidimensional (PCM) e do plano de contas do Ministério das Finanças (PCC-MF), bem como das rubricas das demonstrações financeiras.

⁵¹ Quando o SNC-AP não contemplou o tratamento contabilístico de determinada transação ou evento, atividade ou circunstância.

⁵² O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprovou o SNC-AP, previa o arranque do novo normativo em 1 de janeiro de 2017. Em reunião do Conselho de Ministros do dia 17 de novembro de 2016 foi decidido adiar a sua entrada em vigor para 1 de janeiro de 2018.

A desagregação dos valores inscritos na rubrica do Balanço de Caixa e depósitos em 31 de dezembro de 2020, por comparação com o período anterior, apresenta-se no quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
Caixa	22 353	182 036
Depósitos à ordem	140 253 933	133 553 502
Depósitos à ordem no Tesouro	32 160 100	26 905 678
Depósitos bancários à ordem	108 093 834	106 647 823
Depósitos a prazo	13 349 243	11 941 804
Total de Caixa e depósitos	153 625 529	145 677 343

A diferença em 2020 entre a rubrica de Caixa e depósitos, no montante de 153.625.529 Euros, evidenciada no Balanço, e o Caixa e seus equivalentes do fim do período, no montante de 153.951.610 Euros, apresentado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, decorre dos investimentos de curto prazo de elevada liquidez considerados como equivalentes de caixa, no montante de 326.081 Euros⁵³, que se encontram evidenciados no Balanço, nas rubricas de Ativos financeiros detidos para negociação e de Outros ativos financeiros.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas encontram-se descritas nos parágrafos seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com o normativo contabilístico SNC-AP. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das entidades incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos, ajustados no processo de consolidação de modo a estarem em conformidade com o SNC-AP.

b) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2020, os ativos, os passivos e os resultados das entidades do Grupo Público U.Porto, entendido como o conjunto da U.Porto, entidade que controla, e as suas entidades controladas.

Nos termos da NCP 22, uma entidade, independentemente da natureza do envolvimento com outra entidade, deve avaliar se é uma entidade que controla através da verificação da existência de controlo sobre outra entidade. Uma

⁵³ CEDIC na U.Porto, no montante de 255.257 Euros, e Obrigações do Tesouro no CAUP, no montante de 70.824 Euros.

entidade controla outra entidade quando está exposta, ou tem direitos, a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade e tem a capacidade de influenciar a natureza e a quantia desses benefícios através do poder que exerce sobre essa mesma entidade. Uma entidade controla outra entidade se, e apenas se tiver cumulativamente:

a. Poder sobre a outra entidade;

Uma entidade tem poder sobre outra entidade quando detém direitos que lhe conferem num determinado momento a capacidade para orientar as atividades relevantes, ou seja, as atividades que afetam significativamente os benefícios do seu envolvimento com a outra entidade. O direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de outra entidade constitui uma indicação de que a entidade tem a capacidade para orientar as atividades relevantes de outra entidade.

O poder deriva de direitos. Em alguns casos a avaliação do poder é imediata, como sucede quando o poder sobre outra entidade é obtido diretamente, e exclusivamente, a partir dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio, como ações ou quotas, em que o mesmo decorre dos direitos de voto conferidos pelas participações financeiras. O poder pode ser obtido a partir de direitos que não o direito de voto, podendo resultar de acordos vinculativos.

A existência de direitos sobre outra entidade não confere a qualificação como poder. Uma entidade não tem poder sobre outra somente pela existência de: (a) Poder regulador; ou (b) Dependência económica.

b. Exposição, ou direitos, aos benefícios decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade;

Uma entidade está exposta, ou detém direitos, a benefícios variáveis pelo seu envolvimento com outra entidade quando os benefícios que pretende pelo seu envolvimento podem variar em função do desempenho da outra entidade. As entidades envolvem-se com outras entidades com a expectativa de obtenção de benefícios financeiros ou não financeiros ao longo do tempo, podendo, num determinado período de relato, os benefícios ser positivos, negativos ou uma combinação de benefícios positivos e negativos.

c. A capacidade de exercer o seu poder sobre a outra entidade de modo a afetar a natureza e a quantia dos benefícios decorrentes do envolvimento com essa entidade.

Uma entidade controla outra entidade se a entidade não tem somente o poder sobre a outra entidade e exposição ou direitos a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade, mas também dispõe da capacidade de usar o seu poder para afetar a natureza ou a quantia dos benefícios decorrentes do seu envolvimento com outra entidade.

Uma entidade com poderes para tomada de decisões deve avaliar se é um agente ou um principal. Uma entidade deve também determinar se outra entidade com poderes para tomada de decisões está a atuar como um agente da entidade. Um agente é uma parte com o intuito de atuar em nome e em benefício de outra parte ou partes (o principal ou principais) e desta forma não controla a outra entidade quando exerce os seus poderes. Assim, por vezes, o poder do principal pode estar delegado e exercível por um terceiro, o agente, mas por nome e contado principal.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciavam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2014. Em 2020, na sequência da análise dos estatutos do i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto⁵⁴, nos quais foi possível atestar que se encontravam reunidas as condições de poder e controlo por parte da U.Porto, esta entidade foi também integrada no Grupo U.Porto.

As entidades controladas são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é obtido até à data em que o mesmo termina. Nas situações em que o Grupo U.Porto detém, em substância, o controlo de entidades, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são também consolidadas pelo método de consolidação integral.

As políticas contabilísticas das entidades controladas são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas no Grupo U.Porto. Desta forma, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, foram efetuados ajustamentos à vida útil dos edifícios da UPTEC associados aos direitos de superfície atribuídos pela U.Porto. Nas suas contas individuais, a UPTEC considerou até 2018 uma vida útil de 10 anos, de acordo com o prazo inicial dos direitos de superfície, tendo em 2019 procedido à revisão prospetiva das respetivas taxas de depreciação, em conformidade com a prorrogação dos mesmos até 2025. Nas contas consolidadas foram considerados os ajustamentos de reversão das depreciações acumuladas, bem como da reversão dos rendimentos relativos ao respetivo financiamento, assumindo-se uma vida útil de 50 anos.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- a. Agregação de itens idênticos de ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa da U.Porto e das entidades controladas.

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral⁵⁵, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo⁵⁶, conforme o caso. Por esse motivo, para efeitos das

⁵⁴ Associação constituída em 20 de dezembro de 2019.

⁵⁵ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2015, n.º 8256/2015 e n.º 8258/2015, de 29 de julho, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 220/2015, de 24 de julho, e n.º 218/2015, de 23 de julho.

⁵⁶ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com normas contabilísticas e de relato financeiro e constantes no Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP.

- b. Compensação (eliminação) da quantia escriturada do investimento da U.Porto em cada uma das entidades controladas e a proporção do património líquido em cada uma das entidades controladas.
- c. Eliminação da totalidade os ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa relativos a transações entre entidades integradas no Grupo U.Porto.

Os ativos líquidos das entidades controladas atribuíveis às partes de capital detidas por entidades estranhas ao Grupo U.Porto são inscritas no Balanço na rubrica de Interesses que não controlam.

Os interesses detidos por entidades estranhas ao Grupo U.Porto sobre o resultado líquido das entidades controladas são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos detentores do capital do Grupo U.Porto e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam.

Quanto à consolidação orçamental, sendo a U.Porto a única entidade que integra o Orçamento do Estado e, por conseguinte, o perímetro de consolidação das administrações públicas, não se apresentam demonstrações orçamentais consolidadas.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Compreende, essencialmente, licenças de software, programas de computador e marcas e patentes.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou potencial de serviço esperado e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo intangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente legados constituídos por espólios pessoais de figuras relevantes da história e cultura, aqueles não se encontram reconhecidos.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. O método de amortização utilizado no período de relato é o método da linha reta.

As licenças de software e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 5 anos.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

d) Acordos de concessão de serviços: Concedente

Os ativos de concessão de serviços são reconhecidos quando o Grupo U.Porto controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os ativos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 – Ativos fixos tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no Ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

e) Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) For provável que fluirão para o Grupo U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) O custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente ativos significativos do património histórico e cultural, adquiridos ao longo de muitos anos através de doações e legados, alguns deles não se encontram reconhecidos. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar influxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os usar para tais finalidades.

A quantia amortizável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 20
Equipamento administrativo	4 a 8
Equipamentos biológicos	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

Para os ativos fixos tangíveis especificamente afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), com a introdução do SNC-AP, isto é, para os bens adquiridos após 31/12/2017, passou a utilizar-se o método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente), que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem. A utilização do método dos saldos decrescentes para bens adquiridos a partir de 1 de janeiro de 2018 no âmbito de atividades de I&D pela U.Porto teve um impacto em 2020 de cerca de 460 milhares de Euros.

f) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os Ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

g) Propriedades de investimento

O Grupo U.Porto contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios (ou parte deles) detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento do Grupo U.Porto encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

h) Participações financeiras

Ao abrigo da NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, o Grupo U.Porto aplica o método de equivalência patrimonial na contabilização das participações financeiras das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controlo.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) Representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) Participação em processos de decisão de políticas; (c) Transações materiais entre o investidor e a participada; (d) Intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) Prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no Património Líquido.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se relevados ao custo de aquisição.

i) Imparidade de ativos

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistos anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, o Grupo U.Porto procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do

ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

j) Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o custo de aquisição, bem como as despesas adicionais de compra. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade de inventários e ativos biológicos” e “Reversões de perdas por imparidade de inventários e ativos biológicos”.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pelo Grupo U.Porto é o Custo Médio Ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

k) Instrumentos financeiros

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos financeiros.

O Grupo U.Porto reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) Dinheiro; (b) Um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) Um direito contratual: (i) De receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) De trocar ativos

financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) Uma obrigação contratual: (i) Para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) Para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

l) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O Grupo U.Porto não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

m) Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

n) Regime do acréscimo

O Grupo U.Porto regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registadas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” ou “Diferimentos”.

o) Rendimentos

O Grupo U.Porto aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 – Rendimentos de transações sem contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para o Grupo U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

Vendas e prestações de serviços

São reconhecidos pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstâncias ao regime do acréscimo.

Impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do estudante por contrapartida da relevação do correspondente Passivo (Diferimentos). Os rendimentos são reconhecidos na proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

Transferências e subsídios correntes obtidos

As transferências/subsídios obtidos são reconhecidos quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Grupo U.Porto cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

A dotação do Orçamento de Estado é atribuída anualmente à U.Porto, sendo o respetivo rendimento reconhecido mensalmente.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no Balanço, na rubrica de Diferimentos, sendo registados como rendimento do período (rubrica “Transferências e subsídios correntes obtidos”), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no Património Líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados (rubrica “Imputação de subsídios e transferências para investimentos”) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciables, são mantidos no Património Líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

As transferências/subsídios reembolsáveis são contabilizadas como Passivos, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

p) Partes relacionadas

O Grupo U.Porto identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 – Partes relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação acerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- O Conselho de Gestão;
- O Fiscal Único;
- As entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes conferem uma influência significativa, mas não de controlo, nas decisões financeiras e operacionais do Grupo U.Porto, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a UniLEO e a CNC.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2020 a quantia escriturada dos Ativos intangíveis e das respectivas amortizações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada
ATIVOS INTANGÍVEIS						
Projetos de desenvolvimento	11 913	(8 765)	3 148	11 913	(11 601)	312
Programas de computador e sistemas de informação	13 429 092	(12 821 218)	607 874	13 938 317	(13 237 854)	700 463
Propriedade industrial e intelectual	1 477 215	(1 098 148)	379 067	1 524 297	(1 185 291)	339 007
Outros ativos intangíveis	319 447	(76 092)	243 356	319 447	(76 092)	243 356
Ativos intangíveis em curso	736 696	-	736 696	780 895	-	780 895
Total	15 974 364	(14 004 223)	1 970 141	16 574 869	(14 510 837)	2 064 032

Os movimentos ocorridos nos Ativos intangíveis e as respectivas amortizações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações				Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Amortizações do período	Diminuições	
ATIVOS INTANGÍVEIS						
Projetos de desenvolvimento	3 148	-	-	(2 836)	-	312
Programas de computador e sistemas de informação	607 874	330 000	189 208	(395 699)	(30 920)	700 463
Propriedade industrial e intelectual	379 067	44 294	3 013	(87 368)	-	339 007
Outros ativos intangíveis	243 356	-	-	-	-	243 356
Ativos intangíveis em curso	736 696	238 453	(177 650)	-	(16 605)	780 895
Total	1 970 141	612 747	14 571	(485 902)	(47 525)	2 064 032

Em 2020 destacou-se a passagem de patentes na U.Porto, registadas em ativos intangíveis em curso, para a rubrica de Propriedade industrial e intelectual, no valor de 3.013 Euros, em virtude da sua concessão, assim como a passagem de Programas de computador e software em curso na U.Porto e na PBS, para a rubrica de Programas de computador e sistemas de informação, no valor de 189.208 Euros. As amortizações do período totalizaram 485.902 Euros.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Rubricas	Adições		
	Compra	Outras	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS			
Projetos de desenvolvimento	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	330 000	-	330 000
Propriedade industrial e intelectual	44 069	225	44 294
Outros ativos intangíveis	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	238 453	-	238 453
Total	612 522	225	612 747

As adições evidenciadas na coluna “Compra”, no valor de 612.522 Euros, incluem a aquisição de programas de computador e licenças de software, assim como de patentes. O montante de 238.453 Euros apresentado na rubrica de Ativos intangíveis em curso, compreende, essencialmente, as patentes ainda não concedidas e os programas de computador e software em desenvolvimento na U.Porto.

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

Rubricas	Diminuições	
	Outras	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS		
Projetos de desenvolvimento	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	(30 920)	(30 920)
Propriedade industrial e intelectual	-	-
Outros ativos intangíveis	-	-
Ativos intangíveis em curso	(16 605)	(16 605)
Total	(47 525)	(47 525)

A diminuição evidenciada na rubrica de Programas de computador e sistemas de informação, no valor de 30.920 Euros, resultou do reconhecimento de uma depreciação extraordinária relativa a uma licença de software em utilização na U.Porto.

4. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

A U.Porto detém dois contratos de concessão de serviços, cujos objetos consistem na exploração de um serviço de cafetaria/bar na FEUP e na exploração de serviços de restauração coletiva e comercial nas instalações da FCUP.

Os serviços de cafetaria, restauração e disponibilização de produtos de restauração e bebidas em máquinas de venda automática estão concessionados à Multirest de César Fernandes – Gestão Hoteleira, Lda.

De acordo com os contratos, são colocadas à disposição da Multirest as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente o edifício “Restaurante FEUP” e alguns espaços do edifício da FCUP.

Os contratos celebrados definem ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Multirest pagará uma contrapartida financeira mensal fixa, que será atualizada no início de cada ano civil por aplicação do coeficiente igual à variação média nos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor.

Também a PBS detém um contrato de concessão de serviços, cujo objeto consiste na exploração de um serviço de cafetaria, esplanada e restaurante localizados no edifício da entidade.

Os serviços de cafetaria, esplanada e restaurante encontram-se concessionados à Cerger – Sociedade de Atividades Hoteleiras, Lda.

Em consonância com o contrato, são colocados à disposição da Cerger as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente os espaços do restaurante, da cafetaria, da esplanada, da cozinha, das copas de apoio e das arrecadações nas atuais condições de funcionamento, nomeadamente no que respeita aos materiais, equipamentos, elementos de decoração e mobiliário existentes.

O contrato celebrado define ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Cerger pagará uma contrapartida financeira mensal fixa.

A 31 de dezembro de 2020 os contratos apresentam os seguintes valores:

Em Euros				
Contrato de concessão	Concessionário	Ativo de concessão	Período de concessão	Valor do contrato
Contrato de concessão de exploração de serviço de cafetaria/bar	Multirest de César Fernandes - Gestão Hoteleira, Lda	Edifício Restaurante FEUP	5 anos	286 039
Contrato de concessão de exploração de serviços de restauração coletiva e comercial	Multirest de César Fernandes - Gestão Hoteleira, Lda	-	5 anos	156 553
Contrato de concessão de exploração de serviço de cafetaria, esplanada e restaurante	Cerger – Sociedade de Atividades Hoteleiras, Lda	-	4 anos	108 000

Os ativos de concessão da U.Porto (FCUP) e da PBS não se encontram evidenciados, dado representarem uma parte residual dos imóveis relativos às instalações das entidades, os quais se encontram refletidos na rubrica de Edifícios e outras construções, nos Ativos fixos tangíveis do Grupo U.Porto.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2020 a quantia escriturada dos Ativos fixos tangíveis e das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período				
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Ativos fixos em concessão								
Edifícios e outras construções	857 208	(139 220)	-	717 988	857 208	(149 936)	-	707 272
	857 208	(139 220)	-	717 988	857 208	(149 936)	-	707 272
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	186 736 527	-	-	186 736 527	186 365 847	-	-	186 365 847
Edifícios e outras construções	477 968 118	(137 930 183)	(516 652)	339 521 283	486 503 956	(144 935 451)	(516 652)	341 051 853
Equipamento básico	180 913 513	(155 622 705)	-	25 290 808	188 941 840	(162 633 034)	-	26 308 806
Equipamento de transporte	2 190 537	(1 609 124)	-	581 413	2 234 972	(1 688 030)	-	546 942
Equipamento administrativo	58 814 829	(55 242 190)	-	3 572 639	58 104 997	(54 396 493)	-	3 708 503
Equipamentos biológicos	9 064	(4 819)	-	4 245	7 746	(5 606)	-	2 140
Outros ativos fixos tangíveis	11 708 430	(8 706 231)	-	3 002 199	12 133 888	(9 232 329)	-	2 901 558
Ativos fixos tangíveis em curso	11 550 878	-	-	11 550 878	8 821 229	-	-	8 821 229
	929 891 896	(359 115 252)	(516 652)	570 259 992	943 114 474	(372 890 943)	(516 652)	569 706 878
Total	930 749 105	(359 254 472)	(516 652)	570 977 980	943 971 682	(373 040 879)	(516 652)	570 414 151

Os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis e as respectivas depreciações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações				Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Depreciações do período	Diminuições	
Ativos fixos em concessão						
Edifícios e outras construções	717 988	-	-	(10 716)	-	707 272
	717 988	-	-	(10 716)	-	707 272
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	186 736 527	-	152 820	-	(523 500)	186 365 847
Edifícios e outras construções	339 521 283	47 019	8 892 157	(7 061 823)	(346 783)	341 051 853
Equipamento básico	25 290 808	9 647 070	497 449	(8 889 014)	(237 507)	26 308 806
Equipamento de transporte	581 413	164 609	-	(196 797)	(2 283)	546 942
Equipamento administrativo	3 572 639	2 043 593	(13 927)	(1 888 186)	(5 615)	3 708 503
Equipamentos biológicos	4 245	-	-	(993)	(1 112)	2 140
Outros ativos fixos tangíveis	3 002 199	507 519	(2 493)	(603 575)	(2 092)	2 901 558
Ativos fixos tangíveis em curso	11 550 878	6 750 702	(9 374 852)	-	(105 500)	8 821 229
	570 259 992	19 160 512	151 154	(18 640 388)	(1 224 391)	569 706 878
Total	570 977 980	19 160 512	151 154	(18 651 104)	(1 224 391)	570 414 151

As rubricas de Ativos fixos tangíveis mais relevantes são analisadas a seguir, no ponto “Composição dos Ativos fixos tangíveis”. As depreciações do período totalizaram 18.651.104 Euros.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Adições			Total
	Compra	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Outras	
Ativos fixos em concessão				
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	29 116	-	17 903	47 019
Equipamento básico	9 642 637	-	4 432	9 647 070
Equipamento de transporte	164 609	-	-	164 609
Equipamento administrativo	2 039 316	3 616	661	2 043 593
Equipamentos biológicos	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	507 519	-	-	507 519
Ativos fixos tangíveis em curso	6 750 702	-	-	6 750 702
	19 133 899	3 616	22 997	19 160 512
Total	19 133 899	3 616	22 997	19 160 512

As adições evidenciadas em Ativos fixos tangíveis em curso na coluna “Compra”, no montante de 6.750.702 Euros, incluem, maioritariamente, as obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto em 2020, sendo as mais relevantes a obra de remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1,3 milhões de Euros), a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (858 milhares de Euros), a obra de reabilitação do Estádio Universitário (720 milhares de Euros), a empreitada da reabilitação da Cafetaria da FEP (479 milhares de Euros), a empreitada de requalificação da Residência Novais Barbosa (221 milhares de Euros), a empreitada de requalificação da Residência do Campo Alegre (220 milhares de Euros) e a empreitada de reabilitação da Escultura do Mestre José Rodrigues-Obelisco da FEP (189 milhares de Euros). De destacar ainda o investimento efetuado no âmbito da primeira parcela do contrato de construção da embarcação do projeto TEC4SEC no INESC-TEC (390 milhares de Euros), cuja conclusão e início de utilização se encontra prevista para 31 de agosto de 2021, bem como a instalação de uma unidade de produção fotovoltaica de autoconsumo na U.Porto (FEUP) (185 milhares de Euros).

As adições evidenciadas em Equipamento básico na coluna “Compra”, no montante de 9.642.637 Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionadas com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação, destacando-se as aquisições na U.Porto (6.606 milhares de Euros), no INESC-TEC (1.048 milhares de Euros), no ICETA (649 milhares de Euros), no INEGI (398 milhares de Euros), no CIIMAR (341 milhares de Euros) e no IPATIMUP (339 milhares de Euros).

As adições evidenciadas em Equipamento de transporte na coluna “Compra”, no montante de 164.609 Euros, encontram-se, essencialmente, relacionadas com a conversão de bicicletas convencionais em elétricas no âmbito do projeto U-Bike Portugal, financiado pelo POSEUR, e com a aquisição de uma viatura para transporte de estudantes com NEE na U.Porto (Reitoria).

As adições evidenciadas em Equipamento administrativo na coluna “Compra”, no montante de 2.039.316 Euros, incluem as aquisições de equipamento informático para remodelação do parque informático do Grupo U.Porto e

equipamento de escritório, salientando-se a aquisição de equipamentos informáticos tendo em vista a criação de condições para o teletrabalho, por forma a assegurar a reposição da normalidade administrativa decorrente dos constrangimentos causados pela pandemia da COVID-19. Destacaram-se as aquisições na U.Porto (1.752 milhares de Euros), no IPATIMUP (68 milhares de Euros), no IBMC (53 milhares de Euros), no ICETA (51 milhares de Euros) e no CIIMAR (50 milhares de Euros).

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Diminuições			Total
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Outras	
Ativos fixos em concessão				
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	(523 500)	-	-	(523 500)
Edifícios e outras construções	(346 440)	-	(343)	(346 783)
Equipamento básico	-	(221 645)	(15 862)	(237 507)
Equipamento de transporte	-	-	(2 283)	(2 283)
Equipamento administrativo	(51)	(3 788)	(1 776)	(5 615)
Equipamentos biológicos	(1 112)	-	-	(1 112)
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	(2 092)	(2 092)
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	(105 500)	(105 500)
	(871 103)	(225 433)	(127 855)	(1 224 391)
Total	(871 103)	(225 433)	(127 855)	(1 224 391)

Os montantes evidenciados na coluna “Alienação a título oneroso” nas rubricas de Terrenos e recursos naturais e Edifícios e outras construções incluem o efeito da alienação por parte da U.Porto do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, no montante de 860.500 Euros.

As reduções evidenciadas na coluna “Transferência ou troca” nas rubricas de Equipamento básico e Equipamento administrativo, compreendem a transferência de equipamentos, no montante de 224.300 Euros, adquiridos no âmbito do projeto Erasmus + BuzNet, no qual a U.Porto é entidade coordenadora e se substitui a Universidades Uzbeques no processo de aquisição.

O montante de 105.500 Euros evidenciado na coluna “Outras” na rubrica de Ativos fixos tangíveis em curso, decorre da tomada de decisão do INESC-TEC relativa à não construção do novo edifício planeado para o *campus* da Asprela.

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Terrenos e recursos naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios do Grupo U.Porto.

Em 2020, na U.Porto foi transferido para Ativos fixos tangíveis o imóvel “Casa na Rua do Campo Alegre – Casa 6”, registado em Propriedades de Investimento, por já não se encontrar a gerar rendas, com um impacto positivo nesta rubrica de 153 milhares de Euros. Já a alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, também na U.Porto, implicou uma redução no montante de 524 milhares de Euros.

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais a 31 de dezembro de 2020:

<i>Em Euros</i>	
Ativos fixos tangíveis - Terrenos e recursos naturais	2020
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22 114 947
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14 655 010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9 202 795
Terrenos da Faculdade de Economia	7 792 550
Terrenos da Faculdade de Letras	6 900 995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto	5 022 575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 598 171
Terreno do edifício "Parcauto"	3 089 200
Terreno para Parque Ciência e Tecnologia	2 750 000
Terreno do edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	2 743 710
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno onde está implementado o i3S	2 577 000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INEGI	2 070 600
Terreno onde está implementado o IPATIMUP	1 742 700
Terrenos da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1 450 039
Terreno do ex-IBMC	1 398 761
Terreno a nascente da Faculdade de Economia	1 345 000
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INESC-TEC	1 056 000
Terreno para comércio e serviços	1 024 250
Outros terrenos	18 764 699
Total	186 365 847

Edifícios e outras construções

No que refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 8.892 milhares de Euros referente às transferências para Ativo fixo tangível dos montantes que se encontravam registados em Ativos fixos tangíveis em curso, relativos a diversas obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto. Neste âmbito, refira-se a obra de reabilitação do Edifício da FEP (6,3 milhões de Euros), a obra de reabilitação do Palacete Burmester (982 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação da cafetaria da FEP (567 milhares de Euros) e o projeto de reabilitação do Edifício da FEP, cafetaria e sinalética (529 milhares de Euros).

No período foi ainda transferido para esta rubrica, o imóvel “Casa na Rua do Campo Alegre – Casa 6”, que encontrava registado em Propriedades de Investimento, resultando num impacto positivo de 6 milhares de Euros. Por outro lado, a alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra” implicou uma redução no montante 337 milhares de Euros.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2020, salienta-se o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções	2020
Edifícios da Faculdade de Engenharia	49 890 454
Edifícios da Faculdade de Ciências	33 894 121
Edifícios dos Serviços de Ação Social	26 460 832
Edifícios da Faculdade de Medicina	25 370 534
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	21 986 182
Edifícios da UPTEC	18 380 677
Edifícios da Faculdade de Economia	16 683 669
Edifício do i3S (U.Porto)	16 437 267
Edifícios da Faculdade de Farmácia	13 992 931
Edifícios da Faculdade de Letras	11 899 218
Edifício histórico da Reitoria	11 634 398
Edifícios da Faculdade de Desporto	10 763 571
Edifícios da PBS	10 042 911
Edifícios da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	9 464 255
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	7 622 856
Edifícios da Faculdade de Direito	6 135 470
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	5 567 105
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	5 515 093
Edifícios da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	4 609 206
Edifício "Parcauto"	4 518 378
Edifícios do Jardim Botânico	4 190 007
Edifícios do INEGI	3 951 810
Edifícios do Centro de Desporto	2 309 087
Edifício do ex-IBMC	2 130 385
Edifício do IPATIMUP (U.Porto)	2 018 758
Edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	1 943 308
Edifícios do INESC-TEC	1 716 722
Edifícios do IPATIMUP	1 285 504
Edifício do Planetário do Porto	1 250 458
Outros edifícios	10 093 963
Total	341 759 125

6. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2020 o Grupo U.Porto apresentou os seguintes valores relativos a bens em regime de locação financeira:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada líquida	Pagamentos efetuados acumulados						Futuros pagamentos mínimos			
		Período			Acumulado			Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Superior a 5 anos	Total
		Capital	Juro	Outros	Capital	Juro	Outros				
Veículos automóveis ligeiros e mistos de passageiros (U.Porto e INEGI)	-	13 843	72	-	130 345	6 992	7 296	-	-	-	-
Veículos automóveis de mercadorias - ligeiros e pesados (U.Porto)	-	2 176	174	426	38 731	7 179	11 118	-	-	-	-
Sistema de Bioreatores (CIIMAR)	73 705	43 090	2 839	30	106 859	3 102	23	43 900	11 837	-	55 737
Total	73 705	59 110	3 085	456	275 934	17 273	18 437	43 900	11 837	-	55 737

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A 31 de dezembro de 2020 a quantia escriturada das Propriedades de investimento e das respetivas depreciações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO						
Terrenos e recursos naturais	2 604 561	-	2 604 561	2 451 741	-	2 451 741
Edifícios e outras construções	2 049 006	(980 506)	1 068 500	2 002 606	(966 319)	1 036 287
Outras propriedades de investimento	1 169 575	(290 502)	879 073	1 169 575	(299 299)	870 276
Propriedades de investimento em curso	18 046	-	18 046	18 046	-	18 046
Total	5 841 188	(1 271 009)	4 570 179	5 641 968	(1 265 618)	4 376 350

O movimento ocorrido nas Propriedades de investimento, as depreciações do período e os rendimentos do período, detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações			Quantia escriturada final	Rendimentos do período	
		Transferências internas à entidade	Depreciações do período	Diminuições		Rendas	Outros
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO							
Terrenos e recursos naturais	2 604 561	(152 820)	-	-	2 451 741	-	7 895
Edifícios e outras construções	1 068 500	(6 430)	(25 564)	(219)	1 036 287	27 235	-
Outras propriedades de investimento	879 073	-	(8 796)	-	870 276	31 676	-
Propriedades de investimento em curso	18 046	-	-	-	18 046	-	-
Total	4 570 179	(159 250)	(34 360)	(219)	4 376 350	58 911	7 895

As depreciações do período totalizaram 34.360 Euros. Os rendimentos do período referentes a Edifícios e outras construções e a Outras propriedades de investimento correspondem às rendas dos imóveis da U.Porto, enquanto os relativos a Terrenos e recursos naturais respeitam ao direito de superfície constituído pela U.Porto a favor do Instituto de Pernambuco.

A desagregação das diminuições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Rubricas	Em Euros Diminuições	
	Outras	Total
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO		
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	(219)	(219)
Outras propriedades de investimento	-	-
Propriedades de investimento em curso	-	-
Total	(219)	(219)

COMPOSIÇÃO DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 2020, na U.Porto, foi transferido de Propriedades de Investimento para Ativos fixos tangíveis, o imóvel “Casa na Rua do Campo Alegre – Casa 6”, por já não se encontrar a gerar rendas, resultando num impacto negativo de 153 milhares de Euros em Terrenos e recursos naturais e de 6 milhares de Euros em Edifícios e outras construções.

Terrenos e recursos naturais

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais, classificados em Propriedade de investimento, a 31 de dezembro de 2020:

Em Euros	
Propriedades de investimento - Terrenos e recursos naturais	2020
Terreno da Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	991 800
Terreno do edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	570 421
Terreno da "Casa Pernambuco"	394 750
Terreno dos andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	243 250
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	181 920
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	52 200
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	17 400
Total	2 451 741

Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento

Destacam-se os seguintes valores dos Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento, a 31 de dezembro de 2020:

<i>Em Euros</i>	
Propriedades de Investimento - Ed e outras const e Outras prop inv	2020
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	870 276
Edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	394 694
Andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	228 723
Quinta Burmester - Construção 3	133 429
Edifícios na Rua Barão de S. Cosme, nº 35	113 463
Snack-Bar "Já Lá Foste"	103 587
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	37 845
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	12 615
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	11 932
Total	1 906 564

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Os movimentos ocorridos no período nas imparidades de ativos constam do quadro seguinte:

Classe de ativos	<i>Em Euros</i> Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia recuperável	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia recuperável
Ativos fixos tangíveis	930 749 105	(516 652)	930 232 452	943 971 682	(516 652)	943 455 030
Participações financeiras	6 720 088	(10 931)	6 709 157	6 895 443	(10 931)	6 884 512

As imparidades relativas aos ativos fixos tangíveis encontram-se relacionadas com o valor líquido das benfeitorias realizadas pela PBS nas anteriores instalações e, previsivelmente, não recuperáveis.

As imparidades relativas às participações financeiras respeitam à participação do INEGI no INEGI türkiye yenilenebilir.

10. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica Inventários tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>			
Rubricas	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	1 348 860	(145 967)	1 202 893
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	250 601	(46 252)	204 349
Total	1 599 461	(192 219)	1 407 242

Os movimentos ocorridos no período constam do quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>								
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Movimentos do período						Quantia escriturada final
		Compras líquidas	Consumos/ Gastos	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
Mercadorias	1 205 383	81 103	(40 977)	(37 648)	1 640	(26 519)	19 912	1 202 893
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	159 219	2 564 470	(2 582 235)	(227)	7 616	(38 980)	94 487	204 349
Total	1 364 601	2 645 573	(2 623 212)	(37 875)	9 255	(65 498)	114 399	1 407 242

As variações do período relativas à imparidade de inventários foram relevadas na rubrica de resultados “Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)”. Em 2020 os reforços ascenderam a 37.875 Euros e as reversões a 9.255 Euros.

Os valores evidenciados em “Outras reduções de inventários” e “Outros aumentos de inventários” resultaram, essencialmente, dos acertos efetuados na sequência das contagens físicas de existências levadas a cabo pela U.Porto no final do período de relato, bem como de outros acertos aos valores dos inventários.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido em 2020 encontra-se evidenciado na coluna “Consumos/gastos”, tendo ascendido a 2.623.212 Euros.

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E TAXAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Impostos, contribuições e taxas evidenciava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2020	2019
Impostos, contribuições e taxas		
Taxas	39 521 113	42 290 954
Emolumentos	1 011 271	1 079 578
Propinas	37 243 971	39 868 023
Outras	1 265 871	1 343 353
Multas e outras penalidades	272 138	584 890
Juros de mora	199 263	411 326
Outras multas e penalidades	72 875	173 563
Total	39 793 251	42 875 843

A rubrica de Impostos, contribuições e taxas, que compreende os rendimentos associados aos estudantes que frequentam o ensino superior na U.Porto, elevou-se a 39.793.251 Euros, apresentando como principal componente as Propinas, no montante de 37.243.971 Euros. Neste contexto, importa destacar a diminuição dos rendimentos de propinas relativos aos Cursos de 1.º ciclo (Licenciaturas) e aos Cursos de Mestrados Integrados, em resultado da redução do valor das propinas aprovado pela U.Porto para o ano letivo 2019/2020 e para o ano letivo 2020/2021, na sequência do estabelecido, respetivamente, no artigo 198.º e artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019 e da Lei de Orçamento de Estado para 2020.

VENDAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Vendas verificava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2020	2019
Vendas		
Mercadorias	590 089	1 876 227
Total	590 089	1 876 227

A rubrica de Vendas compreende, fundamentalmente, as refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social da U.Porto, que em 2020 ascenderam a 533.591 Euros. O período de confinamento obrigatório imposto, em concreto a suspensão das atividades letivas presenciais em março de 2020, conduziu ao encerramento da grande maioria das cantinas e, por conseguinte, a uma redução significativa das vendas de refeições.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Prestações de serviços e concessões apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2020	2019
Prestações de serviços e concessões		
Serviços específicos do setor da saúde	8 700 412	7 923 714
Serviços clínicos, consultas e exames	8 700 412	7 923 714
Serviços específicos do setor da educação	5 433 882	7 072 383
Serviços de docência	4 199 011	5 534 176
Formação e inscrições em seminários/workshops	323 898	717 530
Serviços de investigação	905 930	807 399
Serviços educativos e culturais	5 042	13 279
Serviços específicos de outros setores	304 331	326 069
Serv. clínicos, consultas e exames - Veterinários	304 331	326 069
Concessões	54 209	109 648
Serviços de alojamento e de restauração	46 477	87 448
Outros subcontratos ou concessões	7 732	22 200
Vístorias e ensaios	167 114	156 175
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	12 701 592	14 606 706
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1 351 500	2 719 370
Alimentação e alojamento	1 002 466	1 265 296
Recintos desportivos	193 818	447 281
Museus e bibliotecas	112 213	181 957
Outros	43 004	824 835
Serviços laboratoriais	1 491 066	1 549 513
Outros serviços	1 016 377	1 061 705
Realização de trabalhos gráficos	30 931	83 146
Assistência técnica	40 580	39 322
Outros serviços	944 866	939 237
Total	31 220 482	35 525 284

As Prestações de serviços e concessões ascenderam a 31.220.482 Euros. Os condicionalismos que a pandemia da COVID-19 impôs às atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto conduziram a uma quebra dos serviços prestados ao exterior em 2020.

Apresentaram-se como principais subrubricas os Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, no montante de 12.701.592 Euros, os Serviços específicos do setor da saúde, no montante de 8.700.412 Euros, e os Serviços específicos do setor da educação, no montante de 5.433.882 Euros.

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2020	2019
Juros e rendimentos similares obtidos		
Descontos de pronto pagamento obtidos	504	80
Juros obtidos	63 916	85 526
De depósitos	60 783	82 265
De outras aplicações financeiras	2 293	1 899
Outros juros	840	1 362
Dividendos obtidos (outras entidades)	3 337	3 970
Dif. câmbio favoráveis na atividade de financiamento	4 827	276
Outros rendimentos similares	3	19
Total	72 587	89 872

Os Juros e rendimentos similares obtidos ascenderam a 72.587 Euros, apresentando como principal componente os Juros obtidos, no montante de 63.916 Euros, que compreenderam, fundamentalmente, os juros bancários, no montante de 60.783 Euros.

OUTROS RENDIMENTOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Outros rendimentos verificava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2020	2019
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	2 896 754	3 326 337
Arrend. espaços e aluguer de equipamento	1 623 724	1 987 346
Royalties	174 528	202 083
Outros rendimentos suplementares	1 098 502	1 136 908
Recuperação de contas a receber	2 803	2 510
Ganhos em inventários	65 287	12 191
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	261 795	78 363
Rendimentos em investimentos não financeiros	1 206 627	230 400
Outros	10 316 617	11 074 322
Correções relativas a períodos anteriores	1 634 206	1 783 265
Excesso de estimativa para impostos	18 659	-
Imputação subsídios e transf. p/ investimentos	8 513 362	8 922 853
Ganhos em outros instrumentos financeiros	1 123	-
Restituição de impostos	105	-
Dif. câmbio favoráveis na atividade operacional	8 446	10 421
Outros não especificados	140 716	357 783
Total	14 749 884	14 724 123

Os Outros rendimentos totalizaram 14.749.884 Euros, destacando-se a subrubrica de Outros - Imputação de subsídios e transferências para investimentos, no montante de 8.513.362 Euros, que compreende o reconhecimento dos rendimentos relativos aos financiamentos afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. A subrubrica de Rendimentos em investimentos não financeiros, que totalizou 1.206.627 Euros, inclui a mais-valia, no montante de 1.182.403 Euros, associada à alienação pela U.Porto do imóvel relativo ao legado "Ventura Terra".

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos evidenciava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2020	2019
Transferências e subsídios correntes obtidos		
Transferências correntes - Orçamento de Estado	129 863 933	124 397 407
Transferências correntes - Apoios obtidos	92 617 102	105 575 317
Transferências correntes - Donativos	1 225 528	1 135 962
Total	223 706 563	231 108 687

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos inclui a dotação do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto em 2020, no montante de 129.863.933 Euros, superior em 5.466.526 Euros face à atribuída em 2019, que se tinha cifrado em 124.397.407 Euros.

A rubrica de Transferências correntes - Apoios obtidos, no montante de 92.617.102 Euros reflete os rendimentos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, nos quais o Grupo U.Porto participa. Os fortes constrangimentos ao funcionamento do Grupo U.Porto provocados pela pandemia da COVID-19, levaram a uma redução significativa na execução dos projetos financiados, o que resultou num decréscimo dos correspondentes rendimentos.

A rubrica relativa a Transferências correntes - Donativos ascendeu a 1.225.528 Euros.

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Os movimentos ocorridos no período nas Provisões constam do quadro seguinte:

Em Euros						
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		Quantia escriturada final
		Reforços	Total aumentos	Outras diminuições	Total diminuições	
Processos judiciais em curso	-	617 589	617 589	-	-	617 589
Outras provisões	329 735	35 000	35 000	(23 334)	(23 334)	341 400
Total	329 735	652 589	652 589	(23 334)	(23 334)	958 989

As provisões evidenciadas em “Reforços”, no montante de 617.589 Euros, decorrem de responsabilidades, de ocorrência provável, no âmbito de processos judiciais em curso na U.Porto.

A 31 de dezembro, encontram-se ainda constituídas provisões no INESC-TEC, pelo montante de 264.051 Euros, que correspondem à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer a futuras perdas a incorrer com contingências, e no IBMC, pelo montante de 77.349 Euros, relativas a processos com um prestador de serviços e com outros devedores.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

As demonstrações financeiras consolidadas foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão a 17 de junho de 2021.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, as categorias de ativos financeiros estão detalhadas conforme segue:

Em Euros						
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		Quantia escriturada final
		Reversões de imparidades	Outros aumentos	Reforços de imparidades	Outras diminuições	
Caixa e seus equivalentes						
Caixa	182 036	-	-	-	(159 684)	22 353
Depósitos bancários	145 495 306	-	8 107 870	-	-	153 603 176
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado						
Ativo não corrente						
Acionistas/sócios/associados	244 886	-	-	-	(3 404)	241 482
Outros ativos financeiros	2 951 076	-	-	-	(349 058)	2 602 018
Outras contas a receber	132 922	-	195 746	-	-	328 669
Ativo corrente						
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	226 612 865	20 610	34 223 848	-	-	260 857 323
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	78 417	-	-	-	(62 018)	16 399
Clientes, contribuintes e utentes	39 881 265	210 864	104 231	(606 178)	-	39 590 181
Acionistas/sócios/associados	70 769	-	93 571	-	-	164 340
Outras contas a receber	2 656 353	30 787	-	(40 437)	(443 355)	2 203 348
Ativos financeiros detidos para negociação	71 803	-	-	-	(979)	70 824
Outros ativos financeiros	255 257	-	-	-	-	255 257
Total	418 632 956	262 260	42 725 266	(646 615)	(1 018 498)	459 955 369

Em Euros

18.2 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, as categorias de passivos financeiros detalham-se conforme segue:

<i>Em Euros</i>				
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos	Diminuições	Quantia escriturada final
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	1 828 669	-	(32 334)	1 796 335
Outras contas a pagar	1 649 778	-	(72 540)	1 577 238
Passivo corrente				
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	99 843	-	135 296	235 139
Fornecedores	7 087 141	-	(2 137 240)	4 949 901
Acionistas/sócios/associados	25 425	-	-	25 425
Financiamentos obtidos	221 250	-	987 872	1 209 121
Fornecedores de investimentos	2 142 444	-	(852 877)	1 289 567
Outras contas a pagar	66 984 383	-	(1 717 884)	65 266 498
Total	80 038 932	-	(3 689 707)	76 349 225

18.3 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2020, as entidades nas quais o Grupo U.Porto detinha participações financeiras, os movimentos ocorridos no período, bem como a respetiva informação financeira disponível, reportada à data de relato, consta do quadro seguinte:

Em Euros										
Rubricas	Fração capital detido à data do relato	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		Quantia escriturada final	Ultimas contas disponíveis		
			Compras	Ganhos de justo valor	Outros	Outras		Ano	Capital próprio	Resultado líquido
Participações de capital - MEP		338 442	-	-	29 031	-	367 473			
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%	-	-	-	-	-	-	2018	13 320	(32 659)
Loja UP	100,00%	196 419	-	-	29 031	-	225 449	2019	225 449	29 031
Marinnova, Lda	100,00%	-	-	-	-	-	-	2020	(41 157)	(19 675)
Prewind	100,00%	142 023	-	-	-	-	142 023	2018	140 823	(17 233)
Participações de capital - ao custo		6 370 715	137 500	1 647	49 880	(42 703)	6 517 039			
ADENE	0,20%	2 993	-	-	-	-	2 993	2017	8 253 437	1 203 712
AdEPorto	1,27%	2 500	-	-	-	-	2 500	2020	330 610	3 306
AIFF	0,93%	500	-	-	-	-	500	2018	7 969	3 066
APCTP	2,94%	9 976	-	-	-	-	9 976	2018	8 441 769	(336 743)
APD	33,00%	450 207	-	-	-	-	450 207	2017	3 648 451	4 238
Associação Pool-net	0,93%	500	-	-	-	-	500	2020	1 115	(1 402)
+Atlantic Colab	-	-	2 500	-	-	-	2 500	-	-	-
AUP	-	-	-	-	49 880	-	49 880	-	-	-
AURN	-	35 427	-	-	-	(35 427)	-	-	-	-
BERD	0,0004%	30	-	-	-	-	30	2016	8 986 215	518 519
BICS	-	1 350	-	-	-	-	1 350	2014	53 658	1 896
BIOREF Colab	-	5 500	-	-	-	-	5 500	-	-	-
BUILT Colab	-	-	12 500	-	-	-	12 500	-	-	-
CATIM	0,09%	499	-	-	-	-	499	2018	5 762 621	144 907
CENTI	9,52%	50 000	-	-	-	-	50 000	2018	4 866 203	94 968
CESAE	2,86%	14 982	-	-	-	-	14 982	2018	1 197 602	4 239
CITEVE	0,31%	6 584	-	-	-	-	6 584	2020	13 023 417	989 584
Colab4Food	-	3 000	-	-	-	-	3 000	-	-	-
FCEER	13,78%	4 133	-	-	-	-	4 133	2015	71 970	19 701
FEEDINOV Colab	-	-	2 500	-	-	-	2 500	-	-	-
FIMS	100,00%	2 567 881	-	-	-	-	2 567 881	2018	3 511 650	(78 757)
Fluidinova	0,05%	91	-	-	-	-	91	2017	334 877	176 441
FPA	0,04%	4 988	-	-	-	-	4 988	2018	10 211 492	(551 604)
Fundação AEP	1,32%	50 000	-	-	-	-	50 000	2018	3 714 482	1 282
Gestinsua	-	15	-	-	-	-	15	-	-	-
ICTPOL	1,58%	499	-	-	-	-	499	2018	378 929	(25 277)
IDARN	2,09%	6 000	-	-	-	-	6 000	2017	910 213	12 048
INESC	16,55%	3 065 000	-	-	-	-	3 065 000	2018	26 249 195	1 458 847
Insignals Neu	37,00%	185	-	-	-	-	185	2019	500	3 187
IPES	3,41%	1 500	-	-	-	-	1 500	2018	45 722	(9 465)
Keyruptive	16,00%	80	-	-	-	-	80	2019	500	(25 374)
MORE Colab	-	10 000	-	-	-	-	10 000	-	-	-
NET4CO2 Colab	-	5 000	-	-	-	-	5 000	-	-	-
Norgarante	-	7 000	-	-	-	(7 000)	-	-	-	-
OPT	8,33%	25 000	-	-	-	-	25 000	2020	641 558	177 769
PETsys	3,90%	19 520	-	-	-	-	19 520	2020	136 952	169 651
PRIMUS	-	276	-	-	-	(276)	-	-	-	-
PRODUTech	7,60%	10 000	-	-	-	-	10 000	2018	227 525	83 558
Similastrategy	50,00%	-	100 000	-	-	-	100 000	2020	196 028	(3 972)
Ubirider	10,00%	3 750	-	-	-	-	3 750	2019	249 821	(41 228)
Vasco da Gama Colab	-	-	20 000	-	-	-	20 000	-	-	-
Outros	-	5 751	-	1 647	-	-	7 398	-	-	-
Total		6 709 157	137 500	1 647	78 911	(42 703)	6 884 512			

Nas “Participações de capital - MEP”, a coluna de “Aumentos – Outros” reflete o ajustamento na participação da Loja UP (U.Porto) derivado da aplicação do método de equivalência patrimonial.

Nas “Participações de capital - ao custo”, a coluna “Compras” respeita à participação do INEGI na Similastrategy Associação, no montante de 100.000 Euros, assim como a concretização de diversos CoLABs (+Atlantic, BUILT, FEEDINOV e Vasco da Gama) com o envolvimento do Grupo U.Porto, no montante total de 37.500 Euros. A coluna “Aumentos – Outros”, no montante de 49.880 Euros, reflete a regularização da participação na AUP - Associação das Universidades Portuguesas, que não se encontrava relevada pela U.Porto. A coluna “Diminuições – Outras” evidencia a regularização na U.Porto da participação na AURN, no montante total de 35.427 Euros, na sequência da dissolução desta entidade.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros			
	31/12/2020		31/12/2019	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
Estado e outros entes públicos				
Imposto sobre o rendimento	14 389	113 377	4 354	125 690
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	2 957 723	-	2 956 468
Imposto sobre o valor acrescentado	1 794 845	1 029 281	1 392 464	1 216 846
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	3 703 763	-	3 538 375
Outros	-	121	-	257
Total	1 809 234	7 804 266	1 396 819	7 837 636

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Diferimentos Ativos tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	31/12/2020	31/12/2019
Ativo não corrente		
Outros gastos a reconhecer	58 149	-
Ativo corrente		
Fornecimentos e serviços	1 577 203	1 278 005
Material de consumo administrativo e de apoio	235 075	156 386
Outros gastos a reconhecer	17 976	191 205
Total	1 888 404	1 625 596

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Diferimentos Passivos tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
Passivo não corrente		
Acordos de concessão de serviços	64 709	132 922
Outros rendimentos diferidos	262 569	-
Passivo corrente		
Transferências e subsídios correntes obtidos	217 753 467	183 170 982
Propinas	25 236 640	25 795 496
Acordos de concessão de serviços	68 410	87 448
Prestações de serviços	3 822 437	2 767 737
Outros rendimentos diferidos	569 263	1 275 207
Total	247 777 494	213 229 793

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 217.753.467 Euros, compreende os financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto.

A rubrica de Propinas, no montante de 25.236.640 Euros, compreende as propinas faturadas pela U.Porto em 2020, cujo rendimento será reconhecido em 2021.

GASTOS COM PESSOAL

Em 2020 e 2019, a rubrica de Gastos com pessoal tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2020	2019
Gastos com pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	779 084	894 940
Remunerações do pessoal	166 740 030	162 228 294
Indemnizações	554 544	413 522
Encargos sobre remunerações	36 593 994	35 466 763
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	437 597	358 569
Gastos de ação social	218	-
Outros gastos com o pessoal	310 784	703 069
Outros encargos sociais	661 082	646 968
Total	206 077 333	200 712 125

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 2020 e 2019, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2020	2019
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos e parcerias	3 042 889	3 916 188
Serviços especializados	22 970 421	25 911 769
Trabalhos especializados	11 219 333	13 170 075
Publicidade, comunicação e imagem	416 885	832 519
Vigilância e segurança	3 062 165	3 038 304
Honorários	3 919 705	4 415 047
Comissões	8 242	13 212
Conservação e reparação	3 541 814	3 261 604
Outros serviços especializados	802 277	1 181 008
Materiais de consumo	11 471 463	14 704 642
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	854 679	799 546
Livros e documentação técnica	161 026	184 549
Material de escritório	875 330	880 623
Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	237 120	438 926
Material de educação, cultura e recreio	244 624	392 008
Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	1 029 978	469 084
Medicamentos e artigos para a saúde	4 440	1 106
Produtos químicos e de laboratórios	6 775 679	9 758 978
Outros materiais diversos de consumo	1 288 587	1 779 823
Energia e fluídos	5 269 811	6 323 173
Eletricidade	3 822 554	4 476 805
Combustíveis e lubrificantes	160 809	233 387
Água	641 714	787 805
Outros	644 733	825 176
Deslocações, estadas e transportes	1 352 162	6 211 994
Deslocações e estadas	1 164 393	5 967 243
Transportes de pessoal	7 831	8 233
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	118 725	182 855
Outros	61 214	53 663
Serviços diversos	7 107 014	10 032 677
Rendas e alugueres	832 495	1 672 824
Comunicação	374 551	472 951
Seguros	494 187	513 500
Royalties	841 034	679 709
Contencioso e notariado	36 654	34 036
Despesas de representação dos serviços	71 489	157 328
Limpeza, higiene e conforto	3 005 884	2 589 408
Outros serviços	1 450 720	3 912 921
Total	51 213 760	67 100 441

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos ascendeu a 51.213.760 Euros. Apresentou como principais subrubricas os Trabalhos especializados, no montante de 11.219.333 Euros, os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos), no montante de 11.177.051

Euros, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 6.775.679 Euros, os Honorários, no montante de 3.919.705 Euros, e a Conservação e reparação, no montante de 3.541.814 Euros. O decréscimo generalizado dos gastos com Fornecimentos e serviços externos derivou dos fortes constrangimentos ao funcionamento do Grupo U.Porto provocados pela pandemia da COVID-19, que levaram a uma redução significativa da atividade, bem como ao abrandamento na execução dos projetos financiados.

ANEXO I – CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das Entidades Participadas objeto de análise no presente relatório⁵⁷.

Associação Porto Business School – U.Porto



A Associação Porto *Business School* – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada Porto *Business School* (PBS). Esta escola tem como principal propósito desenvolver, em especial articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de formação avançada na área da Gestão e promover atividades de investigação aplicada e dinamização da inovação e aplicação prática de conhecimentos, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e a academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto



O CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública, que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental



O CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, associação privada sem fins lucrativos, é um centro de I&D que tem como missão desenvolver investigação transdisciplinar e transnacional de excelência, promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação e apoiar políticas públicas e de governança na área das Ciências Marinhas e Ambientais.

⁵⁷ A informação apresentada resulta de contributos recebidos das Entidades, bem como, dos respetivos estatutos e relatórios de atividades.

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular



O IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular é uma associação privada sem fins lucrativos cujo objeto principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto



O ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Exatas e Naturais, das Tecnologias Associadas e do Agroambiente. Estas atividades incluem nomeadamente a prestação de serviços, o ensino de pós-graduação e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias. Para a prossecução dos seus objetivos constituem atribuições principais do ICETA: (i) a investigação destinada a responder às solicitações dos organismos, instituições ou empresas nos seus domínios de intervenção; (ii) o lançamento e realização de projetos de investigação; (iii) a publicação dos resultados das investigações realizadas; (iv) o apoio técnico a organismos, instituições ou empresas, o qual poderá englobar a realização de estudos especiais com características de investigação aplicada; e (v) a organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante.

INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica



O INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos.

INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial



O INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividades de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional, contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência



O INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação privada sem fins lucrativos que visa potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições. Tais objetivos são prosseguidos através da realização de atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de transferência e valorização de conhecimento, de qualificação de recursos humanos e de consultoria especializada, tendo como base os domínios nucleares da engenharia eletrotécnica e de computadores e das ciências da computação, com extensão a áreas em que aqueles domínios são relevantes, como a física, a bioengenharia, o ambiente, a gestão e a inovação.

IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto



O IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto



O ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, promove programas de ensino, investigação e serviços que conciliam a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores e que procuram avançar as práticas da saúde pública e responder às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção



O LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas no domínio dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

Nota: Os trabalhos de investigação, incluindo dissertações, são desenvolvidos no âmbito da Unidade de Investigação CONSTRUCT, integrada na Universidade do Porto.

NET - Novas Empresas Tecnológicas, S.A



A NET - Novas Empresas Tecnológicas, S.A foi criada com a missão de apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região em que se insere.

Promonet - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias



A Promonet - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias é uma associação privada sem fins lucrativos, que foi constituída com o objetivo de fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela



PARQUE DE CIÊNCIA
E TECNOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO

A UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, também conhecida por Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos que promove a criação de empresas de base tecnológica, científica e criativa e atrai centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, contribuindo de forma ativa para a valorização do conhecimento gerado na Universidade e para o desenvolvimento socioeconómico da Região Norte. O acolhimento de uma tipologia de projetos diversificados — em diferentes áreas do conhecimento, como a Tecnologia, Indústrias Culturais e Criativas, Biotecnologia e Mar — potencia uma abordagem multidisciplinar e alavanca a partilha de recursos entre start-ups, centros de inovação e projetos âncora, garantindo-lhes o apoio específico de que necessitam, ao mesmo tempo que favorecem a inserção destes projetos numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais. Através desta estratégia, as start-ups encontram todas as ferramentas para alavancar os seus negócios, beneficiando de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial. Já os centros de inovação de empresas nacionais e internacionais encontram na UPTEC as infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação, mantendo uma estreita ligação com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da U.Porto.

ANEXO II - PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO 2020

No Quadro 6 são apresentados os cinco maiores projetos de I&D+I em execução em 2020, para cada Entidade Participada.

Título do projeto	Ano de conclusão	Âmbito do concurso
CAUP		
Financiamento Plurianual de Unidade de I&D 2020-2023	2023	Nacional
Explorando exoPlanetas com o CHEOPS	2021	Nacional
Resolvendo alguns dos mais antigos problemas em evolução estelar com fotometria ultra-precisa obtida a partir de satélites	2022	Nacional
À procura de cordas cósmicas e outros defeitos topológicos com ondas gravitacionais	2022	Nacional
Cosmologia e Física Fundamental com o ESPRESSO	2022	Nacional
CIIMAR		
Blue Biotechnology and Bioengineering for the Current and Future Development of a Blue Bioeconomy in Portugal	2025	Internacional
Fatty acid incorporation and modification in cyanobacterial natural products	2023	Internacional
Valorização integral dos recursos marinhos: potencial, inovação tecnológica e novas aplicações	2021	Nacional
GENetic diversity exploitation for Innovative macro-ALGal biorefinery	2021	Internacional
Integrated on-farm Aquaponics systems for co-production of fish, halophyte vegetables, bioactive compounds, and bioenergy	2023	Internacional
IBMC		
Molecular controlo of self-renewal and lineage specification in thymic epithelial cell progenitors in vivo	2021	Internacional
CRACKING THE CODE BEHIND MITOTIC FIDELITY: the roles of tubulin post-translational modifications and a chromosome separation checkpoint	2021	Internacional
The Pancreas Regulome: From causality to prediction of non-coding mutations in human pancreatic diseases	2021	Internacional
Mechanisms of actomyosin-based contractility during cytokinesis	2021	Internacional
Plataforma Portuguesa de BioImagem	2021	Nacional
ICETA		
Teaming to Upgrade to Excellence in Environmental Biology, Ecosystem Research and AgroBiodiversity	2026	União Europeia
ERA Chair in Tropical Biodiversity and Ecosystem Research	2025	União Europeia
ERC Cooperative Partner - Partner choice and the evolution of cooperation	2025	União Europeia
RESEARCH TOWARDS THE CONSERVATION, RESTORATION AND SUSTAINABLE USE OF TROPICAL BIODIVERSITY AND ECOSYSTEMS	2023	Nacional (CCDR-N)
Financiamento Estratégico BASE à Unidade Investigação InBIO	2023	Nacional (FCT)

QUADRO 18 | PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2020

Título do projeto	Ano de conclusão	Âmbito do concurso
INEB		
Use-centred smart nanobiomaterial-based 3D matrices for chondral repair	2022	H2020-NMBP-TR-IND-2018
'Precision medicine for musculoskeletal regeneration, prosthetics and active ageing' — 'PREMUROSA'	2023	NUMBER 860462 — PREMUROSA
SIRNAC - Novel SIRNA Therapies Against Metastatic Colorectal Cancer	2021	ADI Norte-01-0247-Feder-033399
A European Training Network to Combat Bone Pain	2022	GA 814244-H2020-MSCA-ITN-2014
Net Diamond - Novos alvos na insuficiência cardíaca diastólica: das comorbilidades à medicina personalizada	2021	POCI-01-0145-FEDER-016385
INEGI		
Processos híbridos baseados em Fabrico Aditivo de compósitos de matriz termoplástica reforçados com fibras longas ou contínuas	2021	Nacional
Hybrid Variable Geometry Ejector Cooling and Heating System for Buildings Driven by Solar and Biomass Heat	2022	Internacional
Materials solutions for cost Reduction and Extended service life on WIND off-shore facilities	2024	Internacional
Capabilities for innovative Structural and functional testing of Aerostructures	2021	Internacional
European Carbon Fibres and Pre-Impregnated Materials for Space Applications	2021	Internacional
INESC TEC		
The Atlantic Testing Platform for Maritime Robotics: New Frontiers for Inspection and Maintenance of Offshore Energy Infrastructures	2022	Internacional
TRUST-AI: Transparent, Reliable and Unbiased Smart Tool for AI	2024	Internacional
MARKET ENABLING INTERFACE TO UNLOCK FLEXIBILITY SOLUTIONS FOR COST-EFFECTIVE MANAGEMENT OF SMARTER DISTRIBUTION GRIDS	2023	Internacional
Interoperable Solutions Connecting Smart Homes, Buildings and Grids	2023	Internacional
Demonstration of INTElligent grid technologies for renewables INTEgration and INTERactive consumer participation enabling INTERoperable market solutions and INTERconnected stakeholders	2020	Internacional
IPATIMUP		
Glycome as a predictor of IBD development	2022	Departamento de Defesa dos EUA
CeLac and European consortium for a personalized medicine approach to Gastric Cancer	2022	União Europeia
Solve the Unsolved - Rare Diseases	2022	União Europeia H2020
Glycans as immunomodulators in Inflammatory Bowel Disease	2021	CCFA - Crohn's & Colitis Foundation
Validação de HSP90 como Biomarcador Clínico	2022	ANI

QUADRO 18 | PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2020 (CONTINUAÇÃO)

Título do projeto	Ano de conclusão	Âmbito do concurso
ISPUP		
Regulação do apetite e obesidade infantil: uma abordagem para compreender as influências genéticas e comportamentais	2022	Nacional
Complicações neuro-oncológicas do cancro da próstata: estudo longitudinal do declínio cognitivo	2022	Nacional
Raízes pediátricas da resposta ampliada à dor: das influências contextuais à estratificação do risco	2022	Nacional
Exposição a aditivos alimentares e a contaminantes resultantes do processamento e embalagem de alimentos: definir padrões e os seus efeitos na adiposidade e na função cognitiva da infância	2022	Nacional
Research on European Children and Adults born Preterm	2021	Internacional
PBS		
Teaming to Upgrade to Excellence in Environmental Biology, Ecosystem Research and AgroBiodiversity	2026	Internacional
Sustainable Act	2022	Nacional
NEXTGENE – Programa de capacitação de PMEs para a sucessão geracional	2022	Nacional
DigitalAct - Digital transformation leading to improved performance in SMEs	2023	Nacional
PME BeGLOBAL - Alavancar PMEs globais na região Norte intervindo em fatores críticos da internacionalização	2021	Nacional
UPTEC		
Programa de Gestão e valorização de Tecnologias para as PMEs da Região Norte	2020	Nacional
Plataforma eurorregional para o fomento da competitividade no domínio do mar através da promoção de empresas de base tecnológica.	2021	Internacional
MAX – Makers Mobility Pilot Project	2021	Internacional
Arts and Humanities Entrepreneurship Hubs	2021	Internacional

QUADRO 18 | PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2020 (CONTINUAÇÃO)

ANEXO III – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico "Educação e Formação"	
Indicadores	Definição
Formação conferente de grau	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n . Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo $(n-1)/n$.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo $(n-1)/n$.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, face ao número total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo $(n-2)/(n-1)$)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .

QUADRO 19 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Formação não conferente de grau	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de (n-1)/n.
Nº cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano (n-1)/n.
Programas de mobilidade	
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Porcentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade IN de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).

QUADRO 19 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema Estratégico "Investigação"	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº projetos com financiamento nacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição, Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.

QUADRO 20 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Investigação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Recebimentos obtidos via projetos nacionais (em milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Recebimentos obtidos via projetos internacionais (em milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento nacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
Produção Científica	
Documentos ISI-WoS publicados no período de n-6 a n-2	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Documentos ISI-WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas ou Reitoria.

QUADRO 20 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico "Terceira Missão"	
Indicadores	Definição
Cooperação com empresas	
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	Total de rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n (em milhões de Euros). Não inclui propinas.
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	Rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) a entidades externas à U.Porto, no ano n. Não inclui propinas.
Transferência de tecnologia	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direto ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Empreendedorismo	
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncora/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante o ano n.
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas.
Relações com empresas	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas e cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais e em parceria com empresas, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais em parceria com empresas (milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.

QUADRO 21 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento	
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes na Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.

QUADRO 21 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

ANEXO IV – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA

Tema estratégico “Educação e Formação												
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Formação não conferente de grau												
Nº estudantes inscritos em cursos não conferente de grau	67	56	20	0	57	51	2 999	0	215	NA	2 990	NA
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	80	778	160	0	62	112	237	0	114	NA	8 587	NA

QUADRO 22 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema estratégico "Investigação"												
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Projetos de investigação												
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados	10	47	63	74	20	25	43	66	9	NA	7	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados	3	17	24	9	3	11	71	14	6	NA	1	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados, sem participação de UOs/RUP	3	10	22	7	3	9	55	8	5	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	1	6	11	15	0	8	10	9	0	NA	3	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional, sem participação de UOs/RUP	1	5	11	3	0	8	8	9	0	NA	2	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados	1	5	28	18	8	0	4	8	0	NA	2	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados	0	16	6	12	6	5	18	4	5	NA	3	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados, sem participação de UOs/RUP	0	14	6	12	6	4	16	4	5	NA	3	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	0	5	9	4	1	0	4	0	0	NA	2	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional, sem participação de UOs/RUP	0	4	9	4	1	0	4	0	0	NA	2	NA
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	7	56	12	0	0	25	47	23	1	NA	0	NA
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	7	33	11	0	0	21	35	12	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	1	6	1	0	0	2	12	0	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	1	4	1	0	0	0	10	0	0	NA	0	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais (milhões Euros)	1,33	5,08	7,50	4,37	2,75	4,60	7,79	2,60	ND	NA	0,71	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais (milhões Euros)	0,07	1,16	3,10	1,70	2,17	1,39	4,90	0,50	ND	NA	0,07	NA
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	1,06	5,14	3,40	8,70	0,00	3,46	0,67	0,18	ND	NA	0,37	NA
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	0,00	2,87	0,46	2,30	0,00	0,00	0,31	0,00	ND	NA	0,34	NA

QUADRO 23 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema estratégico "Investigação" (Continuação)												
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Produção Científica												
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	646	1 765	818	1 776	692	ND	1 140	673	1 185	NA	NA	NA
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	211	ND	1 756	ND	ND	393	416	0	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	601	1 803	1 131	58	748	1 693	1 069	681	964	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	276	ND	54	ND	0	342	427	0	NA	NA	NA
Documentos ISI-WoS publicados em n-2, medido no ano n.	119	398	153	407	164	ND	317	136	208	NA	NA	NA
Documentos ISI-WoS publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	59	ND	402	ND	ND	114	76	0	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n.	125	397	187	11	157	374	277	132	220	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	59	ND	10	ND	0	94	72	0	NA	NA	NA

QUADRO 23 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema estratégico "Terceira Missão"												
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Cooperação com empresas												
Rendimentos obtidos via prestações de serviços (milhões Euros)	0,15	0,51	3,68	0,97	0,35	4,99	3,64	4,40	0,39	0,17	1,89	1,77
Rendimentos obtidos via prestações de serviços, a entidades externas à U.Porto (milhões Euros)	0,09	0,45	3,65	0,87	0,33	4,88	3,37	4,30	0,21	0,17	1,89	1,21
Transferência de tecnologia												
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	0	13	12	0	12	5	71	12	1	NA	NA	NA
Nº patentes nacionais e internacionais ativas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	2	8	0	7	4	65	7	1	NA	NA	NA
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	0	1	1	0	1	13	7	1	1	NA	NA	NA
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	0	1	0	0	7	7	0	1	NA	NA	NA
Nº comunicações de invenção processadas	0	2	13	0	10	11	25	11	0	NA	NA	NA
Nº comunicações de invenção processadas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	0	11	0	5	2	21	5	0	NA	NA	NA
Empreendedorismo												
Nº empresas start-ups existentes	0	1	4	0	2	7	4	3	0	NA	16	121
Nº empresas âncora/maduras existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	NA	4	23
Nº centros de inovação de empresas existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	NA	0	43
Nº empresas graduadas existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	NA	0	86
Nº postos de trabalho existentes nas empresas start-ups, âncoras/maduras e graduadas (a 31.12.n)	0	0	1	0	0	95	NA	1	0	NA	NA	3 000

QUADRO 24 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema estratégico "Terceira Missão" (Continuação)												
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Relações com empresas												
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	0	13	3	2	1	36	42	9	0	NA	1	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	7	3	2	1	27	26	9	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas	0	1	2	2	0	17	23	3	0	NA	1	NA
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	1	2	2	0	13	14	3	0	NA	0	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	0	12	1	0	2	19	60	0	0	NA	1	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	7	1	0	2	16	55	0	0	NA	1	NA
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas	0	2	0	2	0	9	24	0	0	NA	1	NA
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	2	0	2	0	6	23	0	0	NA	1	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0	0,39	0	0,07	0,12	1,40	1,25	0,31	0	NA	0	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0	0,51	0	0	0,02	1,25	4,63	0	0	NA	0	NA
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	0	0,11	0,40	0	0	5,66	5,37	0,15	0	NA	0	NA
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	0	0,30	0	0	0	1,72	8,19	0,00	0	NA	0	NA

QUADRO 24 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

ANEXO V – FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

João Careca
Alec Beerten
Elsa Cândia Martins

RELATÓRIO E PARECER SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Universidade do Porto (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, os quais são da responsabilidade do Reitor.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Universidade, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2020, a Demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações do património líquido consolidada, a demonstração dos fluxos de caixa consolidados e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisámos o Relatório de Gestão Consolidado do ano de 2020. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas que não inclui reservas nem ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas e o Relatório de Gestão Consolidado estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da Universidade e das entidades participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 23 de junho de 2021

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por João António de Carvalho Careca

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda. · Inscrita na OROC sob o n.º 68 · NIPC 502 290 099

Edifício Amoreiras Square
Rua Joshua Benoliel, 1 - 2º D · 1250-273 Lisboa
Tel 213 863 042 · Fax 213 879 140 · office@mpasroc.pt

Delegação
Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1º
2080-043 Almeirim · Tel / Fax 243 579 174





Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

João Careca
Alec Beerten
Elsa Câncio Martins

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Universidade do Porto (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 1.048.996.065 euros e um total de património líquido de 715.987.494 euros, incluindo um resultado líquido de 9.224.923 euros), a demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações do património líquido consolidada, a demonstração dos fluxos de caixa consolidados, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimentos aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas



auditadas, e tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificamos incorreções materiais, exceto quanto às divulgações aplicáveis ao subsetor da educação previstas na NCP – 27 – Contabilidade de Gestão.

Lisboa, 23 de junho de 2021

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
representada por João António de Carvalho Careca